LAÉRCIO B. FONSECA

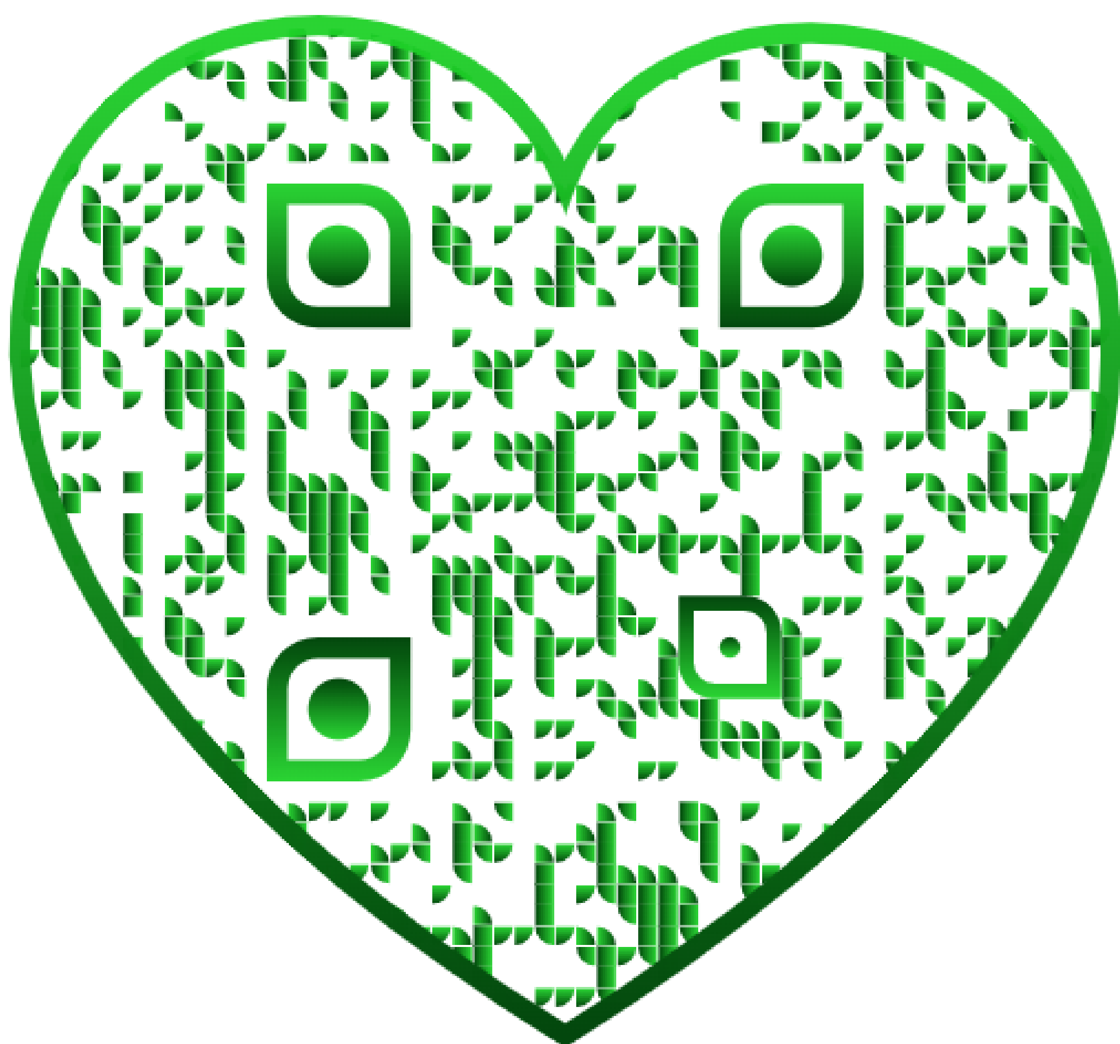
2ª edição

Relacionamentos Afetivos

TANTRA amor, sexo e espiritualidade



lemon tree



LAÉRCIO B. FONSECA

2ª edição

Relacionamentos Afetivos

TANTRA amor, sexo e espiritualidade



lemon tree

Editora: Lemon Tree

Editoração eletrônica: Igor Lemon

Revisão da 1ª edição: Isabel Raposo

Revisão da 2ª edição: Juliana Scatolin

Capa da 2ª edição: Igor Lemon

Ano de publicação da 2ª edição: 2014

Todos os direitos reservados ao Espaço Caminho da Luz

Limeira - SP

www.laerciofonseca.com

professor@laerciofonseca.com

---

www.lemontree.net.br



SOBRE O AUTOR

Laércio B. Fonseca é físico, formado pela Unicamp, com especialização em astronomia e astrofísica. Lecionou em cursos pré-vestibulares por mais de 10 anos, como o Anglo Vestibulares.

É autor dos livros: Introdução à Cosmologia e Astrofísica; A Mística, a Espiritualidade e a Transcendência do Tai-Chi e do Kung-Fu; Ufologia Psíquica; Os Efeitos de uma Guerra Nuclear para o Brasil e para o Mundo; Projeto Terra; Física Quântica e Ufologia; Física Quântica e Espiritualidade; O Tao Te Ching (tradução e comentários do clássico da filosofia chinesa de Lao Tsu); Relacionamentos Afetivos – Tantra, Amor, Sexo e Espiritualidade.

É ainda autor de dezenas de palestras gravadas em áudio e vídeo, e protagonista do documentário: UFO – Contato com as Estrelas. Ministrou aulas de astronomia e física em colégios de alto nível.

Professor de Kung-Fu, Tai-Chi-Chuan, Yoga e Medicina Oriental, atualmente ministra aulas em São Paulo e possui sua própria escola na cidade de Limeira – SP, onde desenvolve seus trabalhos na área educacional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. O NASCIMENTO 14

| Repressão sexual 19

3. A CRIANÇA NA FASE DA PUBERDADE 25

| A programação e as repressões religiosas 29

4. A PROGRAMAÇÃO DO ANDRÓIDE 29

| O outro 34

5. ENERGIA SEXUAL E FORMAÇÃO DAS COURAÇAS CORPORAIS 37

| Relacionamentos afetivos e sexuais entre duas couraças 42

| A relação sexual e as couraças 44

| As couraças e seu reflexo no mundo e na sociedade em que vivemos 48

6. AS CAUSAS FUNDAMENTAIS DAS FRUSTRAÇÕES 51

| Os jogos da sedução 54

7. A MORTE DO ESPÍRITO E A FORMAÇÃO DO ANDRÓIDE 64

| A programação 65

| A compulsão de comprar 80

8. A REPRESSÃO SEXUAL E OS MECANISMOS DE FUGA 80

| A compulsão por comida 83

| A compulsão pelo trabalho 86

9. O CASAMENTO E A FAMÍLIA COMO EXTENSÕES DO EGO 88

| A realização no casamento e a morte do amor 93

| Os filhos em um casamento 96

10. ALMAS GÊMEAS E O PARCEIRO IDEAL 100

| A paixão: um estado doentio e desequilibrado do ser 105

| O parceiro ideal tântrico 110

11. RELACIONAMENTOS AFETIVOS NO CAMINHO DO TANTRA 118

| Como se relacionar tantricamente com o sexo oposto 119

| O significado do outro no caminho do Tantra 126

12. O CAMINHO DO PRAZER 130

| As formas de prazer 135

| Felicidade e a sociedade 137

| O caminho do Tantra 142

| A filosofia do Tantra 144

13. OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DO BUDISMO 160
| O Tantra e a energia sexual Kundalini 165
| A ação da energia sexual no corpo físico 167
| A energia e câmara orgânicas de Reich 169
| A ação da energia sexual nos campos mental e psicológico 172
| A transformação social 175
| O andróide e o rebelde 176

14. O ATO SEXUAL TÂNTRICO 180
| Como se comportar no ato sexual 181
| O momento do ato sexual 190
| O orgasmo: um estado alterado da consciência 197
| O orgasmo: uma porta para o divino 198

15. OS SETE CHAKRAS 204
| Aura humana 213
| Estado vibracional 215
| As três fases do ser humano 215
| Os sete corpos do ser humano e as sete dimensões esotéricas 220
| Os planos superiores 228

16. O ORGASMO TÂNTRICO E A ELEVAÇÃO DA KUNDALINI 230

| O controle do orgasmo e da ejaculação 231
| A elevação da Kundalini até os chakras superiores 237

17. AMOR E TANTRA 240
| Fantasias sexuais 245
| Tantra e homosexualidade 249
| O Tantra sem parceiro 250
| O Tantra e a meditação 253
| Técnicas de meditação 256
| A sexualidade dos jovens Murias 257
| A canção de Mahamudra de Tilopa 264



1 | INTRODUÇÃO

O que me motivou a escrever este livro foi a necessidade de levar aos meus alunos e ao grande público um pouco da minha experiência de vida junto às práticas e filosofias orientais. Percebi, durante toda a minha vida, que o centro mais doentio do ser humano está localizado em sua mente e em sua maneira de construir seu caminho pela vida.

O antagonismo e a repressão à naturalidade de suas manifestações sexuais levaram o ser humano a um estágio de autodestruição gigantesca, a ponto de ameaçar a sobrevivência da espécie humana sobre a Terra.

Em minhas pesquisas e buscas pessoais, através de minha sensitividade e com a ajuda de meus mentores espirituais, pude aprender muitos conceitos novos para facilitar nossas vidas na Terra e para compreendermos nossa jornada kármica pelo orbe planetário.

Este livro foi escrito com o intuito de mostrar às pessoas uma forma totalmente diferente de se buscar a felicidade e a realização. Através da análise clara do atual estado interno do ser humano, passamos a compreender melhor as causas fundamentais de nossas angústias e

tristezas. A busca pela felicidade e realização pessoal engendrada pelo homem de nossa atual sociedade está intrinsecamente ligada apenas à realização material, através de suas empresas, de seus empregos e profissões. Toda a energia do ser humano está canalizada nesta direção, nada restando para o seu espírito, ou sua alma, que jaz amortecida no interior desse ser androidizado e escravizado pelo mundo materialista do consumismo.

Frustrado em todas as suas buscas, o ser humano passa a buscar no sexo oposto a base fundamental de sua felicidade e de sua realização. É no outro que ele procura amparo e aconchego para suas emoções reprimidas e seu emocional perturbado. Mas as relações afetivas e sentimentais do ser humano não conseguem lhe trazer paz e felicidade. Muito pelo contrário, parecem um poço de sofrimento e frustração sem tamanho.

Neste livro pretendo mostrar uma forma pouco conhecida de resolvermos todas essas questões. Através do caminho do *Tantra Yoga* apresentarei uma nova maneira, para o ocidental, de se relacionar afetivamente com o sexo oposto; uma solução para que os relacionamentos deem certo e para que os parceiros e casais sejam mais harmônicos e felizes em seus encontros afetivos e sexuais.

Abordaremos a sexualidade humana com extrema naturalidade, sem barreiras ou preconceitos de nenhuma espécie, conduzindo o ser humano a um estágio de total plenitude sexual e afetiva.

A maioria dos livros sobre este assunto contém textos complexos e cheios de rituais, que fazem com que o ocidental não se interesse em compreender mais a fundo o caminho do Tantra. Muitos se deparam com linhas tântricas de direita onde encontram uma escola altamente rígida e voltada a uma disciplina militar e religiosa, desencorajando-os a aprofundar-se em sua busca.

Pretendo mostrar neste livro uma forma totalmente nova e adaptada ao povo do ocidente para praticarmos o tantrismo. É possível construir um caminho espiritual e não religioso, um caminho suave e tranquilo, sem exageros nem extremismos. Minha proposta é compreendermos e aplicarmos o "caminho do meio" budista para nossas práticas e vivências espirituais.

Procurem meditar em cada parte deste livro, pois ele trará muitas ideias e preceitos novos que talvez entrem em conflito com velhos conceitos religiosos e arquétipos que vocês podem estar carregando em suas mentes. Estejam com a mente aberta para absorver essas novas ideias e preceitos tântricos, para compreender e transformar sua forma de se relacionar afetivamente com o outro, e meditem sobre elas; procurem, aos poucos, colocá-las em prática nas suas vidas. Tenho a certeza de que em breve tudo estará cada vez melhor, e suas jornadas serão mais brandas neste mundo. A felicidade é algo que pode ser conquistado aqui na Terra com muito pouco, dizem sempre nossos mentores espirituais, bastando para isso que mudemos nossa forma de ver o mundo e os

valores da vida. Aquele que centra sua existência em valores espirituais necessita de muito pouco materialmente para ser feliz nesta vida e neste mundo.

> *Nunca se esqueça de que o centro está em você. A felicidade está em você. O Deus está em você. Não é preciso nada de fora para que você encontre tudo isso. Tudo já está em você. Necessitamos apenas encontrar a nós mesmos para compreender essas coisas.*

NAMASTE

PROFESSOR LAÉRCIO B. FONSECA

LIMEIRA, JULHO DE 2004

2 | O NASCIMENTO

Quando uma alma nasce em nosso mundo, passa por uma série de transformações inerentes às leis vigentes para esta experiência planetária. A lei do Karma nos impõe regras severas para que possamos viver uma experiência profunda para nossa consciência. Vamos analisar, através deste livro, esse aspecto da experiência humana e como ela afeta profundamente nosso comportamento, nosso estado de felicidade e nossa realização como os seres cósmicos que somos.

O primeiro fator importante a ser levado em consideração reside no fato de nos esquecermos totalmente de nossa natureza espiritual. Entramos em um corpo material, um invólucro de carne e osso, uma roupa biológica, uma verdadeira prisão para a alma e para o espírito. Dessa forma, não nos lembramos de quem somos, de onde viemos e o que realmente devemos fazer neste mundo. Não sabemos qual o verdadeiro motivo de estarmos aqui. Tudo se passa como se estivéssemos no início de nossa existência, como se fossemos seres nascidos do nada e tivéssemos apenas este momento para sermos felizes e realizarmos tudo

o que desejamos e sonhamos. No entanto, nossa alma já existe, é real, apenas está enclausurada e aprisionada na matéria.

O primeiro sentimento que esta alma – ou esta consciência – experimentará será o sentimento de solidão; um ser aprisionado dentro de um corpo que, não podendo interagir com o resto do universo, passa a se sentir amarrado, preso e profundamente angustiado e solitário. A alma se sente só, a solidão será o sentimento marcante para esse espírito aprisionado na matéria. Desde a infância essa alma experimentará um profundo sentimento de abandono, pois, na realidade, está fora de seu ambiente natural, que é a liberdade do plano espiritual. Tal sentimento de solidão será a base da formação da personalidade dos indivíduos neste planeta.

Esse sentimento de solidão fará com que o ser, desde a mais tenra infância, seja interiormente triste, angustiado e tenha muitos medos. Ele se vê em um ambiente hostil e se sente desamparado, e por isso se apegará muito a seus pais durante a infância. Sentimentos como estes farão parte da personalidade desse ser e gerarão todo o seu comportamento durante a vida.

Inconscientemente, essa alma tentará sair da solidão. Procurará, de alguma forma, não estar só. Tentará reprimir esse sentimento tão perturbador. Toda vez que ficar só e em silêncio, seus sentimentos mais internos brotarão, e a solidão virá à tona, deixando-o angustiado e entristecido. Surgirão, portanto, grandes perguntas:

Como acabar com essa solidão? Como essa alma encarnada poderá verdadeiramente resolver essa questão?

Certamente ela não saberá como, pois está sozinha e sem ninguém para ajudá-la. Seus pais também não resolveram esta questão e sofrem dos mesmos problemas fundamentais – são pessoas doentes, angustiadas, frustradas em todos os sentidos da personalidade e da alma. Imaginem essa alma nascendo em uma família cuja maior preocupação está apenas voltada às questões materiais. Ela não terá nenhum ensinamento de ordem superior, estará envolvida num ambiente de problemas e neuroses de todos os tipos.

Como, então, resolverá essas questões? Como sairá da solidão? Como não ser só?

De alguma forma esse ser procurará se apegar a algo que, acredita, poderá lhe tirar da solidão interna. Algo que o fará feliz e lhe trará paz e realização plena em sua vida.

Essa pessoa não sabe que é uma alma encarnada; mas quase ninguém neste mundo sabe. Todos nós vivemos como se fôssemos apenas corpos materiais num mundo de matéria. Poucos creem na vida após a morte e vivem segundo esse preceito. A imensa maioria trabalha e procura se realizar apenas focalizando os objetivos materiais desta existência.

Fundamentalmente, a solidão da alma é o centro de nossos problemas, e será com base nos problemas causados pela solidão que compreenderemos o comportamento dos seres humanos ao longo de sua vida na Terra.

O segundo ponto extremamente importante de nossa análise será:

Nossa alma recebe um invólucro carnal, uma unidade biológica que tem dois sexos apenas: macho e fêmea. Esta unidade biológica, nosso corpo físico, pertence a um sistema ecológico derivado de uma espécie animal e fortemente impulsionado pela energia do sexo, pela energia da reprodução da espécie. Esta é uma de nossas heranças genéticas, que carregamos em nossos genes primitivos, e por ela somos submetidos a uma força extremamente poderosa que nos impele instintivamente para a reprodução. Nesse ponto somos forçados a reproduzir como os animais, dirigidos por uma energia que atua de modo inconsciente. Essa força, que chamaremos *Kundalini*[1], é uma das mais poderosas em nosso ser, e será sobre ela que, mais adiante, iremos nos concentrar para compreender sua natureza. Veremos que essa força, essa energia, é incontrolável e moverá nosso ser e toda a humanidade em uma só direção: a do sexo.

---

[1] *Kundalini* é uma energia física concentrada na base da coluna. Deriva de uma palavra em sânscrito que significa “enrolada como uma cobra” ou “aquela que tem a forma de uma serpente”. *Fonte: Wikipedia.*

Essa força oculta em cada um dominará a mente e os desejos do ser desde o momento em que ele nasce e durante sua mais tenra infância; na puberdade essa força irá necessariamente conduzi-lo ao sexo, ao encontro de um parceiro para a reprodução da espécie.

Tal força será responsável pelo despertar da paixão e da competição, que forçarão o ser humano a interagir com o sexo oposto. Essa energia o leva a crer que, ao encontrar seu parceiro ideal, sua realização afetiva e sexual suplantará seu estado primário de solidão. Acreditando que o sexo oposto irá realmente tirá-lo da solidão, esse ser se apaixonará e procurará o abrigo da solidão de sua alma enclausurada no corpo, no aconchego do sexo oposto.

Ele realmente acreditará que o sexo oposto resolverá todos os seus problemas e que será feliz para sempre. Toda a sua solidão e angústia vividas até então serão dissipadas, e ele realmente será feliz.

O sexo moverá nosso ser e nossa alma em direção ao sexo oposto; somos conduzidos por uma força altamente poderosa em direção ao sexo oposto. Não conseguimos escapar a essa força, que é interna e independente do controle de nossa mente.

| Repressão sexual

Agora passaremos a analisar a repressão sexual e como ela afeta profundamente a alma e o espírito humano em nosso planeta. A repressão sexual e o prazer transformam os humanos em seres doentios e neuróticos, que passam a viver profundamente infelizes e deprimidos. A repressão é mais um dos fatores em nossa extensa lista que vem contribuir para a formação do ser humano. Veremos que o ser humano adulto é fruto de um estado interior bastante doentio e desequilibrado, e espelha isso em seu mundo exterior. Só poderemos compreender os desequilíbrios e a grande desarmonia no mundo após compreendermos o que se passa, verdadeiramente, no interior dos seres humanos; como estão formados seu ego e sua personalidade. Veremos que o ser humano é desequilibrado, doente e com conflitos intermináveis em sua psique.

O primeiro passo é diagnosticar os problemas e traçar um mapa total de como está o ser humano internamente. Conhecendo a fundo estes problemas, poderemos encontrar as verdadeiras soluções para tirá-lo desse estado doentio e elevá-lo a um estado superior, onde poderá encontrar a paz e sua realização como alma.

Uma criança quando nasce em nosso meio será aos poucos contaminada pela sociedade. Podemos imaginar que uma criança nasce totalmente pura e com a mente vazia. Ela não se lembra das encarnações

anteriores, embora traga no inconsciente a energia de suas personalidades pretéritas. Apenas para efeito de estudo, ignoraremos esse fator. Iremos estudar a formação da personalidade dessa criança analisando apenas as influências sofridas nesta vida. Assim ficará mais clara e objetiva a compreensão de tudo aquilo que desejamos expor neste livro.

O pai da psicanálise, Sigmund Freud[2], dizia que uma criança nasce totalmente pura, porém rapidamente passa a ser contaminada pelas influências da sociedade e do meio em que vive. Ele afirmava que os pais são os primeiros a contaminar essa criança, transferindo a ela as doenças das próprias almas. Tentarão construir seus filhos à sua imagem e semelhança, transferindo-lhes um ideal de educação e moral. A criança, com sua mente pura e bela, passa a ser programada pelos pais.

Podemos aqui fazer uma comparação com um androide. Um androide é um robô extremamente perfeito em sua estrutura, que poderá ser programado pelo seu construtor para executar as tarefas que ele assim o desejar. Neste capítulo, vamos comparar a programação cultural recebida por um ser ao longo de sua vida na sociedade e a de um androide construído em um laboratório e programado por seus construtores.

---

[2] *Sigmund Freud*, médico neurologista e criador da Psicanálise, viveu entre 1865 e 1939 e desenvolveu teorias relativas ao inconsciente, aos mecanismos de defesa e à repressão psicológica. *Fonte: Wikipedia.*

De acordo com as pesquisas de Sigmund Freud, uma criança ao nascer já manifesta em si o desejo e o prazer sexual. Desde o nascimento, os seres vivos são movidos por essa energia sexual muito poderosa, que está intimamente associada ao prazer. Isto significa que essa força e essa energia se moverão inconscientemente e nos conduzirão em busca do prazer. Freud percebeu que a criança pequena possui a libido sexual em sua boca, ou seja, o prazer sexual encontra-se na *fase oral*, conforme ele teorizou. Isso explica o grande impulso que os seres vivos têm de se alimentar. O ato de procurar os seios da mãe está associado a uma busca pelo prazer sexual, pois a criança sente muito prazer ao mamar. Portanto, nesta fase, a zona erógena da criança é sua boca.

Notem como o universo flui realmente para o prazer. Um ser nasce e só sobrevive porque busca o prazer. A natureza projetou em nossos genes o instinto de busca do prazer. A energia do prazer será a força que nos conduzirá em todos os momentos de nossas vidas.

Nessa fase inicial da criança, em que inconscientemente ela necessita se alimentar, a natureza associou a alimentação ao prazer dentro de uma escala totalmente sexual. Alimentar-se, aqui, trará à criança o mesmo nível de prazer que um orgasmo na fase adulta.

Assim, essa alma solitária e enclausurada dentro desse corpo se apegará ao prazer como uma espécie de fuga da solidão. O prazer será a base fundamental de sua sobrevivência. Isso também explica porque uma criança sente muito prazer em chupar chupetas. Elas proporcionam

prazer sexual. Estar chupando uma chupeta é uma forma de masturbação para a criança. Freud diagnosticou tudo isso em sua tese sobre a libido infantil e também compreendeu que qualquer repressão dessa libido e dessa busca ao prazer na fase infantil provocará sérios traumas na personalidade da criança. Esses traumas serão transportados para a personalidade do indivíduo, afetando sua vida na fase adulta e gerando novos distúrbios de personalidade.

A questão fundamental é:

Se a criança sofrer qualquer repressão quando estiver mamando, quando estiver buscando o prazer, entrará em um estado de conflito. O conflito surge entre o seu desejo natural mais íntimo e uma proibição por parte dos pais. Se os pais batem na criança para que ela pare de mamar ou de chupar chupeta, ela irá encarar esse fato como uma proibição ao prazer. Quando você diz a uma criança que está chupando uma chupeta que fazer isso é errado e feio e que já está muito grande para tal ato, ela entrará em um conflito muito sério internamente. Você estará dizendo para ela que o prazer não é mais permitido, que o prazer é algo feio e que ela não deverá mais sentir esse prazer. Essa criança crescerá acreditando que o prazer é proibido e que não poderá senti-lo. Assim sendo, terá de viver fora do prazer. Inconscientemente, essa criança viverá em depressão, angustiada e em estado de tristeza. Sentirá novamente muita

solidão e não saberá como resolver o problema. Um conflito sério é estabelecido em seu interior: a sua vontade e necessidade de sentir e buscar o prazer *versus* a proibição imposta pelos pais, que programam sua mente com o cenário da proibição.

O ser natural busca o prazer, e a mente o proíbe. Uma grande guerra interior se inicia.

Desde a mais tenra infância, nossos pais começam a nos afastar do prazer e do sexo. Nossas roupas não são, na verdade, apenas para nos proteger do frio ou das intempéries, mas para nos reprimir e dizer que é moralmente errado expor nosso corpo ao outro. Desde nosso surgimento, nossas zonas erógenas são escondidas e reprimidas. Não podemos expor essas áreas do prazer. Elas são moralmente proibidas e não podemos expressá-las em nossa sociedade. Andar nus é uma forma de crime qualificado como "atentado ao pudor". Notem que expor nossas áreas de prazer é encarado como um atentado terrorista.

Nossas roupas são uma couraça a bloquear nossas áreas de prazer, dizendo ao nosso inconsciente que não podemos expressar nosso prazer abertamente. O prazer sempre estará associado a algo proibido, imoral, que não deve ser praticado.

Todos nós em nossa sociedade crescemos com esses traumas e ainda achamos que somos civilizados, enquanto uma tribo indígena,

onde todos vivem nus e liberados sexualmente, é vista como selvagem. Crescemos desenvolvendo rejeição ao nosso próprio corpo. Nós nos escondemos atrás de nossas roupas e, dessa forma, não conseguimos nos expressar livremente. Temos vergonha de nossos corpos e, principalmente, de expor à vista dos outros as nossas zonas erógenas.

Assim, nossas roupas passam a ser a segunda forma de repressão ao prazer e ao sexo.

Esta é mais uma das heranças adquiridas de nossos pais, que nos contaminam desde cedo com as próprias doenças e traumas, pois eles também sofreram essas repressões na infância, tornaram-se adultos e acreditam que estão educando os filhos da melhor forma possível. Ninguém pode enxergar essa doença porque todos estão doentes e vivem os mesmos traumas. Essa doença se torna algo comum e passa a fazer parte da natureza do homem chamado “normal”. Não existe na sociedade nenhum ser realmente sem repressão e livre desses traumas para que se possa comparar e ver como tudo está errado. E é obvio que, se surgir alguém altamente liberado, certamente será tachado de louco e de imoral perante todos.

3 A CRIANÇA NA FASE DA PUBERDADE

Vamos analisar agora o que acontece com um jovem quando entra na puberdade, ou seja, quando seus impulsos sexuais e seus hormônios começam a despertar fortemente o desejo pelo sexo oposto. Segundo Freud, são cinco as fases experimentadas pelo ser humano durante seu desenvolvimento psicossexual[3]. A primeira, como vimos, é a *fase oral*. A segunda é a *fase anal*, seguida pela *fase fálica* e pelo *período de latência*, que não discutiremos neste contexto. Na quinta fase, Freud nos mostra que a libido sexual desloca-se para a área genital de nosso ser. Essa fase é conhecida como *fase genital*.

A maioria dos indivíduos permanecerá pelo resto de sua vida nessa fase. Adiante mostrarei que a energia sexual deveria continuar se

---

[3] Segundo Freud, a *fase anal* está ligada ao controle dos esfíncteres e à ambivalência entre destruição e possessividade. A *fase fálica*, por sua vez, apresenta uma organização da sexualidade, com a descoberta das diferenças anatômicas entre crianças de sexos opostos. Já no *período de latência* não ocorre uma nova organização sexual, mas abre-se espaço para a *fase genital* a partir da dissolução do *Complexo de Édipo*.

deslocando ao longo dos chakras, mas devido às condições repressivas, o homem estagna nesta fase e não evolui para as outras, nas quais a energia sexual da Kundalini deveria subir para chakras superiores.

Vamos analisar agora dois jovens de sexos opostos entrando na puberdade, como será seu comportamento diante do sexo e como será também o comportamento de seus pais e da sociedade nesse momento de sua vida. Mais uma vez, uma energia extremamente poderosa faz com que nosso ser seja natural e fortemente impulsionado a buscar o prazer. Nossos cientistas acreditam que essa força seja despertada por hormônios e que eles são a causa desse desejo impetuoso. Mas não estão totalmente corretos, pois a verdade é que essa energia, a que chamamos Kundalini e que sempre esteve presente no ser desde a mais tenra infância, manifesta-se agora na área genital. É essa energia que excita as glândulas endócrinas a produzir os hormônios sexuais masculinos e femininos. Nessa fase, o prazer sexual está conectado com a área de reprodução.

Notem que é uma jogada brilhante da natureza para a preservação da espécie. Ela coloca o fator reprodução associado ao mais alto nível de prazer que um ser pode experimentar em sua vida. Dessa maneira a vida está ligada ao prazer. É como se Deus criasse a vida a partir do prazer.

Nessa fase, um grande desejo de procurar o sexo oposto é despertado nos jovens, pois a natureza os impele ao prazer. Não devemos nos esquecer, porém, de que nossos pais nos proibiram desde cedo o prazer, e não será agora que irão nos liberar. Nossa sociedade criou uma

barreira proibitiva ao sexo, condicionando-o a existir apenas dentro de uma instituição chamada casamento. Só depois do casamento o sexo será liberado. É obvio que atualmente esse conceito vem sofrendo alterações, e muitos jovens praticam o sexo antes do casamento. Porém, vamos analisar como isso ocorre de verdade, no interior de cada um, e como a mente participa dessa experiência sexual.

Nossos pais nos dizem que o sexo é imoral e não pode ser praticado diante dos outros. Devemos nos esconder para fazer sexo. Ele nos é proibido antes do casamento ainda na maioria das famílias. Toda vez que um jovem vai praticar sexo ele o faz escondido de seus pais, pois sabe que será fortemente reprimido. Nessa fase, a maioria dos jovens não conta com a ajuda dos pais, que pouco ou nada sabem sobre sexo. Sexo é um grande tabu, e ninguém conversa a esse respeito. Os jovens, por sua vez, vão para sua primeira relação como se estivessem cometendo o maior de todos os crimes sociais. Procuram fazer escondido de todos, e ninguém poderá saber. Escondem-se como bichos assustados e sentem que estão fazendo algo errado perante a sociedade.

Assim, esses jovens vão para o ato sexual assustados e reprimidos. Eles não se liberam totalmente. Não estão livres para viver intensamente o prazer. Estão assustados, e ninguém poderá saber desse seu ato. Eles imaginam: “o que meus pais pensariam se soubessem ou se me vissem aqui?”. Imaginem a cena de pais pegando suas filhas, ou filhos, fazendo sexo! Qual seria a reação?

Os jovens temem a reação de seus pais. Não se liberam mesmo estando sozinhos com seus parceiros. Eles querem acabar logo com esse ato pecaminoso, pois, para o seu inconsciente, estão cometendo um crime. Estão violando a diretriz básica de que não podem buscar o prazer; é um ato proibido. Eles vão para o ato sexual, mas vão envoltos no medo. Dessa maneira o amor não pode fluir. As energias não podem fluir. O verdadeiro orgasmo nunca é atingido. Eles terminarão o ato sexual e continuarão insatisfeitos, como se nada tivesse ocorrido. Continuarão desejando mais e mais. Não se satisfazem. Para jovens de quatorze, quinze, dezesseis anos, quando a potência da energia sexual já inicia sua fase mais intensa, é muito difícil conquistar uma realização sexual e afetiva.

Esse é apenas mais um fator em nossa análise geral do ser humano. Apresentaremos muitos outros fatores que, associados, contribuirão para formar a personalidade do ser humano. Só assim poderemos compreendê-lo e à nossa civilização como um todo.

4 | A PROGRAMAÇÃO DO ANDRÓIDE

| A programação e as repressões religiosas

Um dos fatores mais importantes na formação da personalidade de um ser humano é a programação adquirida em seu meio cultural. Se uma criança nasce em uma sociedade cristã, será programada como um cristão; se nasce numa sociedade muçulmana, será programada com crenças e costumes dessa cultura. Cada ser humano neste mundo será programado de acordo com o universo cultural que o cerca.

Vamos analisar agora a programação religiosa que um ser humano recebe como uma vontade de Deus. Somos forçados a acreditar que as religiões contêm as verdades divinas inquestionáveis. Se contrariarmos essas verdades, estaremos fadados à ira divina e seremos castigados e condenados a viver eternamente em sofrimento no inferno.

As religiões nos dominam através do terror. A maioria delas nos prende pelo medo. Elas programam em nossas mentes que a vontade de Deus é que sigamos certos mandamentos e costumes. E a maioria das

religiões coloca o sexo como algo sujo, pecaminoso, antidivino, condena o prazer e reforça que o sofrimento e a penitência são instrumentos para agradar a Deus.

A maior parte dos sacerdotes que dirigem essas religiões condena o sexo e não o pratica. Esses sacerdotes se tornam celibatários e fogem do prazer sexual. Para eles, esse prazer não condiz com o caminho espiritual. No caso da religião católica, os sacerdotes e as freiras devem fazer votos totais de celibato. O sexo lhes é mostrado como algo que os atrapalhará na comunhão com o divino. Somente com uma vida de resignação e sofrimento, solidão e clausura, pode-se agradar a Deus e servi-lo. Essas verdades religiosas são transmitidas aos seus seguidores, e desde a mais tenra idade as crianças passam a receber essa programação religiosa em suas mentes.

Nas religiões judaico-cristãs, seus seguidores são levados a crer que, desde que nascem, são pecadores. Todos nascem com o chamado pecado original. Todos são condicionados a acreditar que necessitam do perdão de Deus para poder serem felizes nos céus. Para um cristão, a felicidade só poderá ser alcançada no reino de Deus, e jamais aqui na Terra. A vida aqui na Terra deverá ser uma vida de sofrimento, de resignação e temente a Deus.

A maioria das religiões criou uma figura repressiva e monstruosa para dominar seu rebanho: a figura do demônio. Ele é antagônico ao divino e responsável por toda espécie de sofrimento imposto ao ser

humano. Assim, toda forma de prazer estará associada à luxuria e à figura do demônio, e o sexo será visto como algo imoral e antidivino. Consequentemente, Deus não quer que você pratique o sexo. Se quiser realmente servir a Deus, você deverá abster-se do sexo, ser totalmente celibatário. O sexo é coisa do demônio. Deus não gosta de sexo.

Essas religiões permitem o sexo para a reprodução, jamais como um simples ato de prazer. Por isso elas só autorizam as práticas sexuais após o casamento e para a constituição da família. Sexo fora do casamento é um ato pecaminoso e antidivino.

Com essa programação em mente, nosso jovem terá mais uma barreira para transpor. Em seu interior brota uma vontade imensa de buscar o prazer e o sexo. Porém, o seu sacerdote lhes diz que fazer isso é estar de braços dados com o demônio, é estar condenado ao fogo do inferno. Surge mais um conflito interior. Não se esqueça de que os pais também foram programados dessa forma, e eles reforçarão as verdades e as doutrinas de seus sacerdotes, que serão a base da educação familiar.

Com essa programação religiosa em sua mente, esse jovem terá um grande inimigo para enfrentar quando for praticar o sexo – terá Deus contra ele. E ter Deus contra o sexo é, sem dúvida, uma das maiores barreiras a transpor.

Vamos imaginar que esse jovem, mesmo assim, resolva praticar o sexo com sua parceira, rompendo as repressões de seus pais. Eles procurarão um lugar escondido, sem que ninguém saiba nem os veja.

Quando estão a sós e escondidos para praticar o sexo, eles percebem que, na verdade, não estão sós.

Deus está vendo. Deus tudo vê e tudo sabe. Esses jovens terão que fazer sexo com Deus os espiando.

Dessa maneira irão para o ato sexual com muito medo e com enorme sentimento de culpa. Seu inconsciente os condena. Seus instintos primitivos os impulsionam para o sexo, porém suas mentes programadas dizem "não". Isso é pecado, é proibido. Esse ato será reprimido. Será realizado com muito medo, com um gigantesco sentimento de culpa. Eles estão presos, e sendo assim nada fluirá. As energias estarão bloqueadas, e o prazer jamais será atingido e, muito menos, vivido em sua total intensidade.

Quando o casal está com medo, não está à vontade, procuram acabar logo. Precisam sair logo dessa situação de medo e culpa. Então, tudo é muito rápido. O ato é muito rápido, porque os dois estão incomodados por suas mentes. Sentem-se culpados. É exatamente como um ladrão quando vai praticar um assalto. Ele tem que ser muito rápido e acabar logo para fugir. Assim são casais no sexo; precisam fugir dessa situação tremendamente incômoda para suas mentes, pois estão fazendo algo proibido por Deus. E de Deus ninguém escapa. Logo, eles já se sentem condenados. Sentem-se ladrões. Os sacerdotes dizem que eles

têm que confessar esse ato no confessionário; caso contrário, Deus não os perdoará.

Deus é seu maior inimigo no prazer e no sexo.

Dessa forma os seres humanos estão prisioneiros e condenados por Deus. Não realizarão o prazer em sua totalidade. Estarão presos, amarrados, encouraçados, duros, rígidos, com medo, sentindo-se culpados e pecadores. Como o prazer poderá brotar neles?

Não se esqueçam de que as religiões dominam quase toda a humanidade. Uma pequena parte da humanidade possui um nível intelectual capaz de suplantar esse arquétipo das religiões e viver liberta delas.

Para o ser humano comum e de pouca cultura é muito difícil enfrentar Deus e vencê-lo.

Sem dúvida, ele será subjugado pelos sacerdotes e fortemente aprisionado e reprimido por esse Deus fabricado pelas religiões.

O outro

Continuando nossa análise, vamos mostrar mais um fator que contribui para a não realização do ser, um fator de repressão que todos carregam dentro de si.

Existe uma figura repressiva muito forte no ato sexual, que vem a ser *o outro*. Não se esqueçam de que o sexo nesse estágio é praticado a dois. Assim, o seu parceiro é o OUTRO.

Agora você não está só. Em seu inconsciente, você ficará criando muitas barreiras por causa desse OUTRO. Vejamos algumas delas:

> *O que o OUTRO vai pensar de mim? Será que vai gostar de meu corpo? Será que vai me achar sexualmente atraente? Me sinto gordinho(a), com uma barriguinha. O que será que ele vai pensar quando eu tirar minha roupa? Será que vai me achar "bom de cama"? Devo fazer algo para agradá-lo? Se eu fizer tudo o que tenho vontade, ele vai me considerar promíscuo(a)? Será que ele está realmente tendo um orgasmo, ou está fingindo para me agradar?*

Com esses pensamentos, que são muito comuns nos seres humanos, todos vão para o sexo e levam consigo um grande inimigo para a relação: O OUTRO. Quando estamos com o OUTRO não nos soltamos

totalmente. Nós nos sentimos presos e reprimidos por esses pensamentos. Estamos sob seu julgamento. Estamos indo para o sexo com uma espécie de inimigo, com alguém que "não sei o que vai pensar de mim". "Como vai me julgar?".

Mais uma vez a energia não flui. O orgasmo não pode ser atingido em sua plenitude. Você está com medo do OUTRO agora. Você precisa sair rapidamente dessa situação incômoda e acabar logo com o sexo. Após o ato, todos continuam na incógnita: será que ele realmente gostou de mim? Ele diz que sim, mas será verdade? Quando você voltar para a próxima relação sexual trará todas essas perguntas e todos esses medos.

Na maioria das vezes você passará grande parte do tempo tentando agradar o OUTRO e se esquecendo de si. Você fica no OUTRO e muito distante de você mesmo, e acaba perdendo o seu prazer. Em muitos casos, a mulher não consegue atingir o orgasmo na relação sexual; fica frustrada e angustiada por isso. Estava no OUTRO e não nela. Estava pensando em agradar o OUTRO e não a si mesma, e enquanto agir assim não poderá despertar o prazer em si mesma. Desta maneira:

O outro é seu grande inimigo e mais uma figura repressora no sexo e no prazer.

Com mais esse fator repressivo na mente, a parede construída em torno de seu ser fica cada vez mais alta. A barreira está cada vez

mais intransponível. Notem quantos fatores existem para impedir o ser humano de se realizar no amor e no sexo.

5 ENERGIA SEXUAL E FORMAÇÃO DAS COURAÇAS CORPORAIS

O grande terapeuta americano Wilhelm Reich[4] desenvolveu uma teoria valiosa com relação à energia sexual. Reich teorizou que essa energia sexual era algo real e que poderia ser medida e avaliada em laboratório. Ele a batizou com o nome de Energia Orgônica, ou seja, a energia liberada no orgasmo. Talvez em sua época Reich desconhecesse o Tantra Yoga, que já trabalhava há séculos com essa energia na Índia, onde é conhecida pelo nome de Kundalini.

Segundo Reich, toda emoção gerada no interior do ser humano movimenta uma energia. Ali se processa uma simbiose direta entre emoções psíquicas e o movimento de uma energia gerada por elas. Essa energia flui por todo o corpo do ser, interagindo com o organismo biológico. Reich foi o primeiro cientista a diagnosticar o fenômeno da somatização de distúrbios puramente psíquicos. Isso significa que

---

[4] *Wilhelm Reich*, médico e cientista natural, viveu entre 1897 e 1957 e foi um discípulo dissidente de Sigmund Freud. *Fonte: Wikipedia.*

desequilíbrios emocionais e psíquicos podem gerar distúrbios biológicos, resultando, por sua vez, em doenças físicas no corpo humano. Hoje essa teoria é perfeitamente aceita pela comunidade científica, embora muitos cientistas ainda relutem em aceitar totalmente a teoria orgônica.

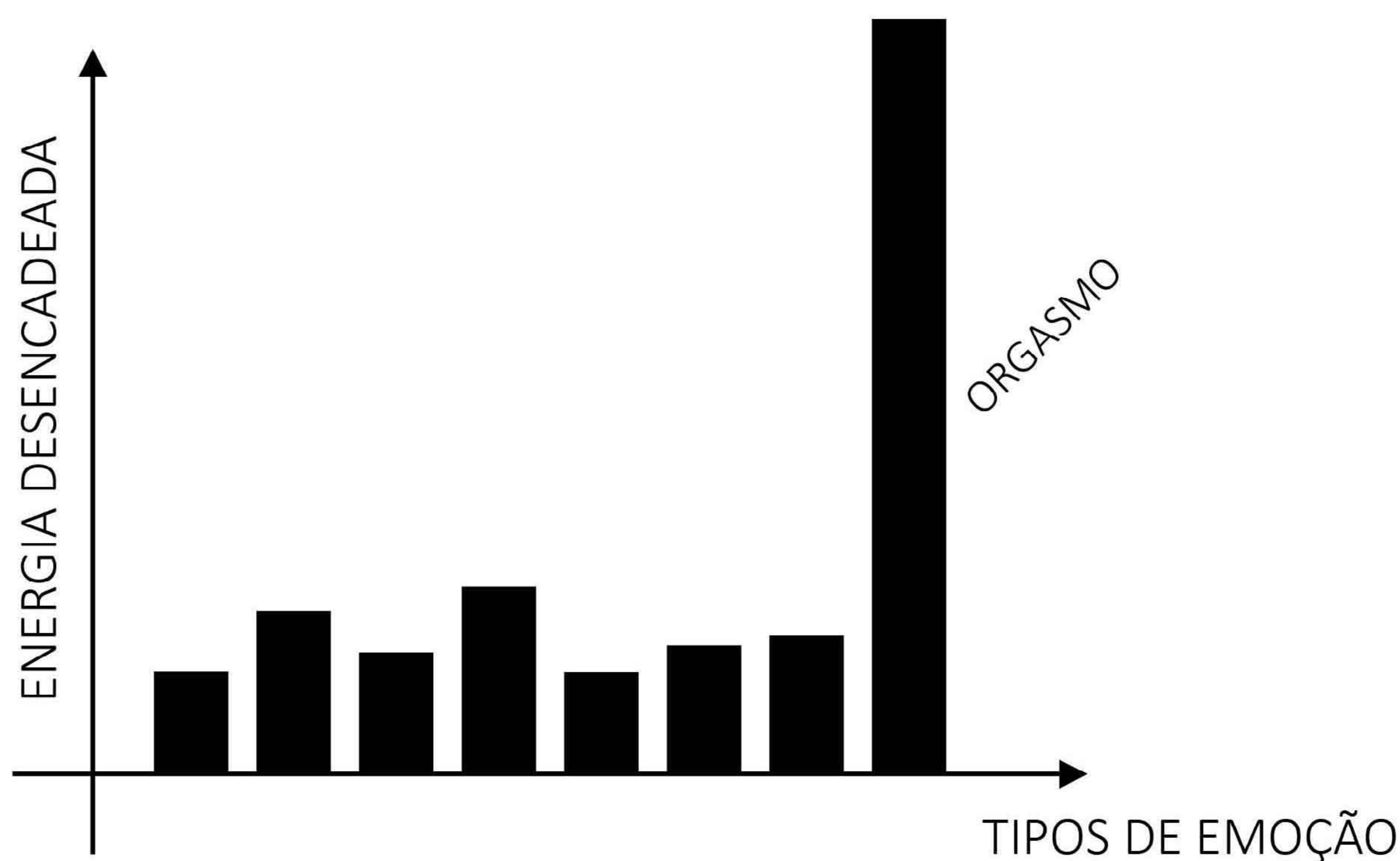
Em linhas gerais, Reich afirmava que quando uma emoção é gerada no interior psíquico de um ser humano, libera certa quantidade de energia que passará a fluir em forma de ondas por todo o corpo. Essa energia interagirá com todas as células desse corpo. Assim ocorre a interação corpo e mente. Ele também afirmava que, quando uma emoção é gerada e ocorre uma repressão psíquica dessa emoção, todo o fluxo de energia é perturbado. Ao invés dessa energia fluir livremente, irá se estagnar em alguma parte do corpo. Um órgão poderá ser afetado, ou uma área do corpo será altamente perturbada. Todos os traumas psíquicos se refletem no organismo biológico do ser humano.

Cada emoção desencadeia um potencial específico dessa energia interna e, assim, ela pode ser avaliada quantitativamente. Através de suas pesquisas, Reich percebeu que a energia gerada e movimentada através do sexo e do orgasmo sexual[5] suplantava, em escala astronômica, qualquer outro potencial gerado pelo ser humano. Para ele, era a mais poderosa de todas as emoções. Se construirmos um gráfico de

---

[5] Em sua obra mais conhecida, "A Função do Orgasmo", Wilhelm Reich coloca que o orgasmo sexual pleno e satisfatório é o regulador biológico da harmonia vital.

potencial dessas energias perceberemos a grande diferença entre a energia desencadeada pelo sexo e qualquer outra forma de emoção experimentada pelo ser humano.



Isso significa que, ao ser reprimida e bloqueada, ela irá causar grande estrago em nosso organismo biológico. Não se esqueçam de que essa energia está intimamente ligada à energia do prazer, já discutido no capítulo anterior. Logo, se o prazer é proibido, isto significa que essa energia está aprisionada e não fluirá. Consequentemente, devido ao enorme potencial que ela movimenta, o bloqueio causará grandes desequilíbrios físicos e psíquicos no ser humano.

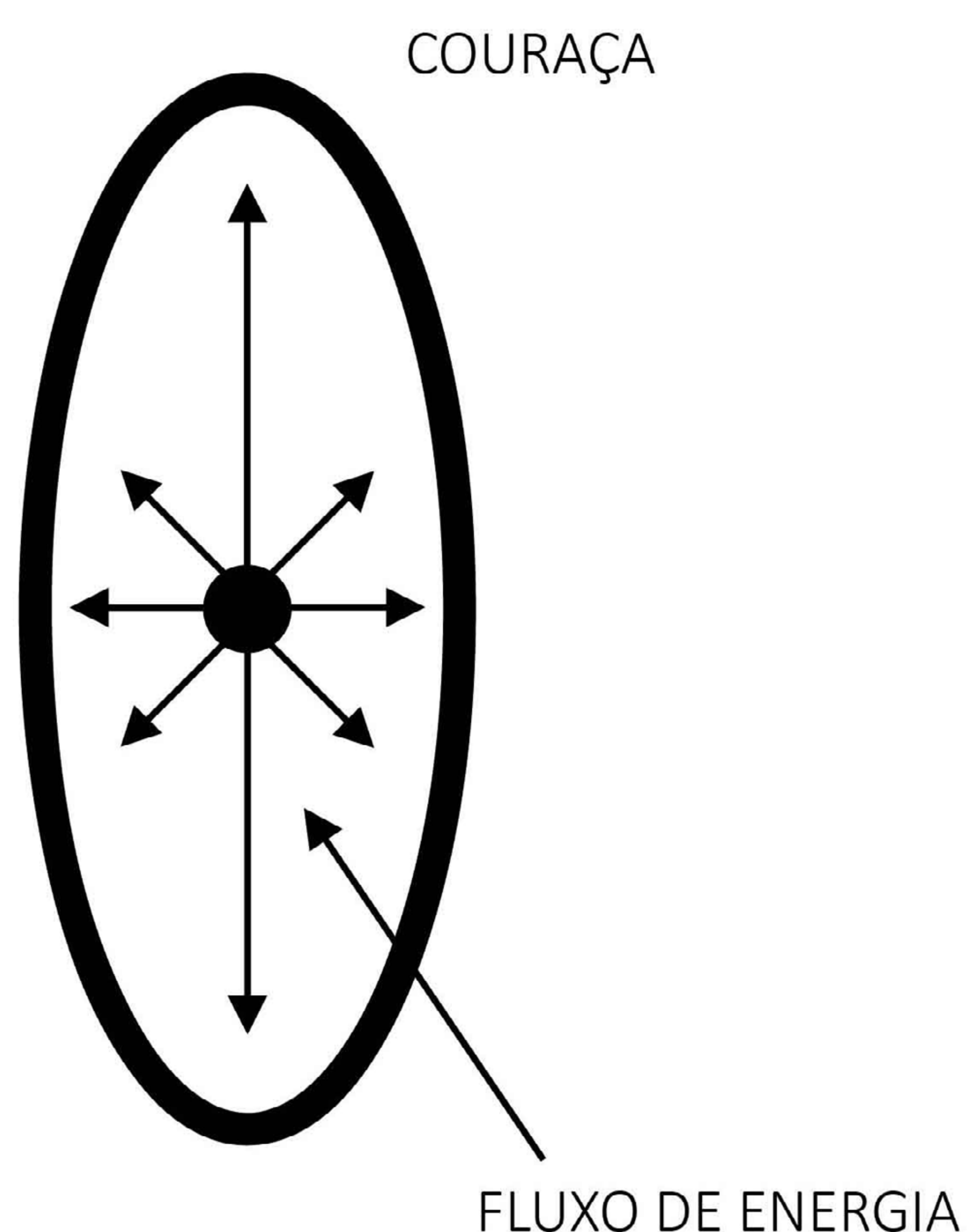
Com base nessa teoria podemos diagnosticar a grande doença em que toda a nossa sociedade está mergulhada. Ela é profundamente antagônica ao sexo e ao prazer, como já vimos antes e, sendo assim, podemos concluir que temos uma sociedade perturbada emocionalmente,

altamente desequilibrada e profundamente doente. Ninguém percebe tal condição porque todos estão igualmente doentes e consideram esse estado "normal" entre os seres humanos. Quando a doença é coletiva, deixa de ser vista como doença e passa a ser encarada como algo normal. Devido a esse estado doentio, costumo chamar os seres humanos de "normóticos" – pessoas doentes, infelizes, angustiadas e depressivas.

Reich afirmava que, quando a energia não fluía, estagnava-se principalmente na musculatura do corpo humano. Dizia, ainda, que a energia sexual, a emoção sexual reprimida, estagnava-se na musculatura do corpo, enrijecendo-a e fazendo com que sofresse um endurecimento ao longo dos anos de repressão dessa energia. E quando esse ser estivesse na fase adulta, após anos de repressão de sua energia sexual, seu corpo teria construído uma gigantesca couraça ao redor de si mesmo. De acordo com ele, o homem e sua psique passavam a viver dentro de uma prisão psíquica e emocional que se refletia em seu próprio corpo, gerando uma prisão física; exatamente a formação dessa casca rígida e dura ao redor do corpo. Desse modo, as energias não podiam sair nem entrar. Esse indivíduo não conseguia mais se relacionar com o meio exterior. Ele não tinha mais a capacidade de se relacionar com o outro. Essa couraça bloqueava o fluxo de energias afetivas e emocionais. Ele não conseguia mais dar e tampouco receber carinho ou afeto de nenhuma espécie, tornando-se altamente insensível e incapacitado de interagir, de amar e ser amado.

Um ser assim, totalmente bloqueado, possui um corpo que reflete esse estado: será duro, rígido, não poderá dançar, mover-se com suavidade. Sua musculatura estará dura como uma pedra, e seu corpo se comportará como uma rocha sólida. Vivo essa experiência diariamente em minha escola onde ensino o Tai-Chi-Chuan. Os novos alunos que chegam para praticar são verdadeiros robôs mecânicos. Seus corpos estão embrutecidos e incapacitados de se movimentar harmoniosamente. O Tai-Chi é uma forma de desbloquear, transformar e curar o ser humano dessa grave doença.

Reich desenvolveu práticas terapêuticas para curar o ser nesse estado. Por isso a base de sua terapia é corporal, utilizando as técnicas de massagem e toques para desbloquear as zonas estagnadas. Ele acrescenta a isso terapias psíquicas onde o ser humano irá compreender seus traumas e repressões.



| Relacionamentos afetivos e sexuais entre duas couraças

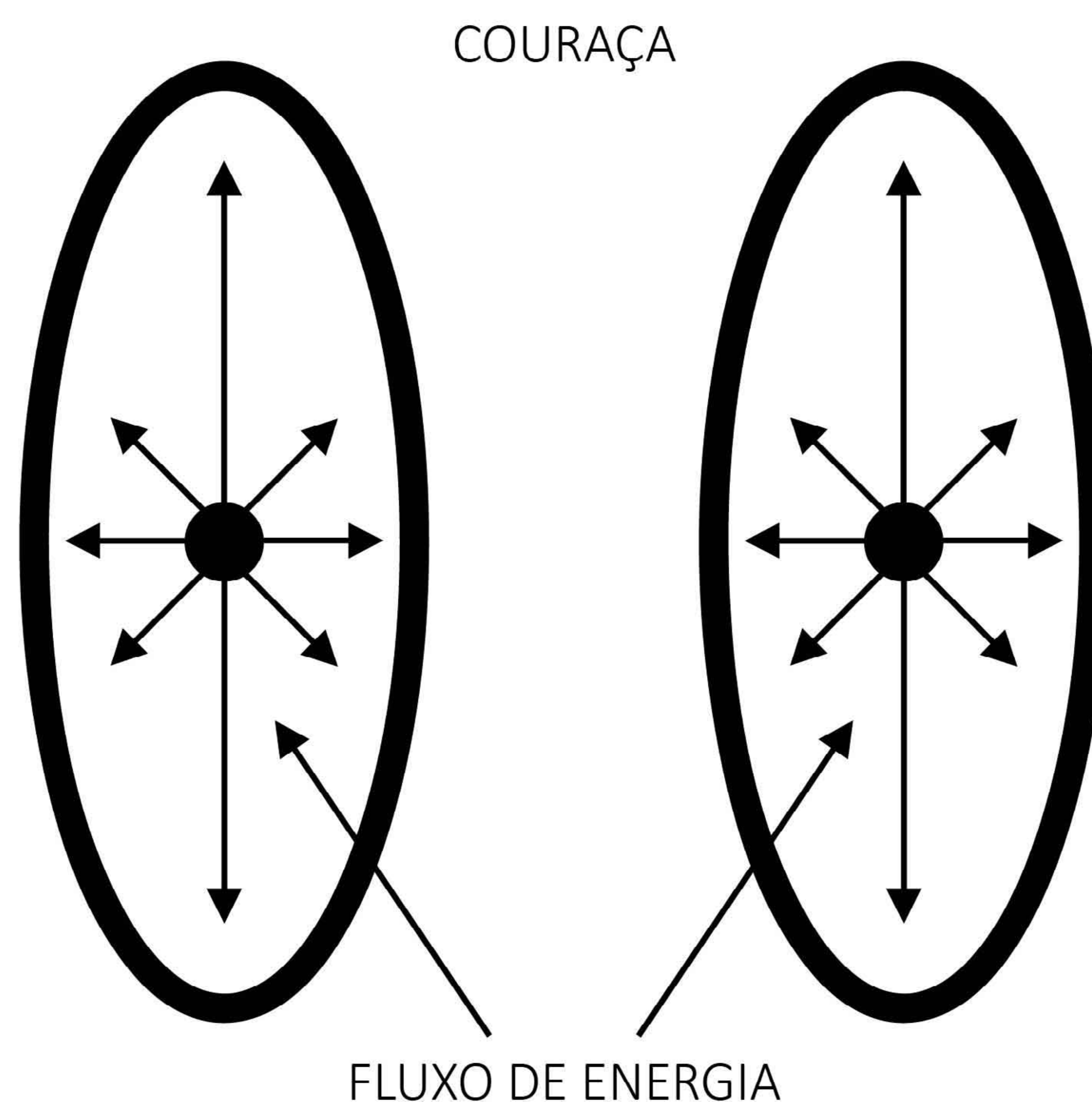
Agora vamos analisar como dois indivíduos de sexos opostos poderão se relacionar envolvidos por essas couraças. Temos que ter em mente que essas couraças são fruto de anos e anos de repressões sexuais e de antagonismo ao prazer. A couraça construída em torno dos indivíduos é densa. Também precisamos levar em consideração que as couraças são apenas mais um elemento dentre todos os que estamos apresentando neste livro.

Quando um casal começa sua relação afetiva, na verdade os dois estão procurando sair da solidão e, para isso, necessitam preencher um vazio que existe dentro de suas almas. Não podemos nos esquecer de que cada um deles está solitário e enclausurado no corpo físico que, por si só, já constitui uma grande couraça e prisão. A existência das repressões ao prazer impedirá sua capacidade de se relacionar com o outro e impedirá também que as energias envolvidas nesse processo fluam livremente pelo seu ser.

Um verdadeiro relacionamento afetivo é uma grande troca de energias sutis. Quando alguém doa e recebe essas energias, o ciclo está fechado. Esta é a abordagem do Tantra – uma verdadeira união tântrica acontece exatamente quando as energias envolvidas em todo o processo da relação podem fluir de um para o outro. Se, de alguma forma, essas

energias forem bloqueadas, ambos sentirão sua falta e perceberão que essa relação não os satisfaz, pois continuam vazios e sentindo que o outro não se doa verdadeiramente. Ele acreditará que o outro não o ama de verdade, e da mesma forma o outro também se sentirá vazio. Ambos perceberão que nada está sendo trocado e que a relação é um tanto fria e sem vida.

Os bloqueios causados pelas couraças impedem que um ser seja carinhoso e amoroso. Ele fica embrutecido, rígido e duro. Fica violento com facilidade e não consegue manifestar verdadeiramente seu amor ao outro. Assim, ambos se sentem vazios e se ressentem de que nada esteja sendo trocado. Na verdade, um não sente o outro. Um não pode sentir o outro. Ambos estão aprisionados em suas couraças e impedidos de se comunicar com o mundo exterior.



Quando esse casal vai para um encontro sexual, acontece o seguinte fenômeno com a energia da Kundalini liberada no processo do orgasmo: devido às couraças físicas e psíquicas construídas ao redor do ser, a energia da Kundalini desencadeada no ato sexual nunca atingirá seu valor máximo. Esse potencial ficará limitado a valores pequenos e não conduzirá o ser a um nível de prazer realmente elevado, que possa satisfazê-lo por completo. Ele não consegue um estímulo sexual que, de fato, o excite e gere um orgasmo de alto nível.

Quando isso ocorre, ambos terminam com uma relação frustrada, querendo mais e mais. Por mais que pratiquem sexo não conseguem se satisfazer. Inconscientemente, um culpa o outro por não lhe dar prazer. Este é o indício de que o relacionamento caminha para o fim.

Na verdade, os relacionamentos já estão condenados a não darem certo muito antes de se iniciarem. É previsível que seres encouraçados não possam realizar verdadeiros encontros afetivos. Os insatisfeitos passarão a procurar outro parceiro no intuito e na firme convicção de que esse novo outro o satisfará plenamente. Só que isso não ocorre. Ele termina um relacionamento por esse motivo, sai em busca de outro, e tudo se repete, sem que consiga compreender que o problema está nele mesmo. E o pior: ele, na verdade não sabe qual é o problema.

Através de uma análise clara podemos perceber que o problema está em ambos.

As couraças estão em ambos. Os dois se sentirão insatisfeitos e continuarão buscando a solução no outro sem realizar nenhuma transformação em si mesmo. O resultado disso é que continuarão procurando sempre e pelo resto de suas vidas sem encontrar a solução. Passarão a viver altamente frustrados e infelizes, pois mesmo encontrando parceiros extremamente belos e sexualmente atraentes, não conseguirão satisfação. A energia não fluirá e, por isso, nada acontecerá. O mecanismo envolvido nesse caso é muito simples de ser compreendido, bastando observar que ambos estão envolvidos em uma couraça corporal e psíquica. Toda a emoção gerada internamente em cada um não consegue fluir para fora e, portanto, não pode ser percebida pelo outro.

Ainda que um dos parceiros tenha realizado grandes transformações e consiga fazer com que sua energia flua para fora, o outro não a capta. Ela se reflete em sua couraça e não entra no outro. E este continua insensível à sua energia, que não penetra a couraça. Desse modo se estabelece um grande desequilíbrio nas relações.

O potencial de energia gerada internamente em cada um é muito pequeno e insuficiente para satisfazê-los. Terminada a relação, perceberão que continuam solitários e vazios internamente. É como se

nada tivesse ocorrido. Nada foi transformado, e eles continuam com as mesmas doenças e desequilíbrios de antes. Nessas condições o amor verdadeiro não pode acontecer, pois ambos são incapazes de receber ou doar alguma energia. Não há nenhuma troca no processo, e os relacionamentos verdadeiros não ocorrem. Somente as cascas estão se tocando e interagindo. Internamente, cada um continua só e deprimido, angustiado e insensível ao prazer.

> *Estatísticas médicas no campo da sexualidade humana realizadas pela Organização Mundial da Saúde constataram que 75% das mulheres pesquisadas, em uma sociedade de primeiro mundo, nunca tiveram orgasmo. Da mesma forma, cerca de 50% dos homens são ejaculadores precoces, ou seja, mal começam a relação e ela já termina. Não há, portanto, nenhuma relação verdadeira com a parceira.*

Imaginem uma sociedade de primeiro mundo onde a maioria das mulheres nunca teve realmente um orgasmo. Essas mulheres nunca conseguiram despertar dentro de si um potencial elevado de prazer. Muitas dessas mulheres pesquisadas acreditavam que tinham tido orgasmo. Sentiam uma espécie ínfima de prazer e acreditavam que aquilo era um orgasmo verdadeiro. No entanto, quando analisadas por

especialistas em sexualidade humana verificou-se nelas um estado de desequilíbrio.

A maioria dos homens também não conseguia atingir um orgasmo ou um prazer elevado nas relações. Vejam que 50% é um número elevadíssimo dentro dessas estatísticas. Mesmo o homem não conseguia aumentar seu nível de prazer. Seus relacionamentos sexuais terminavam bruscamente e, assim, não conseguiam doar nada para sua parceira e nem receber algo, ainda que houvesse doação.

A conclusão a que chegamos com todos esses dados é a de que vivemos numa sociedade totalmente excluída do prazer em sua escala maior. O nível de prazer conquistado pelos seres humanos é muito baixo e em períodos muito curtos. Assim, concluímos que os seres humanos passam a maior parte de suas vidas em uma escala negativa com relação ao prazer. Vivem, portanto, depressivos, angustiados, estressados e profundamente infelizes. Pessoas assim acordam pela manhã totalmente de mal com a vida, mal-humoradas e irritadas com tudo o que se passa no seu dia a dia. Um ser como esse nunca terá boa relação com o mundo exterior e tampouco com o outro. Suas couraças são verdadeiras prisões que os impedem de ver a luz do mundo lá fora; que os impedem de conquistar a paz e um verdadeiro estado de êxtase e prazer em suas vidas.

Um ser humano bloqueado para as relações com o universo exterior espelha seu mundo, construído como reflexo de seu interior. Esse ser humano fechado e solitário acredita internamente que sua existência real só ocorre dentro desse seu universo. Ele crê verdadeiramente que está só no mundo, e que não há nada além desse seu universo fechado. Está solitário dentro de si próprio e não dá importância ao outro. Não sente nem interage de fato com o outro. Não pode sentir a angústia e o sofrimento do outro. Sendo assim, constrói um mundo totalmente independente do outro, um mundo individual. Ele não pensa no outro. Na verdade, compete com o outro e deseja que o outro perca, que não vença na vida como ele. O outro não pode fazer sucesso e ter fama. Somente ele pode estar no topo e no alto da sociedade.

Esse fator é relevante para explicar as grandes diferenças sociais e econômicas em nosso mundo. Ninguém se preocupa de fato com o outro, com a pobreza ou com o sofrimento do outro. Todos, inconscientemente, trabalham apenas para si mesmos, pois são cascas que os transformam em indivíduos isolados e tendo realidade apenas dentro de seus corpos físicos. Eles passam a ser apenas seus corpos físicos e nada mais.

Esse mesmo fator espelha o descaso do ser humano para com o meio ambiente. O sistema ecológico está à beira de um dos maiores

colapsos da história. Mesmo assim, os humanos prosseguem com atitudes depredadoras. Não conseguem sentir nem interagir com nada além de sua própria couraça. Encaram os animais como objetos de sua posse e os tratam como inferiores, escravizando-os para seu lucro pessoal. Rios, florestas, a fauna, a atmosfera e todo o ecossistema do planeta são apenas instrumentos de lucro. Sua contaminação e aniquilação não afetam os sentimentos desses seres enclausurados na própria couraça e incapazes de atitudes sensíveis para com as criaturas do universo que os cerca.

Através dessa análise conseguimos diagnosticar que a desordem e caos planetários em que vive nossa atual civilização devem-se ao homem incapaz de sentir prazer e de sair da solidão primária interna. Sua insatisfação sexual e sua incapacidade de sentir prazer e de se relacionar com o outro geraram um mundo à beira da extinção, seja de ordem ecológica, ou advinda de uma catástrofe nuclear.

> *Para um grande sábio e um grande cientista nós só poderemos consertar o mundo quando consertarmos o ser humano internamente. Nenhuma lei ou doutrina política e econômica poderá reverter esse estado de coisas. Se nada for feito rapidamente neste planeta, creio que nossa sociedade estará condenada ao apocalipse e à total extinção como raça. Da mesma forma que muitas espécies de animais*

e seres vivos foram extintos ao longo da história geológica deste planeta, o homem também está condenando sua espécie à extinção.

6 AS CAUSAS FUNDAMENTAIS DAS FRUSTRAÇÕES

Abordaremos agora um dos aspectos mais significativos dentre os que geram grandes frustrações afetivas e sexuais na vida um ser humano comum.

Vamos considerar a seguinte situação: um casal de jovens que entra na puberdade aos treze, quatorze ou quinze anos. Sua sexualidade está à flor da pele, e seus hormônios começam a impulsionar toda a sua energia física e psíquica na direção do sexo e do relacionamento afetivo. Vamos supor que seu ambiente de convivência com o sexo oposto seja a escola, onde podemos imaginar que existam cerca de 2.000 alunos de ambos os sexos. Vamos supor, ainda, que sejam 1.000 garotos e 1.000 garotas. Nesse ambiente iniciam-se os rituais da paquera e da conquista de um(a) namorado(a).

Vamos supor, também, que nesta amostragem de 2.000 alunos existam 10 meninos e 10 meninas realmente belos e sexualmente atraentes, que despertam o desejo em todos. Notem que esses 20 alunos serão motivo de desejo e despertarão as paixões na maioria dos jovens

da escola. Praticamente todos irão se apaixonar por eles, ou desejar conquistar esses 20 mais belos da amostragem.

Por que é assim?

A natureza biológica dos seres vivos funciona da seguinte maneira: somente as criaturas mais belas e mais perfeitas biologicamente deverão ser preservadas e transmitir seus genes para as próximas gerações. Dessa forma, a espécie tende a se aperfeiçoar geneticamente e gerar uma raça de seres cada vez mais perfeitos. Os indivíduos fisicamente feios e imperfeitos não são atrativos sexuais e certamente não cruzarão com as mais belas e perfeitas da espécie. É o modo como a natureza descarta os imperfeitos e os impede de transmitir seus genes defeituosos para as próximas gerações.

Isto vem explicar porque os seres humanos, seguindo instintos primitivos, sempre desejam o tipo mais bonito, o mais atraente. Inconscientemente somos todos impulsionados a nos apaixonar pela mais bela, pelo mais bonito. Nosso inconsciente descarta os feios e os sexualmente indesejáveis. Assim, a natureza impele o ser humano a uma forma de competição natural, onde todos irão disputar o troféu que é aquele ser mais belo do grupo.

Voltemos agora para nossa amostragem dos 2.000 alunos em nosso ambiente de análise. Notem que 1.000 garotos irão inconscientemente

se apaixonar e desejar uma daquelas 10 meninas mais bonitas. O mesmo acontecerá com o universo das meninas, que também irão se apaixonar e desejar aqueles 10 garotos mais bonitos.

Os sonhos e fantasias eróticas de todos sempre serão com os mais belos e mais desejáveis. Inicia-se, portanto, uma grande competição, uma verdadeira guerra para a conquista daquele troféu.

Agora irá se iniciar um grande jogo de disputas e conquistas. Vamos analisar as características dos competidores para poder compreender em detalhes como esse jogo, ou como essa guerra irá se desenrolar:

→ *Temos apenas 10 meninas e 10 meninos que serão o alvo do interesse geral.*

→ *Vamos supor que temos nesse colégio um grupo muito grande de seres humanos fisicamente feios e que, naturalmente, percebem que não são desejados por ninguém.*

→ *Existirá um grupo de jovens de famílias muito pobres e de poucas posses materiais. Em oposição encontraremos um grupo de jovens de famílias muito ricas e com muitas posses materiais.*

→ *Imaginem aquele jovem que é fisicamente feio e ao mesmo tempo pobre materialmente. Suas chances de sair-se vencedor nessa disputa são bem pequenas, ou por assim dizer, quase nulas.*

→ *Não devemos nos esquecer de um grupo de homossexuais que também farão parte dessa nossa amostragem e também entrarão na disputa. Como qualquer ser normal, esses homossexuais também irão se apaixonar e desejar aqueles 20 mais belos de nossa amostragem.*

| Os jogos da sedução

Os 20 mais belos nada têm a fazer, pois são naturalmente privilegiados, os alvos centrais dessas disputas e praticamente adorados e desejados por todos. Já aqueles mais feios terão que encontrar um meio alternativo de entrar nessa competição, e a energia inconsciente moverá todos nessa guerra e os fará procurar uma forma de chamar a atenção. Eles precisam se destacar dos demais e procurarão fazer isso das mais diversas maneiras.

A primeira será enfeitar-se, procurar se embelezar vestindo roupas

chiques, de marcas famosas. Procurarão institutos de beleza, usarão maquiagem, mudarão o corte ou a cor dos cabelos, farão tudo para ser mais atraentes do que são e assim poder chamar a atenção do seu objeto de desejo: o sexo oposto. Um artifício comum nos rapazes é exibir-se para a fêmea acompanhados por máquinas de ferro. Buscam se enfeitar com belos carros, caros e barulhentos, motos envenenadas, ostentando também um ar de rebeldia. Tentam chamar a atenção realizando esse tipo de ritual. Basta você observar, em um final de semana, os locais onde os jovens se reúnem, em portas de boates, clubes e bares noturnos, e confirmarão como esse fato é contundente.

Todos estão inconscientemente se exibindo para as fêmeas, e elas, à sua maneira, também se exibindo para os machos. Logo, esta é uma forma inconsciente de mostrar força e poder, de se destacar dos demais e atrair os olhares do sexo oposto.

Esta forma é idêntica à utilizada no reino animal, em qualquer grupo, no momento da disputa pelas fêmeas. Sempre o mais forte e poderoso irá suplantar os mais fracos e assim conquistar a fêmea da espécie. O ser humano, biologicamente, também segue esses padrões da natureza primitiva do ser. Sua atividade é totalmente inconsciente e movida pelo instinto sexual de atrair um parceiro.

Agora vamos imaginar aquele indivíduo em nosso colégio, que é de classe social muito pobre e fisicamente feio. Logo, ele não poderá se vestir adequadamente e tampouco comprar um carro ou uma moto

para entrar no jogo da sedução. Esse indivíduo se sentirá excluído e profundamente frustrado, pois como qualquer outro, ele também estará apaixonado pela menina mais bela. Qual a saída para ele?

Certamente ele colocará em sua mente que, de alguma forma, deverá chamar a atenção. Procurará fazer alguma coisa nesse sentido. Dentre os modelos que nossa sociedade privilegia, podemos destacar alguns itens para os quais nosso indivíduo deslocará sua energia interna, tentando fazer sucesso em alguma atividade social que o coloque sob o olhar de todos, visando tornar-se foco.

Ele necessita fazer sucesso.

O sucesso é sempre uma busca pela sexualidade; tem em seu cerne a frustração afetiva e sexual. O indivíduo tentará alcançar sucesso e ser o primeiro em tudo. Seu ego destruído e desvalorizado necessita lutar para ser observado pela fêmea.

Assim, ele poderá tentar a carreira artística; montará uma banda, desejará ser um cantor de sucesso, ou qualquer coisa do gênero. Poderá também querer ser artista de teatro, estar sempre no palco recebendo aplausos. Ou ainda procurará o meio esportivo, lutando e guerreando com seu oponente para ser o melhor e conseguir o título de campeão, subir no pódio e estar em destaque perante todos. Poderá tentar fazer sucesso no trabalho; montará uma empresa, visando ganhar muito

dinheiro, comprar roupas bonitas, carros exuberantes para poder participar dos jogos da sedução. Da mesma forma o poder político, empresarial, militar ou qualquer outra forma de supremacia em relação aos outros é, sem dúvida, uma atividade inconsciente do ser humano para ser destaque e chamar a atenção da fêmea.

Podemos, de maneira generalizada, dizer que a maioria das atividades humanas está intimamente ligada a uma espécie de frustração sexual e afetiva do ser humano. Parece que toda a nossa sociedade foi montada inconscientemente para que ele tentasse resolver suas frustrações afetivas e sexuais, não existindo nenhum outro motivo mais nobre. Por isso notamos que tudo o que o ser humano faz é uma espécie de ostentação gigantesca. A construção de prédios suntuosos, de belas casas, sempre na tentativa de cada um se mostrar superior e diferente dos demais. Nossa sociedade materialista está construída e existe em função de uma espécie de frustração humana com relação ao sexo. Mais adiante discutiremos essa questão de uma forma mais ampla, e tentarei mostrar que, no fundo, todas os grandes conflitos humanos e as grandes guerras planetárias, ao longo da história da civilização, ocorreram e ainda ocorrem devido às frustrações sexuais e afetivas de cada ser humano.

Vamos retornar à amostragem em nosso colégio e analisar esse jogo. Mais adiante generalizarei esses dados para então compreendermos a sociedade como um todo, compreender nossa civilização e como ela está construída.

No jogo de sedução, basta você analisar a posição de cada indivíduo nessa disputa e poderá compreender o estado de tristeza, de frustração, de depressão em que ele se encontra.

Imaginem quando, então, aqueles 20 indivíduos mais belos de nossa amostragem começarem a namorar, ou seja, encontram um parceiro. Logicamente teremos 990 meninos frustrados e 990 meninas frustradas, chorando suas mágoas, pois não conquistaram o objeto fundamental de seus desejos. Mesmo lutando com todas as suas forças, utilizando todos os seus recursos, eles não conseguiram conquistar o objeto de seus desejos mais íntimos. Frustrados e angustiados, procuram uma saída alternativa para esse estado interior. Assim, procuram ficar ou namorar com uma pessoa que esteja disponível ali no momento e que, por sua vez, estará frustrada, pois também faz parte dos 990 que sobraram. Desse modo se iniciam muitos relacionamentos afetivos e sexuais em que, inconscientemente, no interior de cada um, permanece a falta do seu objeto do desejo mais íntimo e profundo. Esse relacionamento passa a ocorrer sem um verdadeiro desejo interno, sem grande paixão e, sendo assim, os conflitos inerentes serão uma constante na relação. Essa relação não durará muito, ou mesmo que dure, será sempre insatisfatória, pois cada um não estará se relacionando com o seu ideal primário, mas com algo que sobrou. É uma espécie de consolo e, inconscientemente, o indivíduo se sentirá um perdedor. É óbvio que não

haverá realização afetiva e tampouco sexual nesse caso.

Mesmo estando juntos, cada um estará pensando naquele ideal que não conquistou.

Essa relação estará fadada ao fracasso. Não haverá amor nem desejo verdadeiro. No fundo, serão pessoas em constante busca de uma forma de sair dessa situação. Todos acreditam que a solução está em procurar outro que possa, de alguma maneira, mudar esse cenário de depressão e angústia vivido pela maioria dos casais. Indivíduos nesse estado serão infelizes com seus parceiros e, sem se dar conta, estarão sempre procurando outras relações. Estarão comprando revistas de sexo, filmes pornôs, estarão sempre desejando aquele modelo maravilhoso de mulher das propagandas de revistas e TV. Isso explica porque o marketing das propagandas escolhe mulheres e homens belos e sexualmente atraentes – eles estão vendendo seus produtos associando-os às necessidades inconscientes dos seres humanos. Para vender carros ou outra coisa qualquer, vemos sempre um belo exemplar da raça humana exibindo o produto. Em seu inconsciente, as pessoas associam possuir esses objetos à esperança de, com isso, conquistar aquele objeto fundamental de seu desejo interno.

Dessa forma, podemos perceber que as frustrações internas e primárias de nosso ser estão espelhadas externamente em tudo o que

existe em nossa sociedade.

O desejo interno de fazer sucesso, de ganhar muito dinheiro, comprar carros belos e caros, comprar casas e construir edifícios suntuosos, ser campeão nos esportes, ser o primeiro lugar em tudo, ser artista e estar em destaque sobre todos – tudo isso apenas reflete a frustração humana em relação aos desejos primários mais primitivos e irrealizados.

Podemos, então, compreender porquê nosso ser interno é profundamente infeliz, angustiado, deprimido e estressado. Nada que ele conquiste irá satisfazê-lo. Poderá ser campeão, comprar o carro dos seus sonhos, ser um grande artista e muito famoso, e mesmo assim continuará angustiado, deprimido e muito triste internamente. Muitas pessoas não sabem o porquê disso. Conquistam todas as glórias do mundo, mas continuam tristes e infelizes. Insatisfeitas.

Isso ocorre porque o problema central e verdadeiro do ser humano nunca foi realmente trabalhado e resolvido. Toda a energia foi canalizada no sentido de obter sucesso social e material para vestir o ser humano de uma roupa externa, de uma máscara que oculte seu verdadeiro ser e sua frustração. Ele nunca trabalhou diretamente em seu problema, em sua sexualidade e sua afetividade. Tudo acontece de forma tão inconsciente, levando-o a acreditar que suas atividades externas na busca de sucesso são muito nobres e que está realizando algo de muito importante para a sociedade.

Mas os indianos nos dizem que tudo isso é Maya[6], ou seja, uma grande ilusão. Construímos uma sociedade falsa e um objetivo falso em nossas vidas. Trabalhamos diariamente durante doze, treze, quatorze horas apenas para satisfazer nosso ego ferido. Todas as nossas energias são canalizadas na construção de um edifício material e externo ao ser. No entanto, o verdadeiro ser interior, nossa verdadeira alma, nosso espírito, está relegado ao esquecimento, e chora diante dessa situação. Por isso surge a depressão e aquela angústia inexplicável que vem de dentro. Mesmo nas pessoas mais poderosas, de maior sucesso em nossa sociedade, ela se faz muito intensa.

Particularmente naquelas pessoas de grande poder e de grande sucesso, essa frustração é ainda maior. É fácil compreender, pois essas pessoas atingiram o ápice de suas buscas materiais e, mesmo assim, não resolveram a sua afetividade e sua sexualidade que, inconscientemente, foi a energia fundamental que os moveu nessa busca e nessa direção. Quando percebem que chegaram ao fim dessa busca e não encontraram com isso a felicidade, descobrem que não têm mais para onde ir e, assim, caem em profunda angústia e depressão. Os consultórios psicológicos estão abarrotados de artistas e de pessoas de sucesso, profundamente doentes, frustradas e infelizes, tentando encontrar uma resposta para

---

[6] *Maya* é um termo filosófico que, em geral, se refere ao conceito de ilusão que constituiria a natureza do universo. *Fonte: Wikipedia.*

tanta insatisfação.

Já aqueles que ainda não conquistaram sucesso, fama, ou poder, estarão frustrados, porque passam a maior parte do tempo distraídas com o trabalho e na luta diária para a construção de seu edifício externo. Estarão lutando para participar daquele jogo primário nascido no início de sua puberdade. Suas frustrações afetivas e sexuais estão reprimidas e abafadas, escondidas pelo trabalho do dia a dia. As dores só aparecerão nos feriados, nos finais de semana, naqueles momentos de solidão onde, naturalmente, o ser tem que estar frente a frente consigo mesmo. Por isso todo ser humano procura se distrair nos dias de folga; porque tem que abafar, mais uma vez, seu ser interno. Esconder-se por trás de um lazer, de um esporte, de um teatro, de um cinema, já que lhe é penoso defrontar-se consigo mesmo. Ele teme que aflorem sua dor, sua angústia, sua frustração. Muitas vezes, como fuga, procura companhia, amigos, festas, bares, clubes – enfim, toda a sorte de atividades que o distanciem de si mesmo. Um contato dessa natureza seria penoso e o levaria a um estado depressivo sem precedentes.

Portanto, aqueles que conquistaram poder e fama tendem a ser os mais frustrados, pois suas frustrações afloram com mais intensidade já que suas conquistas materiais chegaram ao topo. No entanto, insatisfeitos com seu ser, eles vão reprimir essas emoções e continuar sua busca por mais poder, mais fama, mais riqueza. Criam uma bola de neve rolando e crescendo a cada dia, sempre insatisfeitos com suas conquistas no plano

material e querendo cada vez mais. Isso explica o porquê das grandes fortunas, da pouca distribuição de renda, dos países ricos. As pessoas ricas não permitem que todos também possuam e acumulem riquezas, mesmo que muitas vezes nem desfrutem dessa riqueza como poderiam. Inconscientemente, esse ser ainda está competindo com você, que deve ser o perdedor. Somente ele pode ser o vencedor e mostrar-se acima de todos. Ainda está na disputa por aquelas 10 meninas mais belas do colégio. Segundo a vontade dele, você sempre será seu empregado e ele o patrão. Toda sociedade capitalista gira em torno desses poderosos com grande acúmulo de bens materiais que não serão distribuídos para os demais. Isso explica sutilmente e de forma inusitada os grandes contrastes planetários, a enorme distância que separa as diferentes classes sociais. A diferença entre ricos e pobres é causada, fundamentalmente, por uma frustração afetiva e sexual da natureza humana.

7 A MORTE DO ESPÍRITO E A FORMAÇÃO DO ANDRÓIDE

Quando as energias primordiais do prazer e do sexo são reprimidas, inconscientemente o indivíduo procura uma saída para seu estado de angústia e tristeza. Já analisamos, no capítulo anterior, o que move um ser humano a buscar fama, sucesso e realização pessoal na sociedade. Agora passaremos a analisar como essa sociedade está estruturada e totalmente voltada para a realização material e externa do ser humano. Vamos perceber que toda a energia do ser humano está dirigida nesse sentido, mas movida pelo desejo oculto de se realizar no prazer e no sexo. No entanto, inconsciente dessa força primordial que o guia, ele constrói uma sociedade apenas material, acreditando que quando alcançar todas as realizações materiais será feliz. A ideologia social do capitalismo o induz a construir um império material gigantesco dentro de seu cercado, e ele passa a acreditar nisso. Realmente acredita que, ao chegar ao topo, alcançará a felicidade e a realização social.

Por isso toda uma sociedade dirigirá sua energia nesse sentido.

A alma verdadeira do ser humano está esquecida nesse processo.

Uma criança que nasce pura e bela, com uma alma inocente e natural, será conduzida e condicionada somente a viver e a buscar esses valores externos da sociedade. Não haverá tempo, nem mesmo um momento, para seu espírito e sua alma. Um androide tomará conta do ser. Um zumbi, um morto-vivo estará andando neste mundo. Um robô será construído e programado pela sociedade para servir apenas aos seus interesses exteriores e materiais.

No grande jogo da competitividade pela fêmea, todos quererão vencer. Todos tentarão estar no poder. Dessa forma, aqueles que estão nos patamares mais altos, os muito ricos, impedirão que os outros cheguem ali. Inconscientemente, não querem concorrentes. Precisam estar sós nessa posição, pois só assim poderão conquistar a fêmea somente para si. Muitos pensarão que isso não é verdade. Muitos dirão que sua busca pelo poder é sempre uma causa nobre. Todo político elabora discursos maravilhosos da boca para fora, pois quando está no poder procura, sobretudo, acumular bens materiais para si.

| A programação

Para compreender como a programação mental ocorre em um ser humano ao longo de sua vida, vamos imaginar a seguinte situação: suponhamos que em um grande laboratório de alta tecnologia androides

perfeitos são fabricados em série. Androides são robôs perfeitos e muito parecidos com os seres humanos em sua construção. Esses androides, depois de construídos, serão programados para executar funções especiais na sociedade, qualquer função que essa sociedade necessite. Sendo androides de última geração e quase perfeitos, poderão ser programados para ser engenheiros, médicos, dentistas, professores, economistas, soldados – enfim, qualquer função que se queira.

Essa programação é feita em poucas horas. Basta introduzir em sua memória um software que o informe sobre o que deve fazer para a sociedade, para servir ao ser humano. Será o escravo perfeito, a máquina perfeita para executar os trabalhos e funções que são de interesse dos empresários, dos donos de fazendas, dos políticos, dos grandes e poderosos. Eles terão, portanto, um exército de androides a seu serviço.

Não devemos, porém, nos esquecer de que o motivo essencial de alguém construir uma grande empresa, um grande sistema industrial e um grande sistema de consumo está intimamente ligado à necessidade de poder e dominação do macho para poder conquistar sua fêmea. Os lucros da empresa e a necessidade de fazer sucesso funcionam como instrumentos nesse processo.

Esses industriais escravizam os androides apenas com o intuito de obter mais lucros e exigem desses escravos a maior eficiência possível. Eles são usados pelas empresas e pela sociedade em geral apenas para realizar um trabalho material e de interesse exclusivo desses poderosos.

Vamos imaginar um androide programado para ser um soldado. Ele está programado apenas para obedecer ordens. Programado para matar, para ver o outro como um inimigo dos interesses de seu patrão e de seu país. Esses androides são muito eficientes e não discutem, obedecem cegamente às suas programações. Todos os dias, pela manhã, são ligados e executam suas funções. Se forem programados para ser soldados, serão soldados; se forem programados para ser médicos, serão médicos, e assim por diante. Em uma sociedade futurista, de filmes de ficção científica, poderíamos ter uma sociedade repleta dessas máquinas artificiais controlando todos os setores das atividades sociais deste planeta, por exemplo.

Agora vamos analisar uma criança em nossa sociedade atual, desde o momento em que nasce até sua total formação, com um título universitário de doutor em suas mãos. Uma criança nasce pura e bela e com a mente vazia. Se levarmos em conta apenas sua mente, podemos dizer que ela se assemelha ao nosso androide antes da programação.

Desde a sua mais tenra infância, seus pais já começam a programar sua mente, dando-lhe as diretrizes básicas. Começam a introduzir sua cultura e suas verdades na mente da criança – o que é certo e o que é errado, o que é permitido e o que é proibido, o que ela pode e o que não pode fazer. Os pais não sabem quais as verdadeiras necessidades íntimas e espirituais dessa criança e começam a programá-la de acordo com a própria cultura e com seus interesses particulares.

É muito comum ouvir os pais dizerem: “meu filho será médico”; “meu filho será engenheiro”; “meu filho será advogado”. Os pais escolhem a programação de seus filhos e, em muitos casos, os influenciam de modo decisivo na busca desses ideais.

Não podemos desconsiderar que essa criança pura e bela só deseja o prazer, e que toda a sua energia natural está voltada nessa direção. Mas grande parte da cultura dos pais proibirá esse prazer, dizendo que é errado. Quando essa criança atinge certa idade, está na hora de ir para a escola, que também passará a programá-la. Todas as escolas infantis têm um programa semelhante sobre o que essas crianças devem aprender; quais as verdades que lhes serão úteis na sociedade.

Paralelamente à escola oficial, a sociedade cultural de qualquer nação terá sua programação religiosa. Se essa criança nascer numa sociedade cristã, será programada com os costumes, dogmas e verdades da religião cristã; se nascer numa sociedade muçulmana será programada por essa cultura; se nascer em uma sociedade budista, sua programação será budista, e assim por diante.

Notem que as diferenças entre os povos estão apenas no tipo de programação. Cada ser é programado de acordo com suas origens culturais e religiosas e, desse modo, os conflitos ideológicos são primariamente estabelecidos. A programação religiosa exercerá uma força poderosa na vida e no comportamento dessa criança, que agirá de acordo com ela, repetindo as verdades que lhe foram programadas. Vou

citar um exemplo de como isso ocorre de verdade na mente das crianças:

Certa vez, um grande mestre indiano, em suas andanças pelo mundo, estava na União Soviética em pleno auge do comunismo. Ele pediu para ser levado até uma escola de crianças com idade média entre sete e doze anos. Diante de uma classe com cerca de 40 alunos, fez a seguinte pergunta:

— Quem de vocês aqui acredita em Deus?

As crianças ficaram espantadas com a pergunta daquele homem. Um jovem porta-voz dessas crianças levanta-se e responde ao mestre:

— Olha, meu senhor, é claro que Deus não existe. Essa coisa de Deus e de religião é o ópio do povo. É sabido por todos aqui que Deus não existe.

Essa criança acreditava naquilo piamente, tinha absoluta certeza de que Deus não existia. Mas, na verdade, estava apenas vomitando a cartilha marxista sob a qual todas foram programadas. Essas crianças, pertencentes a uma sociedade anti-religião, aprenderam em suas doutrinas sociopolíticas que Deus não existe. E acreditavam que esses conhecimentos eram delas. Na verdade, esses conhecimentos vieram de fora, foram impostos e programados em suas mentes. As crianças passam a confundir o programa com a verdade absoluta. Portanto, nunca

questionam os seus programas e passaram a viver com eles pelo resto de suas vidas.

Esse mesmo mestre indiano continua sua peregrinação pelo mundo, e agora está na Itália, no berço do cristianismo. Ali, ele repete a mesma experiência russa: dirige-se a uma escola de crianças idênticas à amostragem anterior e faz a mesma pergunta:

— Quem de vocês realmente acredita em Deus?

Como já era de se esperar, todas as crianças levantaram as mãos num gesto afirmativo. Esse mestre pede, então, para que uma dessas crianças se levante e lhe fale sobre esse Deus. A criança começa seu discurso:

— Deus é amor. Deus é onipresente. Deus é o criador de todas as coisas.

E assim por diante, o discurso prossegue. Essa criança também acredita profundamente que é ela quem sabe, tem absoluta certeza de que Deus existe e que ele é dessa maneira. No entanto, está apenas vomitando mais uma vez sua programação cristã. Foi programada pela cartilha católica a crer que essas são verdades absolutas, sem saber que tais conceitos não passam de um programa em sua mente, longe de constituírem uma verdade.

Pergunto eu agora a vocês, meus amigos leitores:

Qual dessas duas amostragens de criança é a mais idiota?

Certamente as duas. Ambas foram programadas de acordo com os interesses e meios culturais onde nasceram. Os programas adquiridos são conectados com os interesses sociais de um povo. Essas crianças crescerão acreditando que esses conhecimentos lhes são inerentes e que representam a mais pura e inquestionável verdade. Continuarão suas programações em cada passo que derem em suas vidas. Passam da escola infantil para o primeiro grau, depois para o colégio, cursinho pré-vestibular, pela vida universitária, finalmente se especializando nos cursos de Mestrado e Doutorado.

Fui professor de cursinho pré-vestibular e em faculdades. Durante vários anos pude ver de perto o drama vivido por esses jovens quando estavam às portas de uma faculdade. A maioria não conseguia saber o que desejava fazer, não sabia qual faculdade cursar, que profissão seguir. Todos sabiam que essa decisão seria crucial. Uma vez decidida, essa programação final o acompanharia para o resto de suas vidas. Mas muitos jovens não queriam nada daquilo que surgia à sua frente. A sociedade oferece um leque de caminhos, ou programas, e nesse momento os jovens devem decidir o que serão: médicos, engenheiros, advogados, dentistas etc. Este leque de opções é restrito, e muitos jovens

não queriam ser nada disso. Gostariam de ser qualquer outra coisa. Sua alma, lá no fundo, não deseja tamanho enquadramento.

Ela só quer, na verdade, realizar o mais íntimo de todos os seus desejos: quer ser feliz. Sair da solidão e viver em prazer. Mas para isso precisa competir. Precisa de um status de poder na sociedade. Precisa ser alguém e ganhar muito dinheiro. As universidades oferecem cursos e profissões que satisfazem as necessidades do mercado de consumo, e não as necessidades humanas.

Movidos por essa energia inconsciente, esses jovens ingressam nas universidades e passam a completar seus programas finais. O mais interessante disso tudo ocorre quando terminam seus cursos e vão para a cerimônia final em suas faculdades – a formatura. Ou seja, todos esses jovens foram formatados e saem "em forma". Idênticos uns aos outros, como androides em uma linha de montagem. Todos receberam os mesmos conhecimentos, as mesmas verdades e as mesmas diretrizes.

Esses jovens são agora formados. Sua programação mental se completa da mesma forma que nos androides. A única diferença entre um androide produzido em uma fábrica é o tempo de programação; um androide depois de pronto é programado em algumas horas, e um ser humano demora cerca de 25 anos.

Agora esses jovens acreditam que são de verdade engenheiros, médicos e advogados. Todas as manhãs, quando o relógio desperta, esses androides biológicos que pensam que são seres humanos saem para o

trabalho diário, com o objetivo de executar as tarefas para as quais foram programados – exatamente como os androides dos filmes futuristas. São verdadeiros escravos do sistema social, e passam a servir suas empresas como se estivessem cumprindo a mais nobre das missões. Sua realização pessoal está mais uma vez baseada no sucesso e na fama que obterão nessas profissões; competirão por fama e poder dentro das empresas.

Se voltarmos à nossa análise fria sobre as forças inconscientes que movem nosso indivíduo atrás de fama, sucesso e poder, compreenderemos os objetivos pessoais desses androides biológicos. Eles se identificam tanto com seus programas que, na verdade, passam a ser esses programas. Vivem 24 horas nele. Não se acreditam como almas ou espíritos encarnados em busca de sua libertação e de sua felicidade, como seres cósmicos que na verdade são. Suas programações lhes dizem que tudo isso é besteira. A alma não existe. Não existe vida após a morte. E, sendo assim, passam a existir somente em função de suas programações. O que importa é apenas o seu trabalho e o quanto de lucro e sucesso conseguirão em suas carreiras.

O espírito está morto no interior desses androides formatados pelos interesses da sociedade e utilizados como escravos de um sistema empresarial capitalista. Serão escravos de ideais políticos e estarão sempre correndo atrás de fama, de sucesso e poder.

Inconscientemente, esses androides querem ser felizes, conquistar o prazer, conquistar a fêmea mais bonita e se realizar como alma. Só

que ninguém sabe disso. Estão aprisionados em um corpo, dentro de um invólucro carnal, e subjugados por uma programação, uma verdadeira lavagem cerebral. Uma alma sob tais condições está verdadeiramente morta. A energia natural de seu espírito, de seu ser verdadeiro, não pode se manifestar.

Um espírito nessas condições estará constantemente infeliz, em profunda depressão, angústia e SOLIDÃO, e nada que ele faça ou conquiste em sua vida social lhe trará paz. Todas as conquistas realizadas por esse androide programado nada têm a ver com a raiz de sua angústia. Sendo assim, por mais fama e sucesso que um indivíduo alcance em nossa sociedade, ele continuará profundamente infeliz e muito angustiado. Ele perceberá que todo o seu esforço para chegar ao topo das conquistas sociais não adiantou em nada.

Na autobiografia de Henry Ford[7], o homem mais rico do mundo em sua época, há uma declaração bombástica. Ele afirma o seguinte:

> *Cheguei ao topo do mundo. Consegui construir a maior fortuna do planeta e cheguei ao ponto máximo que um homem pode chegar em nossa sociedade capitalista. E chegando nesse ponto pude constatar que aqui não tem*

---

[7] *Henry Ford* foi um empreendedor estadunidense que viveu entre 1863 e 1947. Fundador da *Ford Motor Company*, tornou-se um dos homens mais ricos e conhecidos do mundo. *Fonte: Wikipedia.*

nada. Aqui não existe nada que possa realmente valer a pena tanto esforço e tanto trabalho. Estou aqui e não sou feliz. Minha maior angústia é não poder convencer as pessoas que estão nessa jornada e querendo chegar aonde eu cheguei, de que aqui não existe nada.

Toda cultura capitalista de nosso planeta e de nossa civilização programa-nos para se desejar muito e atingir esse ideal. Todos os seres humanos lutam diariamente, travam batalhas incessantes, competem uns com os outros para, afinal, estar sozinho no topo dessas conquistas. Os androides biológicos seguem à risca suas programações. Nunca questionam.

Os seres humanos estão buscando felicidade e realização pessoal no mundo externo e muito distante do si mesmo. Estão buscando a felicidade no mundo de Maya, o mundo das ilusões.

Já um mestre, um avatar e um verdadeiro guru irão lhes ensinar as coisas do espírito e de sua alma. Irão mostrar todo um caminho de volta para o seu próprio ser.

Em toda a sua vivência dentro das escolas e universidades, nunca ninguém se preocupou com seus sentimentos mais íntimos. Nunca houve a preocupação se os alunos estavam felizes e se estavam se realizando como seres humanos. Em nenhum currículo escolar ou universitário existe uma matéria sobre o ser e sobre seus sentimentos e emoções.

Todas as escolas só estão interessadas em formar você como um androide e uma máquina para servir o sistema capitalista e social montado.

Agora, imaginem esse androide, essa máquina biológica altamente programada tentando se relacionar afetivamente com o sexo oposto. Não saberá nada sobre o amor, sobre o sexo e sobre suas energias mais primordiais. Serão dois androides se relacionando. Duas cascas onde as almas estão mortas. Serão dois mortos-vivos tentando se relacionar. Certamente não dará certo. A felicidade e realização nessas condições jamais ocorrerão. Existirá sempre o conflito entre ambos.

Por que é assim?

É muito simples compreender isso. Nem toda a programação do androide biológico é exatamente igual. Machos e fêmeas, por exemplo, recebem programas diferentes, que muitas vezes entram em choque. São muito distintos. Não existirá sintonia, e o conflito será inevitável. São cascas se relacionando. São programas se relacionando. São androides se relacionando. Não são seres vivos se relacionando.

Em uma civilização constituída somente por androides biológicos programados pelas escolas, pelas universidades e pelas religiões, detectamos a morte da alma e do espírito. Certamente a felicidade mais íntima e a verdadeira razão de ser dessa alma encarnada estão mortas em nosso mundo.

Se quisermos sair dessa condição planetária teremos que desprogramar esses androides e ressuscitar novamente sua alma e seu espírito.

Este é mais um muro erguido entre o ser humano e sua realização. Sua busca de felicidade e sua realização afetiva com o outro terão que suplantar mais essa gigantesca barreira criada por nossa sociedade decadente. Uma sociedade avançada do terceiro milênio não poderá carregar tão gigantescas falhas. Teremos que fazer uma grande revolução interna e em todos os sistemas educacionais para trazer de volta a alma como base fundamental de nossa civilização.

O grande filósofo chinês Lao Tzu[8] nos fala sobre a morte da alma no texto 18 de seu livro, o Tao Te Ching. Ele diz o seguinte:

Quando o homem perdeu a consciência
de si mesmo e da grande ordem universal,
surgiu o conceito humano de amor e justiça.

Quando o homem deixou de viver pela sua alma cósmica
e passou a existir apenas pela sua mente e seu intelecto,

---

[8] *Lao Tzu* (ou Lao Tsé) foi um conhecido filósofo chinês. É atribuída a ele a autoria do *Tao Te Ching*, escrito entre 350 e 250 a.C. e considerado uma das obras fundamentais do taoismo e de grande importância na literatura chinesa.

surgiu a grande hipocrisia e a tirania.

Quando a noção da alma foi perdida,
surgiram a autoridade paterna e a obediência dos filhos.

Quando nações e famílias perderam suas almas,
gerou-se a autoridade do governador e a obediência dos cidadãos.

Neste texto, Lao Tzu vem nos mostrar as consequências fundamentais das mortes do espírito e da consciência para a humanidade. Ele nos fala que os conceitos primitivos de amor e justiça operados aqui na Terra advêm de um homem afastado de seu entendimento superior. Estes conceitos são interesseiros, pessoais e não universais.

O folósofo reforça dizendo que, com a morte do espírito, o indivíduo passou a guiar-se unicamente pela sua mente e seu intelecto, tornando-se calculista, materialista e tirano. O mundo foi separado entre os mais espertos e os menos espertos, ocasionando uma grande segregação.

Sem sua consciência cósmica, sem a memória de suas encarnações anteriores, o homem passa a seguir as leis e normas ditadas por seus pais. Sendo elas totalmente egoístas e culturais, alimentam o racismo e uma moral primitiva.

Por fim, quando todas as pessoas perdem suas almas, uma nova ordem surge baseada em conceitos puramente humanos, restringindo-se a interesses de territórios e nações. Ocorre, assim, a grande divisão na humanidade em países, raças e credos.

8 | A REPRESSÃO SEXUAL E OS MECANISMOS DE FUGA

Quando as energias sexuais são reprimidas e o ser não se realiza no sexo, no amor e nos relacionamentos afetivos, seu inconsciente procurará sair desse estado de angústia e tristeza. Quando alguém se encontra nesse estado psíquico, sente um imenso VAZIO. Como esse ser é reprimido e não encontra perspectivas de resolver e preencher esse vazio com um verdadeiro amor e um verdadeiro relacionamento, seu inconsciente o impelirá para uma fuga desse estado sofrido e angustiante. Essa fuga fará com que ele se comporte de várias maneiras, como iremos expor agora.

| A compulsão de comprar

Quando o vazio se instala, o ser precisa dar um jeito de preenchê-lo com algo. Nessa busca inconsciente para preencher seu vazio interior, muitas pessoas desenvolvem um mecanismo de fuga que as leva a

comprar compulsivamente. Passam a comprar tudo o que veem pela frente; coisas, muitas vezes, totalmente desnecessárias, com o único intuito de satisfazer seu ego sofrido. Elas compram acreditando que, ao possuir algo, estarão preenchendo aquele vazio interno. No entanto, isso é falso. Sabemos que não é uma solução e que, no mesmo instante em que acabam de comprar algo, esse objeto já não tem mais valor pra ela. Ao possuir esse objeto, ela percebe, ainda que inconscientemente, que continua vazia. E assim o ciclo se repete. Por fim, essa pessoa enche sua casa com bugigangas desnecessárias, móveis e objetos que só refletem seu estado de angústia e de vazio interior.

Cabe neste momento uma típica história zen para ilustrar o fato de como um mestre iluminado é despojado desses sentimentos de posse sobre objetos materiais:

Um discípulo peregrinava pela China em busca de sabedoria e conhecimento. Ficou sabendo que um grande mestre zen residia em uma cabana nas montanhas. Imediatamente se dirigiu para a casa deste mestre em busca de sabedoria.

Ao chegar ao local e adentrar a cabana desse mestre, ele teve uma grande surpresa. Não havia quase nada no interior da casa. Somente o essencial, um pequeno colchão no chão e poucos utensílios domésticos. Não havia móveis de nenhuma espécie. Era uma casa literalmente vazia. Ele, indignado com isso, pergunta ao mestre:

— Mestre, por que sua casa é vazia, onde estão os móveis e todas as suas coisas?

O mestre responde com uma pergunta:

— Meu filho, onde estão seus móveis e todas as suas coisas?

O discípulo responde:

— Mestre, mas eu estou de passagem por aqui, como poderia trazer minhas coisas?

O sábio mestre, então, completa:

— Assim como você, eu também estou de passagem nesta vida, meu filho.

Como podem ver, um grande mestre iluminado, um ser tântrico verdadeiramente realizado, percebe que se pode viver feliz com muito pouco ou com quase nada de bens materiais. Encher nossas casas de objetos sem sentido é estar tentando mostrar poder e preencher o vazio de nossas almas com coisas que não surtirão nenhum efeito e jamais trarão felicidade ao ser.

O verdadeiro ser tântrico saberá viver com pouco e com o

suficiente para sua vida. Ele saberá preencher seu vazio interior com aquilo que realmente solucionará seus problemas internos.

| A compulsão por comida

Outra maneira que o inconsciente utiliza como mecanismo alternativo para preencher o vazio da alma é a compulsão por comida. Quando um indivíduo está muito carente afetivamente e com o vazio da alma se fazendo sentir de modo mais intenso, ele procura preenchê-lo comendo sem parar. Ingere, compulsivamente, alimentos desnecessários para sua verdadeira alimentação. Come porque não vive em prazer.
O prazer sexual não acontece em sua vida. Ele se sente rejeitado pelo sexo oposto e internamente não suporta essa rejeição e o fato de não ser amado nem desejado afetiva e sexualmente pelo outro.

Todos nós sabemos que, para sermos desejados sexualmente, devemos corresponder a um padrão estético imposto pelos costumes culturais e pelos modelos sociais. Para ser belo e sexualmente desejado devemos ser magros, esbeltos e bonitos. Dessa forma, estaremos no topo da lista dos mais desejados de nossa amostragem e teremos as maiores chances de conquistar o sexo oposto e de nos realizar afetiva e sexualmente.

Basta ver nossas modelos e manequins anoréxicas. Não comem nada, esforçam-se para corresponder aos padrões de beleza impostos pela moda e pelos conceitos ditados pela indústria do consumo. Toda mulher irá se esforçar para se encaixar nesses padrões. Toda mulher, segundo a indústria da moda, deve ser muito magra para ser amada e desejada. Seu inconsciente é, mais uma vez, programado, e a sociedade e a cultura passam a escravizá-la novamente.

Assim, a compulsão por comida acaba gerando consequências desastrosas, que irão apenas agravar o desequilíbrio desses indivíduos. Eles passam a comer muito porque não se sentem desejados e porque são frustrados afetiva e sexualmente. Mas, quando comem muito na tentativa de preencher o vazio, começam a engordar. Essa é uma reação natural do organismo biológico, pois ele passará a armazenar sob forma de gordura o excesso de alimento ingerido. Suas células ficarão intoxicadas e, como consequência, seu organismo não funcionará bem.

Agora, prestem atenção neste detalhe: quando essa pessoa começa a ficar obesa, entra em desespero, pois se achará gorda e muito feia. Perceberá que, estando gorda e feia, não será mais amada nem desejada sexualmente pelo sexo oposto. O desespero aumentará a cada dia.

Mas o que a levou a comer compulsivamente da primeira vez? Sua carência afetiva, sua solidão e o desejo de ser amada. Agora, novamente, ela sente que não será amada, pois está gorda e feia. Fecha-se um ciclo vicioso difícil de ser quebrado no inconsciente de pessoas acometidas por

esse desequilíbrio.

Ela come muito porque não é desejada. Comendo muito ela ficará gorda e feia e, portanto, será menos desejada do que antes. Por isso ela come ainda mais. E o ciclo está fechado.

Poderemos compreender facilmente o mecanismo desse processo e verificar porquê, nos países de primeiro mundo, cerca de metade da população é considerada obesa. Descartando outros desequilíbrios biológicos, sem dúvida a carência afetiva e sexual e a baixa auto-estima estarão entre os fatores que mais contribuem para esse estado de obesidade coletiva. Com um número tão elevado assim numa comunidade dita evoluída econômica, cultural e socialmente, devemos questionar se as pessoas são realmente felizes e realizadas como ser.

A pessoa acometida desse desequilíbrio precisa encontrar uma saída para reverter o processo. E a resposta está nela mesma. Mudança de conceitos filosóficos sobre si e sobre sua alma. A espiritualização é a única ferramenta que funciona nesses casos. O Tantra mostrará esse caminho de uma forma muito eficaz e renovadora na vida desse indivíduo.

| A compulsão pelo trabalho

O trabalho também se torna um mecanismo de fuga da verdadeira realidade interna. Quando alguém não consegue resolver suas questões afetivas diretamente, e é pouco desejado afetiva e sexualmente, poderá desenvolver um mecanismo de fuga dessa realidade utilizando o trabalho, na tentativa de preencher o vazio interno.

Um indivíduo que age dessa forma não poderá parar, pois quando para de trabalhar e de preencher sua mente com atividades, voltará ao vazio, e sua carência afetiva e sexual irá perturbá-lo. Ele vai trabalhar tanto e estudar tanto que gastará toda a sua energia nessa direção. Quando estiver só em sua casa, estará tão cansado que dormirá muito; no dia seguinte, o processo se repete. Isso poderá se perpetuar por anos ou até mesmo por sua vida inteira.

Em nossa sociedade capitalista, um homem que trabalha muito é considerado um ser de grande valor. No entanto, do nosso ponto de vista tântrico, é um doente compulsivo, incapaz de se resolver e conviver em paz consigo e com sua verdadeira realidade. Não será capaz de ser feliz e de encontrar uma relação afetiva à qual possa se dedicar profundamente. Mas se acostumará com esse estado de fuga, que se tornará o normal em sua vida. O trabalho se torna algo nobre, e ele não sabe fazer outra coisa senão trabalhar e trabalhar. Já sua vida pessoal, seu nível de prazer

e sua sexualidade estarão altamente comprometidos e reprimidos em seu interior. Um homem assim jamais poderá encontrar paz, harmonia e felicidade. Jamais conseguirá desenvolver a capacidade de amar verdadeiramente.

Mesmo que acumule muita riqueza com seu trabalho, não terá tempo para desfrutá-la. Não saberá como desfrutar de sua riqueza, pois ao abandonar o trabalho para um lazer, brotarão inconscientemente sua angústia e tristeza. O seu vazio falará mais alto, e ele voltará correndo para o trabalho.

É por isso que um homem no caminho do Tantra segue uma direção oposta à desse ser compulsivo. Um homem no caminho do Tantra trabalhará pouco e o suficiente para seu sustento material. No resto do tempo irá se dedicar ao despertar de seu prazer e vivê-lo intensamente.

Podemos fazer uma lista enorme de atividades compulsivas que se desenvolvem devido à carência afetiva e sexual: a compulsão por sexo, pela fama, pelo poder, por vitória nos esportes, pelo sucesso, pela escola, pelo futebol, pela música, por carros, por roupas e sapatos, pela internet, por doces e chocolates, por festas, por viagens, entre tantas outras que são possíveis de serem diagnosticadas facilmente entre pessoas de nossa convivência. Os motivos internos que conduzem a esses estados doentios serão sempre os mesmos. Com isso percebemos o quanto o ser humano desvia-se de si mesmo, buscando reprimir suas carências primordiais.

9 | O CASAMENTO E A FAMÍLIA COMO EXTENSÕES DO EGO

Desde a época pré-histórica da humanidade, os modelos de formação social, de união entre homens e mulheres, seguem uma estrutura tribal que vale ser analisada. O instinto animal e instinto de poder do macho dominarão a união. O macho da espécie será a força controladora que determinará a forma como essa família será organizada.

A família é a segunda célula básica de uma sociedade, já que a primeira é o próprio indivíduo. Passemos a analisar como o macho organiza sua família e quais os comandos inconscientes que irá seguir.

O macho da espécie começa sua luta pela sobrevivência na sociedade procurando ter um abrigo, ou seja, uma casa, um pedaço de terra que seja seu território. Vou demonstrar que o ser humano de hoje age identicamente a um animal ou um ser primitivo da idade da pedra com relação à fêmea e à família.

Todos os animais na natureza procuram marcar seu território e delineá-lo como sua propriedade e sua casa. Proíbem qualquer outro animal de entrar nesse território, que será seu domínio. Se os animais

tivessem a capacidade de construção de forma superior, certamente construiriam cercas fechando seus territórios. Os seres humanos acabam fazendo isso, inevitavelmente; levantam cercas, muros e delineiam os territórios de seu domínio.

O cercado em volta de um macho, de um homem, é a extensão de seu ego. Tudo o que estiver dentro desse cercado será considerado de sua propriedade.

Todo homem começa assim a vida adulta. Compra um pedaço de terra, cerca-o e entra dentro dele. No início temos apenas o terreno cercado e o homem. Depois ele irá preencher esse terreno com o máximo de coisas possíveis, pois quanto mais coisas materiais possuir dentro do próprio cercado, mais valorizado ele será na sociedade. O conceito de poder está intimamente ligado à grandeza de seu cercado e do volume de coisas que possui ali dentro.

Não devemos nos esquecer o porquê de os homens desejarem ostentar poder e riqueza, exibindo um conjunto de bens materiais suntuosos: para, simplesmente, chamar a atenção da fêmea, como foi anteriormente discutido.

Esse cercado começa, então, a ser preenchido. No início é um abrigo, uma casa, a sua morada. Ela deverá ser a mais luxuosa e suntuosa possível. Deverá ser a mais bela de todas. Deverá suplantar a de seu vizinho. Ele tem que ser muito superior ao outro, com quem, inconscientemente, está competindo. Para conseguir isso, irá

trabalhar incessantemente e querer sempre mais. Sempre que houver alguém com uma casa mais luxuosa, mais bela e melhor que a dele, inconscientemente, ele se sentirá inferior. E sendo inferior, saberá que não poderá vencer a batalha para conquistar a fêmea. Logo, ele nunca estará satisfeito com o que comprar e possuir. Sempre quererá mais.

Vamos supor que esse nosso homem compre seu terreno e comece a preenchê-lo com os objetos de sua posse. Tudo o que entrar nesse terreno será de sua propriedade. Ele sai todos os dias pela manhã para o trabalho com o intuito de comprar coisas para preencher seu cercado.

Nos tempos antigos comprava uma cabrita, uma vaquinha, uma carroça, galinhas, porcos, cultivava uma lavoura e, assim, ia preenchendo seu cercado. Tudo ali era seu. Mas quando aquele espaço ficava razoavelmente preenchido, nada mais faltando materialmente, nosso indivíduo percebia que mesmo assim estava só. O que ainda faltava para completar sua propriedade? É lógico: a fêmea. A mulher, que é o objeto máximo de suas conquistas; na verdade, o objeto central de todos os seus desejos. Sendo assim, buscará essa mulher com o intuito de trazê-la para dentro de seu cercado e POSSUÍ-LA como a qualquer outro objeto que acredite como seu. A mulher será seu troféu máximo de conquista, seu objetivo primário oculto no inconsciente. A mulher é seu objeto de prazer e, portanto, sua propriedade mais valorosa.

O que move o ser humano a preencher esse seu cercado com objetos materiais são o vazio e a solidão em que ele vive. Não devemos

nos esquecer de que esse ser é uma alma enclausurada no próprio corpo e que necessita sair da solidão. Dentro dele existe um enorme vazio que precisa ser preenchido, e que ele tenta preencher com objetos materiais. Por isso compra tudo o que pode e traz para o seu cercado. Quanto mais coisas possuir, mais acreditará que está vencendo a solidão de sua alma.

A mulher é o objeto central dessa busca. Este homem realmente crê que só ela poderá livrá-lo da solidão em que ele e sua alma vivem.

Nos tempos modernos, em nossa sociedade, nada mudou; tudo é arquetipicamente o mesmo. Os homens constroem suas casas e compram tudo o que é possível – compram o carro mais luxuoso e tudo mais que forem capazes para encher seu território de objetos de sua posse, para exibir à fêmea como instrumento de poder. Todos os objetos são propriedades desse homem, e ele defenderá seu território com a vida, se necessário.

Vamos imaginar a seguinte cena:

Um homem compra um carro luxuoso para se exibir para a sua fêmea. Está orgulhoso de possuir esse objeto de conquista; é dele esse objeto, e ele se sente muito importante.

Agora imaginem se, no trânsito, um outro indivíduo bate em seu carro. Vocês verão que ele se encherá de ira e se tornará violento. Irá querer brigar e agredir o outro, porque o carro é a extensão de seu ego. É como se alguém tivesse agredido seu próprio rosto. Todos os objetos

de seu cercado são extensões de seu ego. Qualquer objeto que possa ser roubado dele será motivo de reações, em geral, violentas. O instinto animal falará mais alto, e ele poderá desencadear uma batalha que, às vezes, termina até em morte.

Nosso homem moderno está só em seu cercado. Agora ele precisa ir lá fora, conquistar uma mulher e trazer para dentro de seu cercado, de sua casa. Mas se ele quiser possuir uma mulher e trazer para dentro de seu cercado, a sociedade lhe diz que é preciso se CASAR. O Casamento é o ritual social que sela os documentos de propriedade da mulher para esse homem. Após se casar, ele tem absoluta certeza de que é dono dessa mulher e que, agora, pode trazê-la para dentro de seu cercado. Inconscientemente, essa mulher será para ele mais um objeto de sua propriedade. Será tratada como seu carro luxuoso, ou como qualquer outro de seus objetos.

Ele acredita que já não precisa mais se esforçar para conquistá-la; ela está ali. Então descuida e não mais lhe dará a devida atenção, como fazia enquanto ela estava fora de seu cercado. Enquanto ela estava fora, e ele ainda não a possuía, temia em seu inconsciente que ela fosse embora e se tornasse propriedade de outro. Empenhava-se, portanto, para agradar essa mulher. Após o casamento isso não é mais necessário, ele acredita, pois já se apossou dela. Agora ela é propriedade sua.

A mulher é propriedade do homem no casamento.

Mas qual será a reação desse homem se um outro homem se interessar por sua mulher? Certamente ele se sentirá ameaçado e terá a mesma reação de quando alguém risca ou amassa seu carro luxuoso. Ele se tornará uma fera e será violento para com esse outro homem. Inconscientemente, ele defenderá sua propriedade, pois sente-se ameaçado em sua posse. Seu instinto animal falará mais alto.

Com essa atitude ele faz da mulher um objeto de sua propriedade. Ele a possui como a qualquer outro objeto que está em seu cercado.

| A realização no casamento e a morte do amor

No casamento, o amor e o sexo tornam-se uma obrigação da mulher. O amor está aprisionado, e ela também se sente prisioneira nessa relação. Se está casada, vê-se obrigada a amar, a desejar e a servir o marido todos os dias. Em muitos casos o homem enjoa dessa mulher, pois seu objetivo central não foi atingido. Lembre-se de que, inconscientemente, ele acreditava que essa mulher acabaria com a sua solidão. Lembre-se de que também ela acreditava que essa relação e esse casamento acabariam com sua solidão e suas angústias.

Agora sabemos que essa solidão interna da alma não poderá ser extinta por esse caminho. Somente o seu despertar poderá libertá-los desse estado.

Assim, ambos continuarão com aquele sentimento de insatisfação profunda. Ambos começam a pensar e a acreditar que o seu parceiro não os satisfaz realmente. O homem perde o interesse por sua mulher e passa a tratá-la com frieza e desdém. No entanto, seu instinto sexual ainda está vivo. Ele ainda sente desejo sexual, mas não mais por sua mulher, pois está cansado da experiência sexual com ela, que não mais o satisfaz e tampouco elimina seus sentimentos de angústia, tristeza e solidão. O casamento não resolveu sua questão fundamental. Esse homem, então, passa a procurar outra. Acredita que uma outra resolverá seu problema; ele ainda crê que a solução está lá fora. A sua mulher começa a sentir o mesmo. Ela se vê desprezada e mal-amada pelo marido, e também passará a procurar outra relação que possa satisfazê-la, pois também acredita que a solução estará em novo relacionamento. Esses sentimentos se intensificam e suas vidas se transformam num inferno de brigas e discussões. Mesmo o homem não amando mais a mulher e não a desejando, ele ainda a tem como sua propriedade. Ainda quer manter o domínio sobre ela. Deseja que fique dentro de seu cercado, como qualquer outro objeto seu, mesmo que esse objeto já não lhe tenha mais serventia.

Nesse momento, a mulher de fato sente-se como um objeto, apenas.

Por esse fator, unido a todos os outros que estamos discutindo neste livro, é que os casamentos não dão certo. O casamento é uma instituição falida, que pertence à velha era da humanidade. Essa forma primitiva e tribal de relação a dois não poderá fazer parte de uma sociedade do terceiro milênio.

Uma sociedade avançada e espiritualizada deverá basear suas relações num verdadeiro estado de amor, mais cósmico e abrangente.

O casamento, hoje, como está constituído, causa a morte do amor.

O amor está aprisionado dentro de um cercado. Como está preso, não poderá florescer; transforma-se em dever, em obrigação. Não é mais natural e não flui harmoniosamente.

O Universo está em constante movimento e mutação. As pessoas também mudam seus sentimentos e percebem que cometeram um erro, e que seu casamento não lhes trouxe a verdadeira realização e felicidade almejadas. Um forte sentimento de frustração e tristeza toma conta desse casal, e suas vidas se tornam uma penúria. A separação é uma luta pelas posses materiais. O ódio prevalecerá nessa luta, pois a mulher estará exigindo as posses do marido – aqueles objetos de dentro do cercado do

homem. Ela quer levar embora os objetos do macho, e isso causa ira e ódio nele. Seu cercado está sendo ameaçado, e por sua própria mulher! Inconscientemente, ele vê nessa mulher um ladrão cobiçando suas conquistas. A partir desse ponto a guerra está declarada.

Mesmo que essa relação termine e a separação ocorra, ambos passarão a buscar a solução para as suas angústias e para o sentimento de solidão da mesma forma que antes. Irão novamente procurar outra relação dentro dos mesmos parâmetros da anterior. Sairão em busca de suas almas gêmeas e de um relacionamento que possa lhes trazer a felicidade. E tudo recomeça.

| Os filhos em um casamento

Quando um casal gera filhos dentro desse cercado, estes passarão a ser mais um objeto do sistema. Da mesma forma que os objetos do cercado são a extensão do ego do macho, os filhos também o serão.

O filho passa a ser a extensão direta do pai e a filha uma extensão direta da mãe. O pai encara o filho como extensão de si mesmo e a filha como extensão de sua mulher. A filha passa a ser vista como se fosse sua segunda esposa. Tudo acontece de forma inconsciente. É obvio que, se perguntarmos a um pai, ele negará; mas, no fundo, é a pura verdade.

Vamos tentar provar essa tese que Sigmund Freud analisou muito bem.

Vamos imaginar a seguinte situação:

Uma família gera um casal de filhos, e quando ambos estão na adolescência, começam a ter desejos sexuais. Suponhamos que o filho, um garoto de dezesseis ou dezessete anos, chega em casa e diz aos pais que transou com uma garota, ou com a namorada. A reação do pai será de grande alegria; ficará orgulhoso de seu filho que, como ele, é um grande macho e um grande garanhão, domina as mulheres e as possui. Ele ficará tão orgulhoso que sairá contanto esse fato para os amigos, gabando-se de como seu filho é garanhão como o pai – que se sente como se ele mesmo tivesse realizado a proeza.

Agora vamos imaginar a mesma situação, porém, com a filha. A jovem de quinze, dezesseis ou dezessete anos chegando em casa e dizendo aos pais que transou com um amigo, ou com o namorado. Esse pai ficará furioso, e talvez agrida a filha com inúmeras injúrias, ou até fisicamente. Brigará com a esposa, dizendo que ela é a culpada por essa situação, e que não tomou conta da filha como devia.

Por que a reação do pai é assim?

Inconscientemente, esse pai se sente traído pela filha. Tudo se passa na mente desse pai como se sua mulher o tivesse traído, como

se sua mulher é quem tivesse mantido relações sexuais com outro. Ele jamais contará esse fato para os amigos. Não se sentirá orgulhoso como se sentiu quando seu filho macho teve relações sexuais. É exatamente por esse fato que uma mãe aceita com mais facilidade um filho homossexual que o pai. Ele não consegue admitir que a extensão de seu ego masculino seja homossexual.

Assim, as mulheres passam a sofrer maior repressão ao sexo em nossa sociedade. A repressão ao sexo para elas começa dentro de sua própria família e com muito mais veemência do que com os filhos homens.

Esse é o típico comportamento de uma família normal em nossa sociedade. O sexo constitui a grande barreira que separa os pais dos filhos.

Como propriedades dos pais, os filhos consistem em mais um fator da repressão sexual que todo ser humano sofre neste mundo e nesta sociedade. São mais uma barreira erguida entre o ser e sua realização no amor e no sexo.

Uma sociedade do terceiro milênio jamais poderá ser constituída da mesma maneira como é hoje. Serão necessárias muitas revoluções para que possamos edificar uma nova família e novos conceitos de relacionamentos afetivos sob a luz de uma nova era e de uma nova filosofia de vida.

Mais adiante discutiremos a filosofia do Tantra e suas propostas,

que nos permitirão evoluir nesse aspecto e melhorar a forma de nos relacionarmos com o outro.

10 | ALMAS GÊMEAS E O PARCEIRO IDEAL

Todo indivíduo, desde que entra na puberdade, inicia sua busca pelo parceiro ideal. Ele quer encontrar aquela pessoa que o satisfaça e o preencha por completo em todas as suas necessidades. Já analisamos antes que nosso ser é naturalmente movido por instintos naturais e biológicos que nos impulsionam a procurar o mais belo da espécie. Sem dúvida, cada indivíduo possui um conceito próprio de beleza e irá buscar aquele padrão que mais lhe agrada. Mesmo assim, invariavelmente, estarão buscando o belo para si.

Cada ser que está nessa busca projeta um ideal de parceiro sexual e afetivo que possa completá-lo em todos os sentidos. Devemos compreender que o ser humano normal em nossa sociedade tem gigantescos bloqueios, é androidizado, sexualmente reprimido e coberto por uma espessa couraça reichiana. Está profundamente angustiado e infeliz em sua vida, e distante de seu ser espiritual e de sua alma. Não podemos nos esquecer de que é esse tipo de ser humano que está procurando o parceiro ideal. Doente, deprimido, angustiado,

completamente enrijecido e materializado pelos moldes da sociedade em que vive.

Nessa busca do outro, com o intuito principal de que o outro o liberte desse estado de sofrimento e angústia, ele carrega junto todos esses desequilíbrios estruturais, que já apresentamos neste livro. Está levando todo esse lixo cultural; sua vibração energética e seu estado quântico são condizentes com esse estado global do ser. Todo ele emana vibrações que espelham seu caráter depressivo e doentio.

A primeira pergunta que devemos nos fazer aqui é a seguinte:

Será que sou uma pessoa ideal para alguém? Será que, no estado em que meu ser se encontra, serei o ideal para alguém?

Esta reflexão é uma das mais importantes para o caminhante tântrico. Se você deseja praticar e estar no caminho do Tantra, esta deverá ser sua postura primária na busca de um parceiro tântrico que você projeta como ideal.

Mas nunca se esqueça de que você projeta essa pessoa ideal em sua mente, em seus sonhos e fantasias eróticas. Constrói dentro de si uma imagem de perfeição física, comportamental e de companheirismo nesse ser. Constrói, na verdade, um ser virtual que na maioria dos casos só existirá em sua mente. Você idealiza algo praticamente perfeito sob sua

ótica, e então sai em busca dessa figura mítica que construiu.

A pergunta agora é a seguinte:

Será que esse ser que construí e projetei dentro de minha mente e de meus ideais existe realmente? Será que irei encontrá-lo no mundo real?

Provavelmente não. Você se frustrará e ficará desiludido. Quando passa muito tempo de sua vida procurando sem encontrar esse modelo construído e edificado em sua mente, você acaba se relacionando com uma ou outra pessoa que não constitui o seu ideal de projeto. Essa relação acaba frustrando-o, porque serão gerados muitos conflitos internos em seu ser. Você acabará encontrando muitos defeitos no outro os quais não idealizou para a sua alma gêmea, ou para o parceiro ideal. Aos poucos, isso irá minando a relação e sua realização com esse parceiro ou parceira. Quando ocorre, seu inconsciente começa a atuar, enviando ordens para o seu ser. E ele novamente começa a procurar por outro ser que detenha as qualidades tão sonhadas e projetadas.

Nesse momento, a relação estabelecida já acabou. Na verdade, já nasceu morta, pois tudo é apenas uma questão de tempo para os conflitos e os ideais de cada um entrarem em choque. Num ambiente assim construído o amor jamais poderá florescer, e não poderá ocorrer a realização total.

Precisamos deixar bem claro esse fator para que possamos compreender que se trata de uma das principais causas de os relacionamentos afetivos não darem certo.

Outro fator de suma importância que devemos levar em consideração é o seguinte:

O outro também é doente. O outro está contaminado pela mesma doença que você.

Isso significa que todos nós, dentro da sociedade atual, carregamos os lixos internos produzidos ao longo de toda uma vida neste mundo e sob estas condições. Todos esses fatores nós já expusemos em capítulos anteriores e eles são de extrema importância para compreendermos o que vem a seguir.

Se somos seres angustiados, aprisionados em nossos corpos, escravizados e androidizados pela sociedade, o outro também o é. O outro também é um ser que carrega em si todas as doenças estruturais de um ser humano nessas condições.

Devemos também compreender que, da forma que você projeta o ser ideal para si, o outro faz a mesma coisa na própria mente.

Idealizamos o outro e nos esquecemos de nós mesmos. Queremos e exigimos apenas que o outro seja o nosso ideal e se encaixe em todos os nossos planos de perfeição, mas nunca pensamos que também devemos

ser o ideal do outro.

Se todos estão contaminados por essa doença coletiva e todos estão envolvidos em um lixo e vibram essa energia, pergunto:

Onde encontrar esse ser ideal projetado por nós? Onde se encontra a minha alma gêmea?

Se ela existir e estiver aqui, encarnada neste mundo, certamente será como nós e carregará dentro de si todas as doenças, desequilíbrios e frustrações comuns a todos os seres humanos nessas condições. Certamente nenhum será perfeito para o outro, e tampouco o ideal um do outro, porque ambos estão envolvidos pelo grande lixo e estão acometidos pela grande doença coletiva. São todos normóticos.

Quando não temos consciência, seguimos os impulsos de nossa mente e continuamos procurando e procurando. Quando nos deparamos com alguém que, a princípio, parece preencher os requisitos de nossa fantasia e idealizações, imediatamente nos apaixonamos por essa pessoa. É como se todas as nossas frustrações recaíssem e convergissem para esse ponto e esse momento. A paixão explode em nosso ser como uma grande tempestade. Incontrolável.

| A paixão: um estado doentio e desequilibrado do ser

Estar apaixonado é estar em grande desarmonia e desequilíbrio – o que é, na verdade, uma doença. Para a medicina tradicional chinesa, as doenças não existem; o que existe é um estado de desequilíbrio de energias em nosso ser, que gera condições para os estados patológicos se instalarem. Analisando sob esse foco, você perceberá que a paixão é um estado de grande desequilíbrio do ser; um estado doentio, portanto.

Por que é assim?

Toda vez que alguém se apaixona, seu ser entra num estado muito diferente do habitual, e passa a viver 24 horas em função dessa paixão. A imagem do outro não lhe sai do pensamento; toma conta do seu ser. É como se uma energia poderosa o tivesse invadido.

Isso traz muito material para poetas, músicos e artistas em geral, que lhe emprestam uma linguagem e a expressam em suas obras.

O que é, na verdade, a paixão, e por que ela acontece?

Compreender o que é a paixão e porque ela surge é muito simples. Basta retornarmos ao ponto onde vemos uma pessoa como um ser totalmente solitário, triste e enclausurado no próprio corpo. Ali se

encontra uma alma reprimida, isolada, triste e sem nenhuma espécie de prazer. Em seu interior e inconscientemente, passa todo o tempo projetando um ser ideal que possa tirá-lo dessa situação e desse estado de sofrimento, acreditando que esse ser, idealizado como sua alma gêmea, será a solução de todos esses problemas internos. Esse ser perfeito e ideal o levará a um estado de felicidade, de prazer, e seu sentimento de solidão será extinto. Devemos compreender que essa busca pelo outro e pelo prazer é desencadeada pela Kundalini. É a Kundalini que começa a incendiar seu ser interior e fazer fervilhar sua zona erógena na busca da realização afetiva. A Kundalini é uma energia poderosa e incontrolável pelas pessoas comuns, em geral inconscientes de sua existência.

Ela brota de tal forma que afeta todos os campos emocionais do ser, levando-o a um estado de grande desequilíbrio e desespero. Quando encontra uma outra pessoa que considera em primeiro plano como uma parceira ideal, ele imediatamente se apaixona. Ficará dominado pelo desejo de obter aquela pessoa para si, desejará intensamente trazê-la para o seu "cercado", fazer sexo com ela e realizar todas as suas fantasias e desejos mais íntimos.

Agora vamos supor várias situações que podem surgir nesses casos para que possamos avaliar como o sofrimento acontece e, assim, mostrar a maneira tântrica de resolver essas questões fundamentais.

1. Você se apaixona por alguém, e esse alguém não se apaixona por você; amar sem ser amado.

Talvez seja esta uma das causas fundamentais do sofrimento de quem se apaixona. A frustração nesse caso é muito grande, e todos nós certamente já vivenciamos semelhante experiência em algum momento de nossas vidas.

Amar sem ser amado tem sido um dos temas preferidos dos músicos e poetas de todo o planeta. É, sem dúvida, sofrer uma grande desilusão. É o fato perfeito para ilustrar o que apresentamos anteriormente sobre o conceito de almas gêmeas e o parceiro ideal.

Será que aquela que eu considero ideal para mim vai ver em mim o ideal para ela?

Na maioria dos casos, não. Quem se apaixona dessa forma estará fadado ao sofrimento e à angústia. Quanto maior for a intensidade de sua paixão, maior serão a dor e a frustração vividas por não ser amado. A paixão continua até o momento em que você compreende que não tem mais chance com aquela pessoa, ou quando ela encontra outro parceiro e começa a se relacionar com ele. Um grande sentimento de derrota invade todo o seu ser. Você perdeu a competição.

Agora, precisa encontrar forças para ir à luta novamente, esquecer essa paixão e sair em busca de outra pessoa ideal.

Em certos casos, a paixão é tão doentia que pode conduzir a atos de loucura como suicídio, assassinato ou outras formas de violência. Isso só vem comprovar que a paixão não é nada saudável para o ser humano. Ao contrário, é uma grande doença para a qual necessitamos encontrar cura.

O Tantra possui a vacina ideal.

2. Após conquistar a mulher de seus sonhos e ficar com ela durante algum tempo, ela o abandona.

Nesse caso a dor é ainda maior. Imaginem o estado de alguém que idealizou a mulher perfeita e conseguiu conquistá-la; viveu com ela por algum tempo, imaginando tê-la e, de repente, não mais que de repente, ela o abandona. Este ser fica mais uma vez sozinho com sua paixão, e todas as frustrações emergem novamente.

Creio que não preciso descrever aqui as dores de um abandono desse tipo. Esse abandono pode ter vários motivos. Primeiro, quando sua parceira percebe que você não é o ideal dela. Segundo, quando ela se apaixona por outro, mesmo estando com você.

No primeiro caso seus sentimentos são de abandono, e você fará de tudo para trazê-la de volta. Fará muitas loucuras nesse processo de reconquista.

No segundo caso temos a dor típica do "corno", o sentimento de ser passado para trás e substituído por outro. Alguém passou a perna em

você e lhe roubou aquilo que era mais precioso em sua vida: a sua fonte de prazer. Essa dor é terrível e incontrolável. Os instintos mais primitivos brotarão dentro de você, que passará a ver esse outro como um grande ladrão e seu maior inimigo.

Na maioria dos casos, quando esse indivíduo percebe que não mais conseguirá reconquistar sua ex-namorada, ele passa a desenvolver um mecanismo de autodefesa para novas situações amorosas. Ao mesmo tempo, desenvolve um ódio explícito por aquela pessoa. De antigo amor e paixão, ela agora se torna sua maior inimiga e objeto de todo o ódio e desprezo gerados em você.

Quantos e quantos crimes passionais não surgem dessas situações, onde o ser se sente traído pela esposa, pela namorada ou até mesmo por uma pessoa com quem esteve uma só vez.

3. Quando a sua paixão vem a falecer e o deixa só.

Creio que nem é preciso discutir a dor da frustração nesse caso, porque mesmo sem ter experimentado algo semelhante, todos conhecem a dor de uma perda, seja ela qual for.

Um verdadeiro relacionamento deveria conduzi-lo à realização total e ao despertar de sua alma e de seu espírito. No entanto, algo está errado em nossa forma de nos relacionarmos com o outro. A humanidade tem passado por essas experiências de sofrimento e dor, e nunca

encontrou a solução verdadeira para esse tipo de problema.

O Tantra trará nova luz sobre esse aspecto tão fundamental da realização do ser humano na face deste planeta kármico.

| O parceiro ideal tântrico

Passaremos a mostrar como o Tantra nos ensina a buscar nossos parceiros para nossos relacionamentos afetivos e sexuais. Estaremos expondo uma série de princípios que nos orientarão para um encontro tântrico com o outro.

Qual será o conceito de parceiro ideal e de alma gêmea para o Tantra?

1. Não idealize nada nem ninguém em sua mente. Deixe-a totalmente vazia para a busca de uma companheira ou companheiro tântrico.

O Tantra nos ensina a não criar nenhuma expectativa nem idealizar a imagem de um ser perfeito e depois sair em busca desse ideal. Ao contrário, ele nos ensina a estarmos totalmente vazios e livres de qualquer forma ou imagem pré-concebida daquilo que julgamos o ideal para nós.

Quando estamos vazios, estamos abertos para todo tipo de ser que surgir em nossa vida e em nosso caminho. Poderemos trocar e interagir com as pessoas de uma forma totalmente livre, sem expectativas prévias. O relacionamento fluirá naturalmente para onde deverá ir. Se você estiver solto e livre para deixar fluir, ir e vir, estará no caminho do Tantra.

Costumo brincar com meus alunos dizendo-lhes o seguinte:

2. Enquanto você não encontra o parceiro certo, divirta-se com o errado mesmo.

Todos riem demais com essa minha frase bem oportuna agora. Se estivermos vazios, podemos dar oportunidade para muitos relacionamentos ocorrerem em nossas vidas. Não estaremos preocupados buscando um ideal. Estaremos apenas vivenciando o presente; aquilo que a natureza colocou em nosso caminho, aquilo que está diante de nós. Se estivermos vazios, iremos aproveitar todos esses momentos, interagir e trocar experiências com muitos parceiros. Isso poderá enriquecer muito nossa experiência de vida.

3. O caminhante tântrico não busca o ideal no outro, mas sim em si mesmo.

Quando um homem deseja trilhar o caminho do Tantra deverá

promover grandes transformações em sua vida e mudar profundamente sua forma de olhar todas as coisas à sua volta. Deverá buscar em primeiro plano o si mesmo e não o outro. O homem tântrico busca a si mesmo – o outro deve ser encarado como um parceiro que irá auxiliá-lo a encontrar esse centro.

4. O verdadeiro centro está em você e não no outro.

Nas análises anteriores compreendemos que a natureza fundamental das frustrações afetivas e amorosas reside no fato de você colocar no outro todas as suas realizações. O Tantra nos mostra outro caminho.

Se você estiver com seu centro deslocado para fora e localizado no outro, toda vez que não conquistar ou perder esse outro, você se sentirá destruído e morto. No Tantra isso jamais acontece, pois aprendemos a localizar nosso centro em nós mesmos e a compreender que toda realização se encontra no interior de cada um. Assim, quando o outro vai embora, tenho a certeza de que não estarei só, pois estarei em paz comigo e totalmente aberto para deixar ir e vir. Isso deixará o caminho livre para que uma outra pessoa venha compartilhar as experiências sexuais e afetivas.

5. Esteja sempre aberto e livre para receber o outro.

Quando você não idealiza nada, está aberto. Quando compreende que não pode possuir o outro e que o outro está também em sua jornada para a própria realização espiritual, sua interação será construída sobre o caminho do Tantra, o caminho da liberdade. Sendo assim, abra seu coração para todos os que se aproximam de você. Não se feche nem se coloque num pedestal acima das pessoas. Seja igual a elas e deixe-as entrar em seu universo.

Em muitos casos, aquelas pessoas que aparentemente não consideramos ideais acabam trazendo experiências maravilhosas para nosso ser. Acabam trazendo um universo novo e diferente para nossas vidas.

6. Não seja preconceituoso. Esteja livre para viver tudo aquilo que considera bom para você no momento presente.

Se você está no caminho do Tantra, está livre e sem preconceitos para viver todo tipo de relacionamento que surgir em seu caminho.

Muitos alunos e alunas me perguntam se no Tantra as diferenças de idade, cultura ou raça têm alguma influência. Costumo responder que, para o Tantra, não existem barreiras de nenhuma espécie. Tudo aquilo que foi gerado dentro de sua cultura e que foi nos dito que é certo ou

errado deverá ser esquecido no caminho do Tantra.

Se você encontrar pessoas mais velhas que queiram se relacionar com você, vá em frente e aprecie essa interação. Se uma jovem quiser se relacionar com um homem muito mais velho que ela, tudo bem – isso é muito bom para ambos. O mesmo pode acontecer quando a mulher é mais velha que o homem. Na verdade, aprendemos uns com os outros. Não importam as raças; você poderá interagir com negros, brancos, orientais, muito mais velhos que você, ou muito mais novos. Tudo é permitido no caminho tântrico. Você está livre no Tantra para experimentar em cada momento. E você saberá estabelecer os próprios limites.

Basta lembrarmos dos princípios tântricos apresentados neste livro para compreender que no Tantra não existe nenhuma lei externa dizendo o que você tem que fazer, nenhum Deus proibindo nada. Você está livre para realizar suas fantasias mais íntimas.

7. Você vibra aquilo que você é. Você emana vibrações e energias daquilo que você é. Certamente atrairá pessoas que estarão em sintonia com sua energia e vibração.

Todo ser é, segundo o Tantra, um complexo de energias vibrantes e radiantes. Estamos constantemente irradiando uma energia que flui de nosso ser e se expande à nossa volta. Videntes e paranormais

podem visualizar essa energia através de sua aura e de suas radiações bioenergéticas.

Essas radiações traduzem de forma bem clara e objetiva como é nosso ser e como ele está, tanto emocional como fisicamente. Isto se traduz em forma de cores e do estado vibracional dessa aura e dessa energia radiante.

Se você é um ser perturbado, desequilibrado, frustrado e triste, suas irradiações levarão essas características. Se você é um ser arrogante, prepotente, ganancioso, sua aura refletirá tudo isso. Se formos um monte de lixo irradiaremos vibrações de um monte de lixo.

Assim, atraímos para nós aquelas pessoas que vibram na mesma frequência. Essas pessoas entrarão em sintonia com nossas energias. Ao nosso redor estarão pessoas idênticas a nós mesmos, e serão essas pessoas que estarão disponíveis para o relacionamento conosco. Serão elas que se apaixonarão por nós e nós por elas.

Se você gosta de beber, se você gosta de usar drogas, se você fuma seu baseado, se você curte aventuras radicais, acabará vivendo no meio dessas pessoas. Olhe ao seu redor e veja quem são as pessoas que estão ao seu lado. Analise como elas são e perceberá como você é.

Jesus já dizia sabiamente:

Dize-me com quem andas e te direi quem és.

Essa frase traduz exatamente o que quero ensinar. Se você curte bebidas, drogas e tudo o mais, irá vibrar tudo isso, viverá no meio de pessoas nesse campo vibratório, acabará se apaixonando e se relacionando com essas pessoas. Elas estarão altamente desequilibradas, assim como você. Portanto, é de se esperar que seus relacionamentos sejam também desequilibrados. Sua alma gêmea nesse caso também será uma bêbada, uma alcoólatra, ou uma drogada. Certamente serão relacionamentos entre dois montes de lixo. Serão relacionamentos de seres mais densos e perturbados. O conflito, nesses casos, será inevitável.

Agora, se você trabalha seu ser espiritualmente e procura mudar e transformar sua alma em algo mais puro e elevado, sua aura e seu campo energético traduzirão esse estado. Se você está no caminho do Tantra, terá realizado profundas transformações em sua vida e, em pouco tempo, suas vibrações também passarão por grandes mudanças.

Quando você muda sua filosofia de vida e se torna mais calmo e tranquilo, mais sensível e suave, seu campo vibratório responderá na mesma medida. Quando você muda sua alimentação e se torna vegetariano, por exemplo, sua energia áurica se torna de um colorido belo e radiante. Quando começa a praticar o Tantra Yoga, o Tai-Chi e treinamentos que o transformam interiormente e elevam suas vibrações, seu ser irá experimentar estados superiores. Tudo isso se refletirá em sua aura e em suas emanações de energia.

Você passará a conviver com pessoas desse gênero e com

semelhança vibratória, atraindo pessoas que vibram e se sintonizam com você. Os relacionamentos surgidos nesses casos serão mais elevados e muito mais harmoniosos. Não direi perfeitos, porque isso é uma ilusão. Os relacionamentos traduzirão os estados vibratórios de cada um. Tudo é uma questão de sintonia dos campos energéticos e vibratórios de cada ser.

Nunca se esqueça:

Semelhante atrai semelhante.
Podemos, então, concluir que todo mundo tem o parceiro que merece. Se você não encontra o ser perfeito é porque você não é perfeito para ninguém.

Somente uma transformação interna e profunda em nosso íntimo poderá trazer novos horizontes e mudanças nesse estado de ser.

O Tantra é esse caminho de mudança.

11 | RELACIONAMENTOS AFETIVOS NO CAMINHO DO TANTRA

No caminho do Tantra, a forma como os relacionamentos afetivos ocorrem difere completamente de tudo aquilo que conhecemos em nossa cultura. Basta imaginarmos como se comportariam seres livres, sem nenhuma forma de repressão e nenhuma lei externa. Esses seres viveriam livres para buscar seu prazer natural, seriam movidos por suas leis e seus desejos internos.

Quando o desejo sexual brota em seu interior, flui livremente, sem nenhum tipo de contenção dessa energia. Sua personalidade será formada de maneira diferente da de um ser ocidental considerado civilizado por nossa sociedade. Esse indivíduo não terá couraça; não buscará nenhum mecanismo de fuga; não buscará o poder sobre seu semelhante e tampouco participará de competição para conquistar uma fêmea. Desde muito jovem, um ser tântrico viverá intensamente toda forma de prazer. O prazer lhes é permitido e divinizado.

Como se relacionar tantricamente com o sexo oposto

Para aprender a se relacionar com o sexo oposto basta seguir os princípios fundamentais do Tantra. De início, você deverá promover muitas transformações internas e filosóficas para aceitar a postura do Tantra em sua vida. Somente quando esses princípios estiverem, de fato, fazendo parte de seu modo de ser, você poderá viver um relacionamento tântrico.

Vamos expor agora os princípios básicos para um relacionamento condizente com o caminho do Tantra.

1. Você não pode possuir o outro. Você não é dono do outro. O outro tem que estar totalmente livre para ir e vir no relacionamento.

Para o caminho do Tantra, todos nós somos seres livres e assim devemos continuar. Qualquer forma de aprisionamento do ser o levará a reagir naturalmente contra essa prisão. O inconsciente lutará para sair dessa prisão que o incomoda.

Um relacionamento tântrico nunca deverá se basear em nenhuma espécie de prisão. Você não possui o outro e nem o outro possui você. Todos estão livres para ir e vir. O sentimento de posse não pode existir num relacionamento tântrico.

O verdadeiro relacionamento só pode acontecer na liberdade total.

Nunca se esqueça de que o ciúme é, na verdade, o sentimento de posse que você tem pelo outro porque você acredita que o outro seja *seu* namorado, *seu* marido. No estado de posse, o outro está aprisionado e com medo. O medo gerado por essa prisão destrói o verdadeiro sentimento do amor, que só pode fluir na liberdade.

Lembre-se de que a emoção é uma forma de energia que necessita fluir livremente de dentro para fora. Se, por algum motivo, ela for reprimida, tudo voltará aos velhos relacionamentos da sociedade atual.

O casamento é uma das mais antigas formas de aprisionamento de um ser, e o Tantra é contrário a essa forma de união entre casais. Já analisamos anteriormente como nossa sociedade constrói uma família baseada no ego dos indivíduos e, principalmente, no ego do macho. No Tantra, tudo será diferente. O conceito de família deverá passar por sérias mudanças estruturais para se amoldar ao caminho tântrico.

No caminho do Tantra não poderá haver nenhuma espécie de elo externo que venha a prender duas pessoas num relacionamento. Apenas os sentimentos internos e as emoções e sentimentos verdadeiros serão os elos de ligação afetiva entre duas pessoas.

Só o verdadeiro amor será o elo de ligação nos relacionamentos afetivos tântricos.

Um relacionamento terminará quando não houver mais amor verdadeiro, quando não houver mais desejo sexual e quando não houver mais sintonia entre ambos. Nesse momento, estarão livres para ir e vir. Estarão livres para buscar novos relacionamentos que possam completar e despertar o prazer e a harmonia em seu ser.

Um relacionamento não será eterno. Ele poderá terminar a qualquer momento.

Tenha consciência disso sempre e não haverá nenhuma forma de sofrimento. Na liberdade você poderá ir e vir. Você poderá experimentar outros relacionamentos para encontrar outros níveis de prazer e outras sensações. Cada ser é diferente do outro e, por isso, poderá também lhe proporcionar novas sensações e despertar novos sentimentos e emoções em seu interior. Esteja sempre livre para ir e vir num relacionamento, mas também deixe o outro ir e vir.

2. Permaneça totalmente no presente. Esqueça o futuro. Não pense no passado. Viva somente o presente.

Este ensinamento tântrico é de suma importância para sua

felicidade nos relacionamentos afetivos. Nunca se preocupe com o que acontecerá amanhã. Nunca se preocupe até quando vai durar a relação. Deixe sua mente livre para viver o prazer dessa relação presente. Uma verdadeira relação tântrica deverá acontecer no prazer. Quando não houver mais prazer, a relação estará terminada, pois o ser interior estará impulsionado a buscar o prazer. Ninguém é culpado pelo final de uma relação no Tantra.

O prazer deverá fluir livremente e estar solto dentro de seu ser. Portanto, viva o prazer presente e nunca pense ou crie em sua mente o futuro – esqueça o futuro e o que poderá acontecer amanhã com seu relacionamento. Não tenha medo de perder seu parceiro. Não tenha medo de nada no Tantra. Quando você está livre para ir e vir, isso será natural em você, e você saberá o momento de ir e vir, assim como o outro saberá.

Num relacionamento tântrico as portas estão sempre abertas e ambos devem saber disso. Sendo assim, ao final de qualquer relação não haverá conflitos, brigas ou mesmo ódio entre os casais separados. O sublime sentimento que os uniu e os momentos de prazer que cada um proporcionou ao outro serão a chave que estabelecerá a união espiritual entre os seres humanos. Mesmo separados fisicamente e não se relacionando mais intimamente, esses indivíduos tântricos alimentarão um sentimento sublime de amor e de espiritualidade entre si. Quando você está livre em seu interior e as energias fluem naturalmente, não

haverá lugar para o sentimento de ódio. Você viverá em um estado natural de amor fraternal e sublime para com todas as criaturas. Sendo assim, com seu parceiro mais íntimo não poderia ser diferente.

3. Ninguém é culpado pelo fim de um relacionamento tântrico.

Quando um relacionamento tântrico termina, acontece naturalmente e sem conflitos. Ocorre por ordens internas de cada um. Assim, não haverá motivos para você se sentir culpado pelo fato de a relação ter acabado. Ela termina naturalmente, e você deverá aceitar isso com naturalidade e tranquilidade.

4. O fim de um relacionamento é o começo de um novo relacionamento.

Um homem tântrico jamais ficará lamentando o relacionamento que se foi, mas estará centrado no relacionamento que está por vir. Estará aberto, e suas portas estarão abertas para o início e o fluir de um novo encontro. Devemos compreender que o Universo está em constante movimento e mutação. Tudo se transforma em cada momento. A cada minuto o universo muda; nada é igual a antes. Sendo assim, os sentimentos e as emoções no interior das pessoas também estão em movimento e mutação constantes.

O apego é o maior inimigo daqueles que querem ser felizes num relacionamento.

Você não pode se apegar a nada nem a ninguém no caminho do Tantra, pois o apego é a base do sofrimento. E o apego ao outro será a sua morte. Estar apegado é estar preso ao outro. Estando preso, nada flui de verdade em seu ser. No Tantra você tem que estar livre para poder fluir e deixar fluir, e não pode contrariar as leis naturais de mutação e movimento. Tudo será diferente amanhã – tenha consciência disso e será sempre feliz; não haverá frustrações em sua vida. Tudo será natural e verdadeiro.

5. Esteja sempre no princípio. Nada está acabando. Tudo está apenas começando.

Este é o famoso princípio de que tudo flui no *continuum* incessante da natureza. Tenha consciência de estar sempre no princípio. O sábio nunca considera que realizou e terminou algo. Ele sempre está no princípio, como se sua vida estivesse se iniciando em cada momento.

Dessa forma, um homem tântrico vive a filosofia de que se um relacionamento termina é porque algo novo está para se iniciar. Tudo o que é novo deverá ser bem-vindo em sua vida. Estar aberto para o novo e pronto para começar tudo do inicio é a base do pensamento taoista

chinês e a base da filosofia do Tantra. Nunca pense em um fim, mas nos começos.

6. Aceite o outro como ele é. Não tente mudar o outro. Seja como você é e não deixe o outro mudar você.

Cada ser é diferente do outro em sua jornada pela vida. Quando você encontra alguém e deseja conquistá-lo, em muitos casos você se transforma para agradar essa pessoa. Você não se faz autêntico e passa a agir e ser da maneira como imagina que o outro desejaria que fosse. Quando isso ocorre, o relacionamento não durará muito pois em breve a farsa será descoberta. Em breve você deixará fluir sua verdadeira personalidade, e se ele não gostar, será o caminho do fim. Sendo assim, seja você. Seja sempre e verdadeiramente você. Não use máscaras de nenhuma espécie.

O verdadeiro homem tântrico é transparente e não se esconde por trás de nada. Nem de roupas bonitas, carros bonitos, ou mansões suntuosas. Ele é simples e autêntico sempre.

Quando alguém se apaixonar por você, será realmente pelo que você é e não por outro motivo. O segredo para o relacionamento fluir em harmonia é a autenticidade.

Siga o seu caminho e não o caminho do outro.
Quando você está em você mesmo, tudo estará em paz.
Nunca se esqueça de que a paz flui de dentro de você e nunca de fora.

Se estiver centrado no seu caminho e em você, o outro vira naturalmente em harmonia com o seu caminho.

| O significado do outro no caminho do Tantra

Todo homem tântrico sabe que está nesta vida apenas de passagem. Ele compreende o significado de sua existência terrena como um elemento de experimentação para sua alma. O objetivo central de um caminhante tântrico é despertar sua consciência cósmica e atingir a iluminação.

Nessa jornada em busca da compreensão de si mesmo, ele deverá voltar-se para seu interior e deixar fluir os sentimentos e emoções o mais naturalmente possível. O autoconhecimento é a chave para o despertar, e deve passar pelo entendimento profundo de suas emoções e desejos mais íntimos.

Como o prazer é um dos anseios mais poderosos do ser, e a sexualidade e o sexo estão intimamente ligados a essa forma de prazer superior, nosso caminhante tântrico percebe que se relacionar com o outro é também uma forma de autoconhecimento. Deixar fluir seus desejos internos e viver em prazer é uma forma natural de conquistar o autoconhecimento.

Quando as energias emocionais e as energias da Kundalini passam a fluir livremente no ser, ele experimentará estados elevados de consciência e níveis elevados de êxtase. Isso fará com que portas superiores sejam abertas em seu ser. Sob a ação da Kundalini, os chakras superiores são ativados, e nosso caminhante tântrico experimenta estados elevados de percepção e de interação com outras dimensões e realidades da vida no Universo.

Sendo assim, o outro é encarado como alguém que irá auxiliá-lo nesse processo.

> *A porta está em você. O outro o auxilia a encontrar a chave que está em você mesmo. De posse da chave, você poderá abrir a porta.*

No verdadeiro relacionamento tântrico o outro não é o seu objetivo central. Ele apenas caminhará ao seu lado, auxiliando-o no caminho em busca de si mesmo. E você é para o outro a mesma ferramenta de

autoconhecimento, a ferramenta que despertará em seu parceiro as emoções mais profundas para assim auxiliá-lo a encontrar a chave da própria transcendência.

No Tantra o centro está em você e não no outro. Faça de você o seu centro.

Talvez seja este um dos princípios mais importantes do pensamento tântrico. O centro é você e não o outro. Quando estamos no caminho do Tantra devemos compreender que estamos buscando realização espiritual; estamos buscando solucionar o aspecto fundamental de nossas angústias.

Lembre-se da primeira análise exposta neste livro: somos uma alma encarnada e enclausurada em um corpo físico. Lembre-se também de que o sentimento de solidão nos move por caminhos estranhos ao nosso ser.

O Tantra está baseado nos princípios da alma, e sabe que a única solução para trazer paz, crescimento e o despertar do ser para a luz maior está em resolver essa questão primária da solidão do espírito agregado à matéria.

Esse foco central não pode ser perdido. Devemos compreender que o Tantra é essencialmente um caminho espiritual e, desde que surgiu na Índia, tem por objetivo libertar o ser humano da escravidão da matéria e

do corpo físico. O Tantra procura conduzir o ser a estados de consciência elevados e à iluminação – esta é a meta central do tantrismo. Portanto, os relacionamentos afetivos na vida de um casal tântrico deverão ocorrer nessa ordem de prioridade. Ambos deverão saber o que o outro significa realmente para cada um. O outro não é a finalidade nem o objetivo central na vida de um ser tântrico; ambos são, sim, companheiros de jornada em busca da iluminação. Apenas companheiros íntimos de jornada.

Cada ser procurará dar ao outro o seu encanto e sua sexualidade para lhe fornecer a energia necessária ao despertar de sua consciência superior. Cada um auxiliará o outro a despertar a Kundalini em níveis cada vez mais altos dentro do ser.

Este é o verdadeiro relacionamento tântrico. Cada um está em si mesmo e ao mesmo tempo doando-se ao outro intensamente. Nunca, porém, devemos nos esquecer de que o verdadeiro centro está em cada um de nós. Nunca desloque seu centro para o outro. Nunca acredite que sua felicidade e realização pessoais estão no outro. Sempre estiveram em você.

> *Se você se apegar ao outro e acreditar que sua felicidade e realização estão nele, fatalmente sua vida estará perdida, e você estará fadado ao sofrimento – porque quando o outro partir e o abandonar, você sofrerá em vão.*

12 | O CAMINHO DO PRAZER

Vou tentar aqui demonstrar que o caminho do prazer é o caminho que nos conduz verdadeiramente ao encontro com o Divino. A iluminação só pode ser encontrada no prazer e na felicidade. Deus não é sinônimo de dor e sofrimento, mas de prazer e êxtase. Vamos compreender que Deus criou o prazer como uma lei universal para que todos os seres vivos fossem guiados por ele.

Todos os seres vivos no Universo direcionam suas forças e energias na busca do prazer, fugindo do que chamamos dor e sofrimento. Quero mostrar neste capítulo que toda a natureza viva do Universo foi criada pelas leis divinas para seguir o caminho do prazer. Um exemplo simples que podemos analisar para ilustrar este fato é o seguinte:

Se você oferece a um cão um pedaço de carne e um gesto de carinho, ele corre rapidamente na direção desse alimento e do carinho. No entanto, se lhe oferece um gesto de ira e levanta a sua mão no sentido de agredi-lo e promover-lhe dor e sofrimento, fugirá. Isto demonstra que toda forma de vida naturalmente foge da dor e do sofrimento,

direcionando-se inconscientemente na busca do prazer.

Esta será a nossa linha fundamental para compreendermos todos os seres vivos no Universo, toda a ordem universal e, portanto, a lei fundamental do caminho do Tantra Yoga.

A filosofia do Tantra está fundamentada nos princípios mais básicos da ordem universal e assume uma sintonia radical com o caminho do prazer. Não existe lei mais natural do que esta. A dor e o sofrimento foram criados e são gerados dentro de nosso ser como instrumentos biológicos para dizer que algo está errado, que algo não está funcionando bem e que está fora da ordem e das leis universais. A dor é um sistema de alarme biológico para nos mostrar que existe um problema em nosso ser. Dessa maneira, o Criador proporcionou aos seres vivos uma ferramenta fundamental para manter o sistema interno sempre em perfeito funcionamento; toda dor e todo sofrimento são indícios claros de que algo precisa ser imediatamente corrigido.

Todo ser vivo foi criado para viver em prazer, e quando o sistema estiver funcionando em perfeita harmonia certamente estará vivendo em prazer. A dor e o sofrimento só surgem como reflexos de um estado de desarmonia. Todas as doenças, sejam elas de ordem biológica, psicológica, ou emocional, são sinais claros de um profundo estado de desarmonia e desequilíbrio da ordem natural do ser.

A partir desse pensamento básico poderemos compreender as leis fundamentais do caminho do Tantra, que é o caminho universal da

realização espiritual através de um estado de prazer e total negação do caminho da dor e do sofrimento.

Todas as religiões ocidentais que prometem uma comunhão com o divino e uma realização com Deus são antagônicas ao princípio do prazer.

Elas constroem suas bases no caminho do sofrimento, pois acreditam que somente ele pode nos conduzir à iluminação e a Deus. Acreditam que Deus exige que o homem sofra para poder se aperfeiçoar e só então ganhar o reino dos céus. Com base nesse princípio, todas essas religiões criam doutrinas e estruturas sacerdotais privilegiando atitudes que levam ao sofrimento e a um estado de dor e angústia como base fundamental de seu caminho para se chegar a Deus. Em geral, suas doutrinas não admitem nenhuma forma de prazer, encarando-o como algo pecaminoso e antidivino. E toda oposição ao divino deve ter um responsável por ela, que na visão maniqueísta dessas doutrinas se configura no demônio.

Dessa maneira, toda forma de prazer, e certamente o prazer sexual, estarão intimamente ligados à figura do demônio. Essa tese é incrustada na mente dos seguidores dessas religiões.

Um exemplo claro para ilustrarmos tais distinções se encontra no símbolo máximo do cristianismo, que vem a ser o Jesus crucificado.

Todo cristão carrega em seu peito o símbolo da cruz e da crucificação. A imagem fundamental do cristianismo é uma imagem de dor e sofrimento. Ela reforça a visão de que Jesus, para salvar a humanidade e abrir o caminho dos céus para os homens, teve que viver em profundo sofrimento e em renúncia ao prazer. Nesta tese, todo cristão deve seguir o mesmo caminho e viver em profundo sofrimento e negação do prazer, como se a vida fosse uma eterna penitência. Se quisermos alcançar a salvação e o reino de Deus, necessitamos seguir o exemplo de Jesus que, o que eu não creio, teria vivido uma vida de dor e sofrimento.

Não acredito que um ser iluminado pudesse viver em dor e sofrimento. Se considerarmos Jesus como um iluminado, certamente ele deve ter vivido em profundo estado de êxtase e prazer. Não fosse assim, onde estaria a beleza e a necessidade de nos tornarmos iluminados igual a Cristo se, após atingirmos esse nível crístico, continuássemos num estado de dor e sofrimento? No entanto, os cristãos tendem sempre a reforçar a imagem de Jesus como um homem que carregava dentro de si muita angústia, muita dor e muito sofrimento. Nunca vi uma imagem de Jesus que pudesse expressar felicidade, alegria e êxtase de um ser iluminado.

Porque será que nenhum artista cristão teve a coragem de retratar Jesus sorrindo?

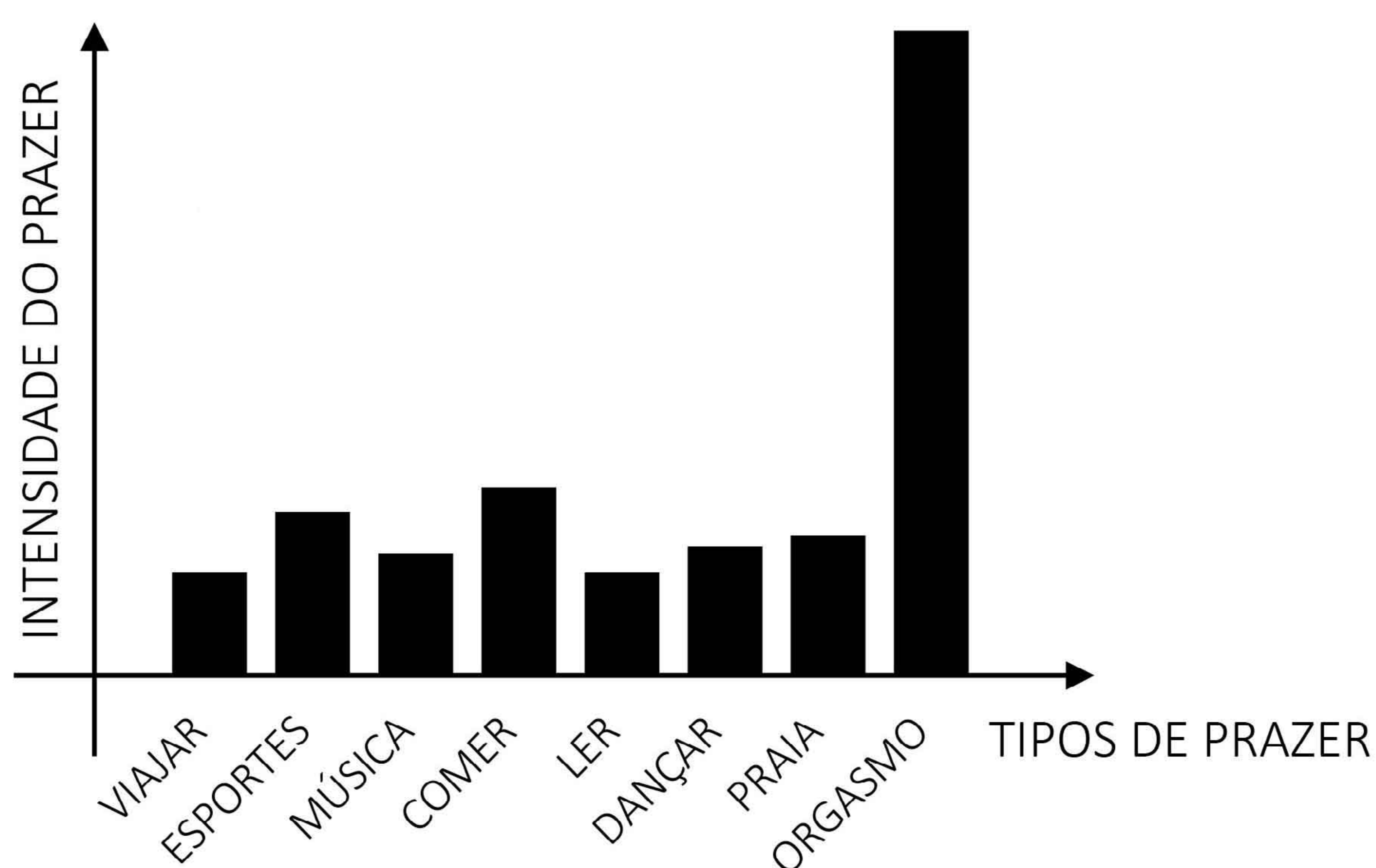
Diferentemente dessa visão, os artistas indianos costumam retratar seus avatares e seus mestres iluminados como figuras alegres, sorridentes, felizes e sempre rodeados de mulheres, em atmosfera festiva, com músicas e danças. O prazer não é uma figura proibitiva nas doutrinas orientais; muito ao contrário, é uma figura de destaque fundamental.

O Tantra é uma dessas doutrinas indianas em que o prazer ocupa a figura central. No entanto, é um dos caminhos mais controvertidos e incompreendidos pelos ocidentais, que trazem consigo um arquétipo milenar em suas religiões de dor e sofrimento. A visão do ocidental em relação ao Tantra é a visão de um caminho de luxúria e promiscuidade, sendo, obviamente, um caminho ligado às forças demoníacas. Dessa forma, todas as religiões ocidentais combatem o orientalismo e o chamado conceito da nova era como religiões do demônio. É muito difícil para o ocidental, já condicionado a essa visão de dor e sofrimento, aceitar o prazer como instrumento fundamental do Divino. Assim, o religioso ocidental estará fadado a construir uma vida e uma jornada em torno da dor e do sofrimento.

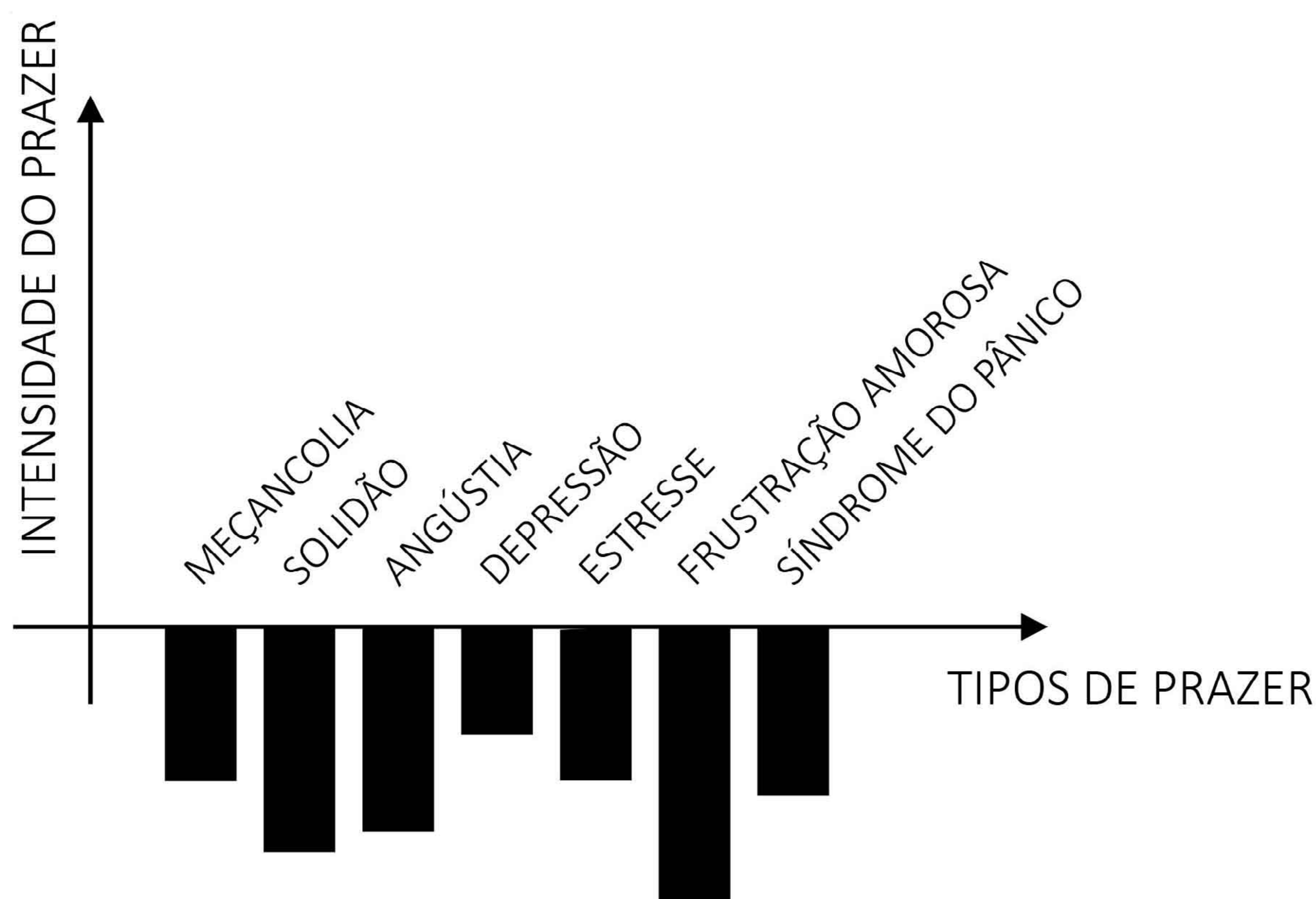
| As formas de prazer

Se pesquisássemos um grupo de pessoas, como costumo fazer em meus cursos de Tantra, e perguntássemos o que lhes dá mais prazer, em geral responderiam o seguinte: que sentem prazer em comer e beber; que adoram viajar e sentem muito prazer nisso; que adoram ouvir música, adoram dançar. Mas são unânimes em afirmar que o sexo é o maior de todos os prazeres.

Costumo, em minhas aulas, construir um gráfico onde registro em eixos cartesianos, nas abscissas o tipo de prazer, e no eixo *y* a intensidade do prazer. Junto com os alunos construo esse gráfico registrando os níveis de prazer relacionados a cada atividade humana, e sempre o prazer do orgasmo sexual supera de longe o nível de intensidade de todas as outras formas de prazer.



Ainda conversando com esse grupo de alunos, pergunto, para ilustrar melhor esse nosso gráfico, em que momentos de suas vidas eles podem experimentar esses níveis de prazer expressos no gráfico. A resposta é que são poucos os momentos em que vivenciam esses níveis de prazer. Mesmo no orgasmo sexual o tempo é curto, e o prazer se esvai rapidamente. Isto vem demonstrar que a natureza mais constante de uma pessoa considerada normal é viver a maior parte do tempo e da vida num estado onde não há prazer, ou seja, em muitos casos, numa escala de angústia e sofrimento, de estado depressivo, que se posiciona no lado negativo de nosso eixo *y* do gráfico abaixo:



A maioria de nossa sociedade vive num estado de profunda depressão e afastada do estado de prazer, mesmo que seja o prazer em um nível de baixa intensidade. Isso vem provar que vivemos em

profunda desarmonia com as leis cósmicas mencionadas no início deste capítulo, e tal desarmonia gera um estado doentio, que contamina toda sociedade e toda a nossa humanidade.

A maior parte das religiões contribui muito para essa situação, inclusive na Índia, onde apenas o Tantra Yoga carrega a bandeira do prazer em sua doutrina.

A humanidade acostumou-se a viver nesse estado abaixo da linha de qualquer nível de prazer e o considera normal e natural. Você observa seu amigo e vê que ele também está deprimido; observa todas as pessoas ao seu lado, no ambiente de trabalho, ou na escola, em qualquer parte, e nota que todas estão infelizes e inconscientemente procurando o prazer e a felicidade – sem encontrar. Como pode ver, as pessoas ao nosso redor estão profundamente angustiadas e tristes e não conseguem sair desse estado por mais que tentem. E também acabamos acreditando que isso seja normal e natural.

| Felicidade e a sociedade

Nossa sociedade está montada estritamente sobre a égide do materialismo dialético. Nessa sociedade não há lugar para o espírito, ou para qualquer coisa que diga respeito à espiritualidade. As pessoas

são condicionadas desde a tenra infância, em casa e na escola, a darem importância única e exclusivamente a valores materiais. As escolas, por sua vez, produzem indivíduos como as indústrias produzem máquinas. Os seres não passam de meras peças da sociedade industrial, e seu valor é medido única e exclusivamente por seu rendimento e sua capacidade de produção.

Desse modo, o ser humano vive distanciado de sua essência espiritual, acreditando na filosofia materialista da sociedade onde o ideal maior é alcançar sucesso. Mas o conceito de sucesso e realização para essa sociedade está sempre ligado à capacidade do indivíduo de acumular bens materiais. Quanto mais tem, mais ele será valorizado pela sociedade. Por isso todos vivem diariamente numa luta frenética em seus postos de trabalho, travando verdadeiras batalhas financeiras no intuito de acumular mais e mais objetos materiais. O ser humano passa a acreditar que sua felicidade e realização só poderão acontecer após conquistar todos os bens materiais que a sociedade o induz a comprar todos os dias.

Se pensarmos que ele tem um potencial de energia que lhe proporciona força para a vida e que, apesar disso, direciona seu potencial físico, mental e intelectual para o único objetivo de conquistar os valores pregados pela nossa sociedade, percebemos que não sobrará energia, nem espaço e nem tempo para esse ser humano se dedicar a si mesmo e a seus valores internos.

Alguém assim construído está afastado e desconectado de seu ser emocional, e seu espírito jaz adormecido dentro dele. É obvio que será infeliz, viverá em constante estado de depressão e angústia, em profundo conflito com sua psique. Seu estado emocional será sempre perturbado, e o nível de prazer e realização não encontrarão espaço na vida desse ser androidizado. Será um robô cujo único e claro objetivo é o de canalizar suas forças e seu potencial para servir a empresa onde trabalha.

Estamos cansados de ouvir discursos de conferencistas que têm como especialidade construir esse modelo de sucesso, de fama e realização, de obtenção do poder. Um modelo disseminado entre os trabalhadores das grandes empresas, dos bancos e de o todo setor do capitalismo selvagem. O discurso é sempre o mesmo:

> *Você precisa e pode fazer sucesso, e para obter sucesso e realização pessoal você precisa trabalhar duro dia e noite sem parar; só assim você poderá obter o sucesso que almeja.*

No entanto, o tolo ouvinte dessas conferências não percebe que se opera uma lavagem cerebral em seu ser, e que o único indivíduo a obter lucro em um pseudo-sucesso será o dono da empresa para quem ele trabalha. É simples compreender o porquê.

Imagine esse discurso proferido para mil funcionários de uma empresa. Todos acabam acatando essa filosofia. A partir de então irá se

iniciar uma batalha frenética pela obtenção de sucesso e poder. Numa sociedade capitalista, onde o objetivo principal das empresas é competir entre si, e como numa competição o objetivo é vencer, uns lutam contra os outros visando destruir o adversário.

Basta você perceber como os EUA agem para com o resto do mundo. Jamais admitirão que qualquer outro país venha a competir com eles, de igual para igual. Necessitam ser sempre os primeiros e estar na liderança planetária. Usarão todas as armas possíveis e métodos para manter esse padrão de dominação, acumulando arsenais militares devastadores que podem conduzir o mundo a um holocausto nuclear sem precedentes na história da civilização humana. Portanto, vejam como é tolo o discurso daqueles que pregam o sucesso e a realização numa sociedade materialista e capitalista, onde o espírito está morto.

Essa filosofia é muito fácil de ser compreendida se aplicada ao mundo dos esportes competitivos. Em uma competição onde haja centenas de competidores, onde todos ouviram o mesmo discurso de sucesso, fama e poder, só poderá haver um vencedor. Logo, teremos centenas de perdedores frustrados, angustiados, perturbados e infelizes porque nossa sociedade só tem espaço para poucos no ranking dos que alcançam sucesso.

Notem que não há espaço neste modelo de sociedade onde todos poderão obter fama, poder e sucesso pois, para tanto,

teríamos que inventar uma competição na qual todos chegassem em primeiro lugar.

Assim, nossa sociedade passa a viver em constante conflito entre as classes, pois todos estão no processo de competição contínua, procurando derrotar seu semelhante. Isto gera o alto grau de violência que hoje impera nas cidades. Assaltos, roubos e homicídios são frutos de uma insatisfação pessoal, de uma inexistência individual. Esse estado de coisas extrapola as fronteiras das grandes nações – as grandes empresas multinacionais competem entre si, levando o todo a um estado de conflito político e ideológico. Hoje vivemos esse estado de coisas que vem se arrastando ao longo da história de nossa humanidade e que, no passado, culminou na primeira e segunda guerras mundiais. Elas são a prova da incapacidade do ser humano para resolver suas divergências pelo diálogo e pelo bom senso.

Estamos vivendo atualmente em um clima parecido com o das grandes guerras, onde atentados terroristas e conflitos entre nações reforçam a tese de que este é um mundo de criaturas muito infelizes, angustiadas e violentas.

Buda já dizia que tudo o que acontece no mundo não passa de um reflexo do que acontece no interior de cada ser humano. Se não há paz no interior de cada um, se não há prazer em viver, tal realidade se refletirá em tudo o que existe no mundo exterior. E como acredito na sabedoria

do grande Buda, a solução para transformar o mundo não se encontra nas revoluções materialistas, na luta armada para se derrubar governos e ditadores. A verdadeira guerra e a verdadeira batalha deverão ser travadas no interior de cada um de nós.

Acredito que só haverá paz no mundo quando o ser humano estiver em paz consigo mesmo. Para tanto, devemos eliminar as causas fundamentais do conflito interno, e o melhor caminho para isso é o Tantra Yoga: ele transformará este ser de dentro para fora, trazendo-lhe a verdadeira realização espiritual, o verdadeiro sucesso de quem encontrou a sua alma e a si mesmo e que passa, então, a viver em verdadeiro estado de prazer e êxtase. Em um mundo onde o prazer está morto, a alma também estará morta. Portanto, para renascer e voltar a viver, devemos trilhar o caminho do prazer e da realização espiritual.

| O caminho do Tantra

Nos capítulos anteriores diagnosticamos e analisamos fatores que conduzem o ser humano ao sofrimento e à angústia. Conseguimos perceber que todo o caos planetário tem íntima relação com o que se passa no interior de cada ser humano. O exterior espelha o que se passa no interior. A infelicidade geral, o sentimento de solidão, o antagonismo

ao prazer e toda espécie de repressão conduziram o ser humano a um estado androidizado e escravo de uma ideologia política das trevas. Encouraçados pelos traumas e pela incapacidade de amar, esses humanos construíram um mundo de terror e de sofrimento para si e para os outros.

A partir de agora, pretendo apresentar as soluções para esse gigantesco problema. É preciso encontrar caminhos para resgatar a alma perdida. Precisamos ressuscitar o espírito dentro de cada um. Só assim poderemos trazer de volta o verdadeiro ser oculto sob o corpo físico: destruindo as amarras e muros construídos ao longo de uma vida de repressão e aprisionamento da alma.

O Tantra Yoga é um dos caminhos espirituais mais avançados e mais completos que já conheci e vivenciei. Estudei o orientalismo de uma maneira geral, aprofundando-me no taoismo chinês, no zen-budismo e no hinduísmo. Dirijo uma escola onde ministro aulas de Tantra Yoga, Tai-Chi-Chuan e Kung-Fu, cuja prática está intrinsecamente ligada à abordagem filosófica e espiritual. Estou nesse caminho há mais de 30 anos, e ele me tem revelado e conduzido a um estado de consciência que me trouxe realização e muita paz. Pude compreender a mim mesmo dentro de todo esse processo da vida e da sociedade humanas. Através dele eu me tornei um ser humano mais nobre e espiritualizado, com profunda consciência de minha alma e do meu espírito. E pretendo, então, passar a vocês um pouco dessa jornada e dessa experiência pessoal como auxílio no conhecimento de um caminho que permite libertá-los

das prisões internas.

Atualmente na Índia há duas grandes correntes tântricas: a do caminho da direita e a do caminho da esquerda. O caminho da direita é uma forma de Tantra muito semelhante a todas as outras escolas indianas que reprimem o sexo e o prazer sexual; em geral, seus seguidores são celibatários. O caminho da esquerda é com o qual mais me identifiquei, exatamente porque trata o sexo e o prazer na sua totalidade, colocando-os como parte central de sua doutrina. É este Tantra que abordarei especificamente.

Não vou me ater aqui à estrutura de nomes históricos e lendas que envolvem o Tantra na Índia, nem mencionar as muitas escolas, quase sempre divergentes em vários pontos fundamentais. Irei expor aqui apenas a essência fundamental do Tantra e seus principais aspectos.

| A filosofia do Tantra

O Tantra que apresentarei está fundamentado em princípios que o fazem diferente de qualquer caminho espiritual e religioso ocidental. Também na Índia ele é único.

Os princípios fundamentais são:

1. Tudo é divino. Você é um ser divino. Tudo em você é divino.

Nesse primeiro princípio podemos notar que o Tantra trata você como um ser divino e superior, e não como um pecador, como um ser inferior que necessita evoluir para atingir os céus e ser aceito por Deus. No caminho espiritual do Tantra você já é um ser divino. Você não precisa se tornar divino.

O fato de ignorarmos isso nos torna suscetíveis a condicionamentos promovidos por conceitos introduzidos como verdades por qualquer sacerdote de qualquer linha religiosa. O fato de encarnarmos neste planeta sob a égide da lei do Karma, a lei do esquecimento, nos faz esquecer da nossa natureza espiritual e divina. O Tantra visa despertar em nós essa natureza esquecida.

Quando o Tantra afirma que tudo é divino, quer dizer que todas as coisas que existem no mundo têm uma natureza divina. Toda a organização planetária na natureza segue uma ordem divina, um fluxo cósmico de harmonia e equilíbrio natural. Somente o ser humano está perdido, em desequilíbrio e em desarmonia com essa ordem. O Tantra visa trazê-lo para o contato mais íntimo com as forças da natureza e colocá-lo em harmonia com seu fluxo.

Não há espaço para o demônio na filosofia do Tantra e tampouco para a famosa dualidade do bem e do mal.

Só existe uma polaridade no Tantra e essa polaridade é apenas o DIVINO. E O DIVINO É VOCÊ. Todas as coisas são o Divino, e o Divino está em você.

Esse princípio básico é condição essencial para nos libertarmos dos sentimentos de culpa que as religiões ocidentais programam em nossas mentes. Essas religiões sempre apregoaram que somos pecadores, seres inferiores, que devemos ser tementes a Deus. Segundo elas, Deus é um imperador que, das alturas, dirige o mundo ditando regras e leis, e aqueles que não seguem estão fadados ao pecado e à ira de Deus. Seremos castigados e condenados a viver eternamente no inferno dantesco. São religiões terroristas, pois sobrevivem às custas da figura grotesca do demônio. Criam e alimentam o medo nas pessoas – o medo de Deus e o medo de que o castigo divino recaia sobre elas. E, mais uma vez, elas se sentem prisioneiras de Deus. Esse modelo do divino escraviza ainda mais o ser humano já prisioneiro e escravo de seu corpo kármico.

O Tantra está no caminho inverso a este, e por isso é combatido pelo pensamento religioso ocidental. O Tantra liberta você e o deixa livre de qualquer sentimento de culpa. No Tantra você não é um pecador e não tem que seguir nenhuma lei escrita em um livro, ou um pedaço de papel, e elaborada por um sacerdote humano qualquer. No Tantra você segue apenas o Divino que está dentro de você; as leis são internas e jamais

externas. Você é o Divino, e o Divino está em você. Não procure Deus lá fora porque ele está em você.

2. Esqueça o Deus externo. O verdadeiro Deus está em você. Siga seu Deus interior.

Esse princípio é o mais libertador de todos. Ele nos liberta das amarras da escravidão de um Deus externo e de princípios, leis e qualquer doutrina que queira nos dominar e dirigir nossos passos pela vida, que possam vir de fora para nos condicionar e nos programar com falsos conceitos sociais. Esse princípio nos mostra que devemos seguir apenas aquilo que dita nosso ser interior. Devemos seguir nossos mais íntimos desejos internos e nossas vontades, pois elas brotam de uma ordem natural e divina que existe em nosso ser. Negá-las significa negar o Divino. No Tantra não há leis externas e, portanto, nenhum mandamento, ou livro sagrado a ser seguido, ou obedecido. Você faz as regras e você constrói seu caminho pelo mundo a partir de suas vontades internas e não de imposições alheias.

Esse princípio é semelhante ao cerne da filosofia taoista chinesa onde Lao Tzu, em seu livro O Tao Te Ching, nos fala sobre seu conceito de Deus. Esse livro contém 81 poemas que nos ensinam sobre a essência desse caminho espiritual, e o primeiro texto é justamente uma colocação sobre a natureza de Deus. Neste ponto, é importante conhecê-lo:

Qualquer imagem que você possa conceber do Criador,
não representa a sua verdadeira realidade.

Qualquer nome ou forma que você lhe atribuir,
certamente não indicará seu verdadeiro nome ou forma.

No imanifesto e no inominável
está a origem do céu e da terra.
Todas as coisas a que podemos dar nomes
têm sua origem no imanifesto.

Somente através de nossa existência
poderemos contemplar o imanifesto.
Só compreenderemos a essência do Criador
quando nos tornarmos um com ele.

Este, sem dúvida, é o grande mistério.
Conhecê-lo realmente é o cerne da sabedoria suprema.

Neste primeiro texto, Lao Tzu discursa sobre a natureza do criador de todas as coisas. Aquele que, aqui no ocidente, chamamos de Deus. No entanto, diferente do conceito ocidental de divindade, o taoísmo, em sua raiz, não concebe nenhum modelo do divino.

Quando Lao Tzu se refere ao criador como *o imanifesto*, *o inominável*, mostra que o homem é um grande ignorante quanto à verdadeira natureza de Deus. O próprio filósofo também se vê nesse dilema e, inteligentemente, procura não elaborar nenhuma ideia de divindade. Ele acredita que, no atual estado de consciência em que a humanidade se encontra, qualquer forma, modelo ou imagem que se tenha, certamente estará errada.

Sendo assim, nem mesmo um nome pode ser dado ao supremo, pois nomeá-lo significaria rotulá-lo e limitá-lo a conceitos humanos primitivos.

Dessa maneira, no taoísmo clássico e original, não existe nenhum deus falando com sacerdotes e profetas, ditando regras e leis divinas a serem seguidas pelos homens.

A compreensão desse deus e de todos os mistérios da natureza só pode ser alcançada através do Tao, o fluxo natural da vida e de todas as coisas.

Portanto, a base do pensamento taoísta consiste em não criar modelos do divino dessa ou daquela forma.

Sua verdadeira compreensão ocorrerá somente com a iluminação individual. O conhecimento de um iluminado não pode ser transmitido de mestre para discípulo. Tem de ser conquistado por cada um. O sábio experimenta Deus através da comunhão, da união com ele.

Esse é o verdadeiro conceito do Tao: um caminho harmonioso e

natural que conduzirá todos à unificação.

Esse texto está em profunda harmonia com o Tantra quando nos ensina que devemos esquecer Deus, tirá-lo de nossas mentes e nos concentrarmos apenas em nós mesmos. Em nós estão os defeitos e as desarmonias, e é exatamente em nós que está a cura – não em um Deus externo, criado segundo a concepção humana de algum sacerdote. No Tantra, o centro é você e não Deus. Esqueça Deus e fique em você. Só assim poderá encontrar e compreender sua própria natureza divina.

O Tantra nos coloca em uma nova postura para nossa jornada espiritual. Ele nos liberta da escravidão de todas as religiões. Não existe mais a figura repressora de um Deus, de um demônio, de um inferno, do mal e de tudo o mais. A ausência dessa repressão significa um trauma a menos que deixa de nos perturbar neste mundo kármico.

Nos textos bíblicos da religião judaico-cristã existe a afirmação de que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Apenas nós, humanos, e não o resto da natureza. Se as vacas pensassem, certamente seu Deus teria chifres. Na verdade, é o ser humano quem cria seus deuses à sua própria imagem e semelhança. Ele condiciona Deus a um modelo criado na própria mente, já que nunca transcendeu nem viveu uma experiência de contato real com o Divino. Como sua mente é doentia, certamente seu modelo de Deus carrega toda a doença, perturbação e degeneração humanas.

Certa vez, um sacerdote cristão foi para a Índia pesquisar sobre

filosofias indianas e deparou-se com um mestre tântrico. Ao ser recebido pelo mestre, inicia-se um diálogo entre eles. O sacerdote faz uma afirmação categórica:

— Deus é o criador de todas as coisas. Deus criou o mundo, o universo e todas as coisas que existem dentro dele. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Porque somente Deus tem o poder da criação. Somente Deus pode criar.

Depois de ouvir pacientemente a colocação do sacerdote, o mestre tântrico faz a seguinte pergunta:

— Quem criou o pecado?

O sacerdote responde:

— É claro que foi o demônio quem criou o pecado. O demônio cria o pecado e incita a humanidade ao pecado.

O mestre tântrico continua perguntando:

— Quem criou o demônio?

Meio sem jeito, o sacerdote responde:

— Bem, foi Deus quem criou o demônio.

Novamente, o mestre tântrico questiona:

— Quem, então, é mais pecador? O demônio que cria o pecado ou Deus que cria o demônio para criar o pecado?

Sem saber exatamente como se colocar, o sacerdote se viu sem saída, pois havia dito que só Deus tem o poder da criação.

Notem que viver uma filosofia dualista do bem e do mal não tem sentido e consiste na forma mais primitiva de ver Deus e o universo. A dualidade leva a paradoxos sem saída, demonstrando que esse princípio é falho e ilógico quando analisado por mentes mais esclarecidas.

3. Você é um Buda. Você nada precisa fazer para se tornar um Buda. Você já é um Buda. Só precisa descobrir isso.

O grande Buda Siddhartha Gautama dizia para seus discípulos:

Vocês são Budas. Vocês nada precisam fazer para se tornarem um Buda. Vocês já são Budas. A única diferença que existe entre eu e vocês é que eu sei que sou um Buda e vocês não sabem que são Budas.

Notem que esse ensinamento é de suma importância para o Tantra e sempre foi a doutrina fundamental de algumas filosofias orientais. Você nada precisa fazer. Você não necessita alcançar algo. Você já é um Buda.

Esse aspecto do Tantra faz com que seus seguidores se tranquilizem, que não se desesperem nem se esforcem para chegar a algum lugar. Nada precisa ser atingido, ou conquistado. Tudo já está em cada um de nós. Resta fazer fluir.

Essa postura é totalmente oposta às doutrinas ocidentais que nos colocam como pecadores e seres inferiores, de uma classe excluída do Paraíso. Somos forçados a seguir duras regras e rígidos mandamentos que nos tolhem a capacidade de sentir e de viver em prazer e êxtase.

A doutrina central no ocidente é a seguinte:

Temos que evoluir. Temos que chegar a Deus e ser como Ele.

Mas, para tanto, necessitamos de muito esforço, muito sofrimento e resignação. Só assim podemos evoluir, chegar até Deus, ou a um estado divino, e entrar no reino dos céus. Penitências árduas, celibato absoluto, enclausuramento em mosteiros, exclusão do mundo. Estas são as diretrizes para servir e agradar a Deus. Viver em penitência e resignação, porque somos primitivos e pecadores.

No Tantra nada disso acontece. Você já é um Buda e só precisa acordar para esse fato. Você não tem que evoluir para se tornar algo que

você já é. Só necessita descobrir. Para isso, existem técnicas simples que farão com que se torne consciente dessa realidade.

Quando você está livre para fluir com a vida, com suas energias primárias no comando e sem repressão de nenhuma espécie, esse estado de Buda brota de seu interior e passa a se manifestar em você naturalmente. Quando todo o lixo cultural e as amarras das repressões são retirados de nosso ser, naturalmente as forças reprimidas lá no fundo de nossa alma começam a emergir. Em seu caminho, as energias irão desbloqueando seus canais vitais, despertando seus chakras superiores e trazendo à tona o Buda adormecido em seu ser. O Buda que estava escondido sob as couraças Reichianas e sob o lixo e entulho repressivos vem à tona, e se mostra vivo para o mundo.

O Tantra ensina que isso é possível, bastando tirar o entulho cultural e nossa programação de androides sob os quais conduzimos nossas vidas.

No caminho do Tantra você aprende que não tem para onde ir nem nada para ser conquistado. Você só está aqui para viver em êxtase e prazer e, para isso, só precisa ser você mesmo. Relaxe e medite profundamente, e encontrará esse estado natural que está dentro de você mesmo.

Vou mostrar que o problema central sempre esteve em nossa cultura externa e não em nós mesmos. Tudo o que nos foi ensinado e condicionado em nosso ser como verdades últimas é que levou a

humanidade a este estado caótico. Para ilustrar esse fato, vou lhes contar uma história:

Na velha Índia existia um senhor humilde que vendia leques. Ele os fabricava e depois saía para vendê-los. Costumava ficar bem em frente ao palácio de um rei e gritava:

— Olha o leque, comprem o leque, meu leque é o melhor do mundo!

O rei ouvia aquela ladainha todo dia. Certa vez, intrigado, mandou um emissário ver o leque e descobrir o que tinha de tão especial. O leque custava cem rúpias, caríssimo! O rei quis, então, saber porque aquele leque custava tão caro e mandou chamar o vendedor. Depois de observar os leques, viu que eram muito simples, não tinham nada de especial. Então perguntou ao vendedor:

— Escuta aqui, meu senhor, o que tem o seu leque para custar tão caro?

O vendedor responde:

— O meu leque é especial, dou garantia de que duram cem anos.

O rei se surpreende:

— Ah! Mas como? O senhor é um charlatão! Como esse leque irá durar cem anos? Olha aqui as varetas, são simples, tudo é simples neste leque.

Mas o vendedor continuou garantindo que o leque duraria cem anos. Enfim, o rei disse que compraria o leque, mas caso não durasse cem anos colocaria o vendedor na cadeia. O homem concordou:

— Está bem. O senhor sabe que fico todos os dias aqui em frente ao seu palácio e que não vou fugir.

O rei comprou o leque e em poucas semanas de uso ele ficou todo arrebentado, soltando as varetas, com papel rasgado. O rei se enfureceu. O infeliz do vendedor não fugiu, continuou no mesmo lugar, vendendo leques. O rei ordenou que fossem chamar aquele salafrário. Logo ao chegar, o rei o interpelou:

— Olha aqui, seu sem vergonha! Você fica enganando o povo dizendo que seu leque dura cem anos, eu o usei e em poucas semanas já está todo arrebentado.

O vendedor retrucou:

— Não, os meus leques duram cem anos, alguma coisa está errada. O senhor não deve ter usado corretamente.

— Então explique como devo usar corretamente — pediu o rei.

— O senhor deve segurar o leque parado e balançar a cabeça, aí eu dou garantia de que durará cem anos.

O que há de semelhante entre esta história e o que estávamos discutindo?

O erro não está no homem, mas na cultura. É a forma como você faz as coisas. O homem está cheio de doenças acumuladas ao longo dos quatorze mil anos de história desta civilização. Ele se degenera a cada dia, mas continua louvando sua cultura, louvando essa ciência, privilegiando cientistas, professores. Os políticos, por exemplo, são figuras de destaque em nossa sociedade e altamente valorizados, mas na maioria são corruptos e servidores de interesses espúrios. Não compreendo como podem ser tão ingênuos a ponto de idolatrar tais figuras. Políticos, falsos profetas, falsos ideais, essa coisa toda do século XX e de toda a história de nossa cultura.

Durante estes quatorze mil anos, através dessa cultura, dessa ciência e de suas religiões, o ser humano não conseguiu preencher o seu interior com amor. Se prosseguir nesse caminho, passarão mais quatorze

mil anos e tudo continuará na mesma. Se não mudarmos, se não fizermos uma revolução, a chamada "revolução aquariana" – a do ser humano do terceiro milênio – o mundo não se transformará e não conquistaremos um estado de amor e paz verdadeiros em nossa sociedade.

No caminho do Tantra, nossa cultura é deixada de lado; é tratada como entulho, um lixo e um câncer a corroerem nosso ser e nossa alma. No Tantra, devemos ouvir nossa alma, e nossos desejos e anseios mais íntimos devem vir à tona. Devemos nos tornar crianças novamente e ser como éramos, antes de nossa cultura destruir nossa alma e matar nosso espírito. O Tantra se propõe a fazer conosco esse trabalho de purificação e desprogramação de nossa mente e de nosso ser.

Existia um mestre oriental que fazia esculturas. Um indivíduo queria vê-lo trabalhando, pois desejava saber como era feita uma obra de arte. Então, pediu autorização para esse mestre, que costumava trabalhar sozinho. O mestre concordou. Ao entrar no local de trabalho, o mestre lhe dirigiu a palavra, indicando uma pedra e dizendo: "Eis aqui a obra de arte!". Confuso, o rapaz perguntou: "Mas que obra de arte? Apenas estou vendo uma pedra bruta". O mestre discordou: "Não. Aí dentro está a obra de arte, cabe a nós descobri-la. Nós vamos tirando os entulhos, aparando as arestas e ela vai aparecer.

A mesma coisa acontece quando você cava um poço para buscar água; quando você cava, não coloca a água dentro do poço. Primeiro cava-se um buraco, tirando um monte de entulhos, e assim que tudo for retirado, a água aparece. Da mesma forma, o amor já existe dentro de nós. O que acontece é que nosso interior está repleto de entulhos, impedindo a manifestação do amor. O caminho para fazer esse amor verdadeiro e cósmico aparecer está em retirar essa camada de entulhos, essa camada de pedras que existe ao nosso redor. O amor está preso e não consegue sair. O amor não precisa ser criado, trazido de fora. Tampouco somos pecadores originais; ao contrário, somos obra e manifestação do Divino. Como uma obra divina, uma obra de Deus, pode vir originariamente com pecado? Se assim fosse, Deus seria um péssimo criador.

Nos próximos capítulos vamos abordar novos princípios sobre os quais o Tantra está fundamentado.

13 OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DO BUDISMO

Os ensinamentos básicos do budismo resumem-se nas quatro verdades nobres pregadas pelo Buda.

1ª. Dukkha – O sofrimento existe.

A frustração surge quando resistimos diante dos fatos básicos da vida, exatamente quando não compreendemos as leis naturais que regem a vida e procuramos contrariá-las. Da mesma forma que no Tantra, precisamos encontrar, compreender e aceitar as leis da natureza. Uma das leis principais que Buda nos ensinava é que tudo na vida é transitório e passageiro, todas as coisas surgem e vão embora. Da mesma forma, o taoismo nos mostra tal fato ao exprimir as leis das mutações dinâmicas como leis básicas do Universo.

A raiz do pensamento budista, por sua vez, também está centrada nessa lei natural, nesse fluxo constante do Universo.

O sofrimento humano surge exatamente quando contrariamos

essas leis e desrespeitamos o fluxo e a ordem natural das coisas. Quando tentamos nos apegar às formas fixas, quer sejam bens materiais, pessoas ou ideias; Buda nos mostra que tudo isso é Maya. Tudo é transitório e passageiro.

Outra característica importante é a total destruição do Eu individual. Buda pregava que não existia um Eu individual isolado do resto do universo, o ego ou o *si-mesmo*; esta é, para o budismo, outra ilusão. Mais uma vez, Maya. O apego a esse conceito do Eu individual, ou ego, gera mais um motivo para frustrações e sofrimentos.

2ª. Trishna – A ignorância.

A ignorância é a causa fundamental do sofrimento e desemboca no apego e na avidez. O apego às coisas fúteis resulta da ignorância, porque, através dela, enxergamos um mundo composto de coisas isoladas e classificado segundo nossos padrões mentais. Dividimos e separamos as coisas dando-lhes qualidades e valores distintos. Enquanto permanecer essa visão, estaremos sujeitos a frustrações e sofrimentos.

Desconhecemos por completo nossa natureza espiritual e transcendental. Por isso, somos movidos pela ordem social e pelos condicionamentos culturais que nos cercam.

À medida que nos apegamos às coisas que nos parecem fixas, permanentes e que medem nossos maiores valores, caímos na armadilha

da ignorância, incapazes de ver que todas essas coisas são transitórias e estão em contínua mudança. Vemo-nos presos a um círculo vicioso onde cada ação gera nova ação, e uma nova pergunta gera outras perguntas. Esse círculo vicioso é conhecido no budismo como Samsara, o ciclo do nascimento e morte impelido pelo Karma que, por sua vez, é a infindável cadeia de causas e efeitos.

3ª. Nirodha – O sofrimento e a frustração podem ter fim.

Pode-se quebrar o círculo vicioso do Samsara e livrar-se do jugo do Karma. Após isso, poderemos chegar ao Nirvana, ou estado de Buda. Poderemos transcender a percepção normal da vida e entrar nos estados de consciência de níveis superiores. São estados indescritíveis em palavras.

Em Shaolin, Tibet e em muitos outros templos, os sacerdotes treinavam seus discípulos dentro dessa doutrina, procurando desenvolver suas percepções elevadas. E só depois que o discípulo tivesse estruturado sua vida e compreendido as verdades cósmicas passava a buscar a transcendência espiritual.

4ª. Magga – O caminho óctuplo.

É a descrição de Buda do caminho que conduz à total extinção

do sofrimento. Essa doutrina nos ensina o *caminho óctuplo* – dos oito preceitos – do autodesenvolvimento, que pode nos conduzir ao estado de Buda:

Os dois primeiros caminhos consistem na visão correta da vida (1) e da situação humana (2).

Compreender os motivos e causas do sofrimento é o ponto de partida. Os caminhos a seguir predizem a atitude correta (3), a meditação correta (4) e as regras básicas da vida budista (5).

Buda mostrava como opção correta o caminho do meio (6), entre os extremos opostos.

Os dois caminhos que se referem à meditação correta e à consciência mostram-nos a experiência mística e transcendental (7) oriunda da experiência cotidiana e da contemplação (8). Ao elevar a consciência a estados superiores passamos a observar as coisas por ângulos diferentes, que nos mostram outra estrutura da realidade. Tal atitude e estado de consciência nos fornecem a experiência prática e real, nos trazem a compreensão do mundo físico e de nossa jornada sobre a Terra.

Buda sempre mostrou um caminho aberto e livre para o crescimento, sempre pregou a necessidade de nos libertarmos de qualquer autoridade espiritual – não montou nem ditou nenhuma

filosofia consistente, cheia de regras, rituais ou de qualquer ato dogmático. Pregava humildemente coisas simples de maneira simples. Buda informava que não podia conduzir ninguém à libertação, podia somente apontar um caminho, ou uma estrada. O discípulo é quem deveria percorrê-la. Apenas através da experiência pessoal pode haver crescimento e tomada de consciência.

Buda, mais uma vez, traz à tona o exemplo dos antigos Avatares espirituais da humanidade. Nunca escreveu nenhuma de suas palavras em um pedaço de papel, do mesmo modo que Jesus, Sócrates e outros mestres espirituais, que nunca escreveram nada do próprio punho. Os discípulos é que achavam necessário preservar suas doutrinas e pensamentos através da escrita. Isso porque o conhecimento e a elevação não podem ser colocados em palavras, muito menos em um pedaço de papel. O caminho de cada um deve ser trilhado passo a passo e, no devido tempo, cada ser se depara com seus momentos de mudança e transformação. A vida é a verdadeira doutrina, e os caminhos a cada dia se abrem diante de cada ser.

Uma pergunta surge: qual o melhor caminho a seguir?
Quem poderá nos apontá-lo?

As respostas para essas perguntas só podem ser encontradas dentro de nós, não em uma doutrina e tampouco com um mestre espiritual. A

figura do mestre é importante do ponto de vista amigável e orientador, que ilumina os caminhos que devemos trilhar. Aqueles que já trilharam e já fizeram a jornada que agora estamos vivendo são valiosos orientadores que muito podem nos dar auxilio. Tais mestres nos dão força e ânimo para prosseguir a jornada. Em sua total sabedoria treinam-nos para que, com nossos próprios olhos, enxerguemos o caminho a seguir. Devemos, com sabedoria, venerar e respeitar os sábios do passado e do presente, e só assim poderemos obter auxílio em nossa estrada.

| O Tantra e a energia sexual Kundalini

O Tantra é, sem dúvida, um dos poucos caminhos no mundo a abordar a sexualidade humana com naturalidade e a dar extrema importância ao prazer como ferramenta de crescimento interior. O Tantra pode ser conhecido como o caminho do prazer. Aqui, o sexo é tratado como algo divino. De acordo com o primeiro princípio do Tantra Yoga, que diz que tudo é divino e que você é o divino, o sexo e a energia sexual que brotam de nosso interior deverão necessariamente ser algo divino.

O Tantra não nega o que há de mais natural no ser e reforçará esse sentimento e o desejo pelo sexo com profunda naturalidade. No Tantra você está livre para viver sua sexualidade e seu prazer sexual

em sua totalidade. Todas as emoções geradas lá no fundo de nossa alma serão permitidas e deverão fluir para fora com total naturalidade, sem repressões. O desejo sexual e a busca pelo prazer no sexo serão altamente fomentados pelo Tantra.

É importante compreendermos que o Tantra é uma ciência espiritual e não uma religião espiritual. Sendo assim, o Tantra não é moral e tampouco imoral. O Tantra é amoral.

Muitos indivíduos religiosos e de culturas radicais não conseguirão compreender nem aceitar esses princípios. Olharão o Tantra como um caminho de promiscuidade e de imoralidade. O sexo, para a maioria das pessoas, está enraizado como algo obscuro e grande tabu. Transformar esse arquétipo de uma cultura milenar ocidental é muito difícil. Mas aqueles que estão cansados de viver esse processo do ocidente, sem resultado, e que estão dispostos a experimentar um novo caminho, poderão encontrar no Tantra uma luz para suas vidas. Um mestre tântrico enfatiza as relações sexuais como caminho para despertar o estado verdadeiro de prazer e de êxtase em cada um. O prazer será a chave da transformação. Como já analisamos, a energia movimentada numa relação sexual e no orgasmo é a mais poderosa de todas. Tal energia também poderá ser utilizada como a maior ferramenta para libertar o homem do estado de trevas em que se encontra.

Um mestre tântrico fará com que você se sinta à vontade praticando sexo e despertando o prazer de que é capaz. Esse prazer movimentará uma poderosa energia renovadora que transformará todas as suas células biológicas. Essa energia afetará seus corpos sutis, seu corpo astral, seu corpo espiritual e seu corpo mental, inundando-os de prazer e renovando-os. Tudo aquilo que foi proibido será transmutado e revivido através do sexo.

A energia sexual – a Kundalini, a energia orgônica – tem o poder de fazer com que seu ser renasça e rejuvenesça. A energia sexual é a fonte da vida, a base de toda a vida biológica. Quando flui livremente pelo ser, eleva-o a estados superiores de consciência.

| A ação da energia sexual no corpo físico

Anteriormente, diagnosticamos que a repressão da energia sexual causava grande desequilíbrio no ser humano, afetando profundamente seu corpo físico e sua estrutura biológica. Agora faremos o caminho inverso, pois o Tantra libera essa energia e a faz fluir. Vejamos o que acontece quando a Kundalini pode fluir livremente pelo nosso ser, sem repressões nem amarras.

De acordo com teorias da Física Quântica, toda forma de energia

pode ser traduzida como uma entidade vibratória. Isto significa que a energia emocional liberada no interior do ser humano propaga-se através do corpo em forma de ondas que oscilam em certa frequência, com certa amplitude e com determinado comprimento. Estas são características de entidades quânticas vibratórias.

Como já vimos anteriormente, a energia sexual do orgasmo – a Kundalini – quando despertada em nosso interior, é a mais poderosa de todas as forças desencadeadas no ser humano. Essa energia irá se propagar pelo corpo humano em forma de ondas fazendo com que todas as partes recebam essa descarga poderosa de energia oscilante. Tal oscilação fará com que as células de nosso organismo biológico vibrem intensamente sob sua ação poderosa. Ela coloca todas as células em movimento.

Costumo definir essa ação como uma "ginástica celular", uma espécie de aeróbica celular. Células que estavam estagnadas, paradas e cheias de toxinas são sacudidas por essa onda vibrante e revivem. Suas funções paralisadas pelas toxinas são ativadas por essa energia vibrante, que reanima as células e dá nova vida aos organismos biológicos como um todo.

Sem repressões, a energia Kundalini proporcionará um rejuvenescimento de todas as células e do ser humano de forma geral. Alguém nessas condições não ficará facilmente doente, pois terá seu organismo biológico ativo e com todas as defesas naturais em perfeito

funcionamento.

Olhando sob esse aspecto, o sexo praticado de forma tântrica, com a energia sexual liberada e sem amarras, pode ser considerado uma forma de medicina preventiva. Sexo faz muito bem à saúde física de seu corpo.

Da mesma forma podemos analisar esse efeito em células doente, cujas funções estão paralisadas por algum motivo específico. Essas células, sob a ação da poderosa descarga Kundalini, terão suas funções ativadas, curando doenças que nenhuma forma de tratamento quimioterápico poderia ser eficaz.

Podemos, então, dizer que:

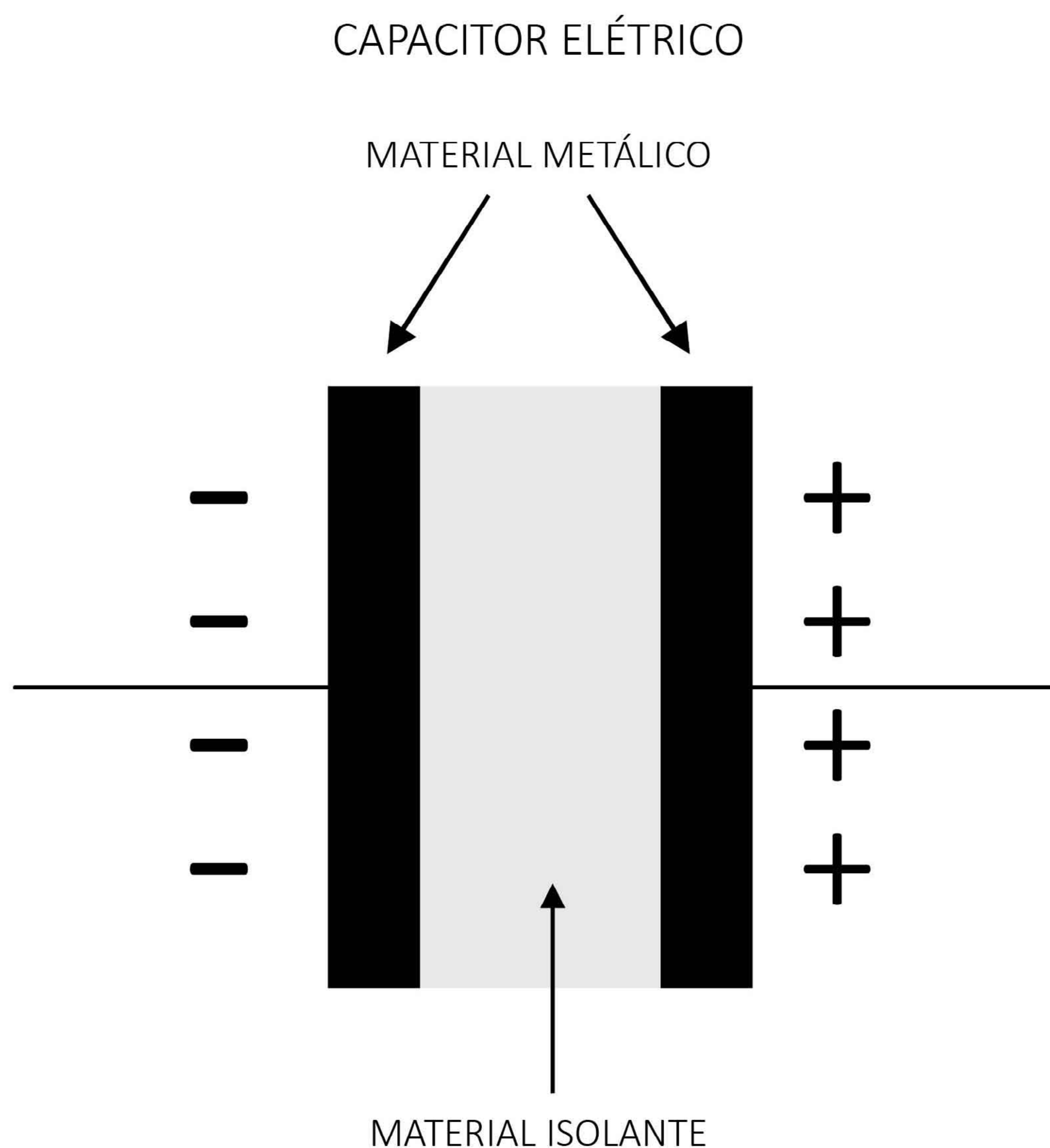
Quando praticado de forma tântrica, o sexo cura doenças e faz muito bem a saúde.

| A energia e câmara orgânicas de Reich

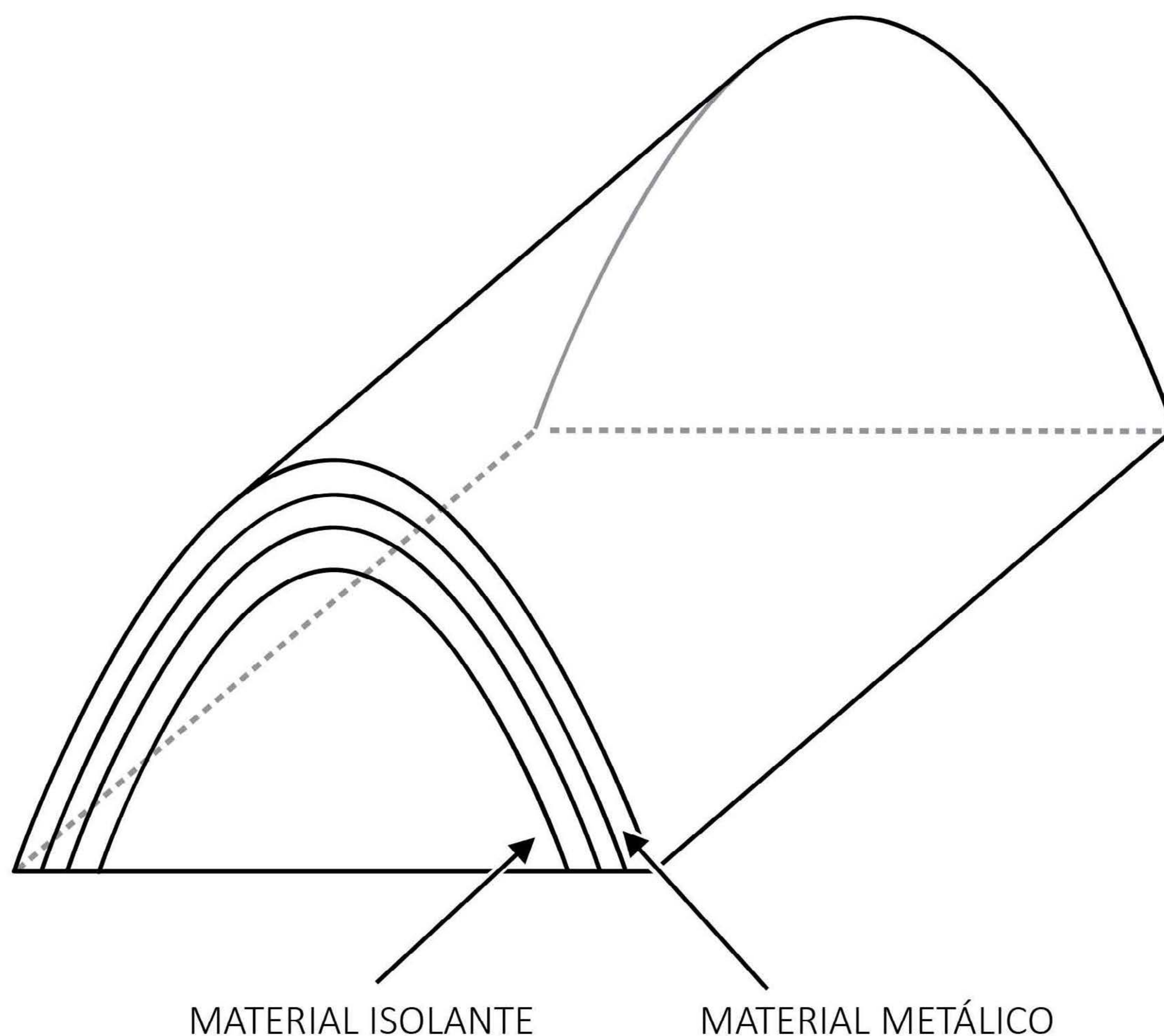
Wilhelm Reich desenvolveu uma teoria[9] na tentativa de utilizar

[9] Na década de 1930 Reich pesquisou a respeito da energia que circula dentro do corpo humano e desenvolveu uma ciência denominada *Orgonomia*, atualmente chamada *Análise Reichiana*, visando integrar as questões psicológicas, corporais e a dinâmica energética do paciente. *Fonte: Centro Reichiano.*

a energia sexual como instrumento terapêutico para a cura de doenças de todos os tipos. Ele acreditava que essa energia, como qualquer outra forma de energia na natureza, poderia ser armazenada e posteriormente utilizada para qualquer fim.



A partir dessas ideias, ele construiu uma câmara especial que batizou como "Câmara Orgônica". Essa câmara consistia em um gigantesco capacitor dielétrico idêntico aos utilizados nos circuitos eletrônicos. Reich acreditava que a energia sexual poderia ser armazenada nesse capacitor da mesma forma que a energia elétrica é armazenada em capacitores elétricos.



Para carregar um capacitor elétrico costumamos ligá-los na tomada e submetê-los a potenciais elétricos.

Como carregar um capacitor orgônico?

Reich teve, então, a brilhante ideia de colocar casais no interior dessa câmara especial praticando relações sexuais. Ele acreditava que a energia liberada no orgasmo deveria ser emitida pelos casais e propagar-se para além dos corpos físicos, no espaço ao redor. Essa energia poderia ser armazenada nas paredes dessa câmara do mesmo modo que um capacitor elétrico. Ele costumava colocar muitos casais jovens e sadios

no interior dessa câmara, praticando sexo, com o intuito de carregar sua máquina com energia orgônica.

Depois dessa primeira fase, com essa câmara totalmente carregada, ele passava a colocar no seu interior indivíduos doentes e debilitados. Misteriosamente, essas pessoas ficavam curadas. Doenças gravíssimas eram inexplicavelmente curadas. Por que isso ocorria?

A energia Kundalini armazenada nessa câmara agia diretamente nas células doentes desses indivíduos, colocando-as em ressonância com as energias poderosas. Isso revitalizava as células e aumentava o potencial de auto-defesa natural do organismo. Dessa forma, doenças infecciosas poderiam ser combatidas e células degeneradas poderiam ser curadas.

Portanto, mais uma vez, podemos estar seguros quando afirmamos que o sexo faz muito bem a saúde. Não praticá-lo significa estar em desarmonia com a natureza, e isso nos conduzirá a um estado doentio. Se praticarmos o sexo da maneira tântrica, ele proporcionará saúde física e bem-estar que trarão novo ânimo à vida do ser humano.

| A ação da energia sexual nos campos mental e psicológico

A atuação da energia sexual nos aspectos mentais e psicológicos do

ser humano será contundente.

Em capítulos anteriores, diagnosticamos que, fundamentalmente, todas as formas de angústia, depressão e o sentimento de solidão são gerados pela incapacidade do ser humano em sentir prazer e de se relacionar com o outro. As frustrações e desilusões amorosas o conduzem a um estado muito doentio do ponto de vista psicológico, destruindo-o para a vida. Uma vida fora do prazer conduz à morte da alma e do espírito no ser humano.

Através da prática do sexo tântrico, onde a energia sexual da Kundalini pode fluir livremente. O êxtase alcançado a partir de sua liberação total, sem repressão, produzirá gigantescas transformações nos campos bioenergéticos e nos corpos sutis do ser humano. O prazer passará a ser realmente vivido por ele. Irá preencher seu enorme vazio interior, conduzindo o ser humano a um estado de alegria, de felicidade e de paz.

O orgasmo total e tântrico fará com que todas as suas células vibrem em êxtase e prazer. Cada milímetro de seu corpo vibrará. Essa vibração energética fará o mesmo com suas emoções mais íntimas. Ela fará reviver todo o seu ser reprimido e adormecido. Um novo ser nascerá dessa experiência. Suas emoções agora podem fluir livremente, e o prazer, totalmente liberado, transformará suas emoções e seu corpo emocional. Nada é proibido, e o prazer fluirá livremente em seu ser.

Quando um indivíduo passa a viver em prazer, toda a sua

perspectiva de vida se transforma. Sua relação com o mundo se torna muito diferente. Esse estado de prazer o deixará mais calmo, mais alegre, feliz e realizado como ser. Ele poderá amar de verdade a partir desse ponto. Será uma criatura muito mais meiga com os animais, com as plantas e com as outras pessoas. Sua rudeza e brutalidade desaparecerão, e brotará nele um ser suave e sereno.

Quando a energia da Kundalini flui livremente em seu ser, ela ativa centros de energia e de emoções desconhecidos pelo ser humano. Uma porta se abrirá a um novo universo, onde ele poderá entrar e experimentar estados elevados de consciência.

Ao ativar as células e os corpos sutis através da energia do orgasmo, a Kundalini eleva a frequência vibratória característica de cada elemento biopsíquico. No momento do êxtase do orgasmo, todos os corpos do ser entram em ressonância num nível extremamente elevado. Ao terminar o orgasmo, a vibração diminuirá, estabilizando-se, porém, em um patamar superior ao do estado em que antes se encontrava. E a cada prática tal situação se torna mais evidente. Isso significa que todo o seu ser começa a se elevar para um estado superior vibratório, proporcionando a todos os seus corpos um sentimento inigualável de felicidade. No plano puramente emocional, esse ser se sentirá muito feliz com a sua vida. E essa alegria de viver se irradiará para o mundo exterior.

Buda sempre ensinou que o mundo exterior espelha o estado

interior das pessoas. Um ser humano internamente renovado passará a espelhar e a refletir esse estado em todas as suas ações no mundo e na sua vida. Este ser aprenderá a amar todas as criaturas. Será paciente e meigo com todos. Expressará sua felicidade ao mundo, para sua família e em seu ambiente de trabalho. Um ser assim liberto irá aos poucos transformando sua vida totalmente. Suas couraças serão todas destruídas e sua vida social sofrerá uma grande transformação.

| A transformação social

Rompidas as couraças e libertado de suas prisões internas, o ser humano passará a romper todas as outras amarras às quais foi submetido na sociedade. Devemos nos lembrar dos capítulos anteriores onde discutimos que as frustrações humanas conduziram ao processo competitivo, à construção de um mundo de ilusões através da fama, do sucesso, do poder e do acúmulo de riquezas e de bens materiais.

Nosso ser humano tântrico liberto focalizará seu potencial de vida em outros caminhos e na direção contrária a todo fluxo da atual sociedade. Ele passará a enxergar, de fato, os absurdos de nossa sociedade. Não será mais escravo de seus desejos mais íntimos. Estará liberto. Não buscará mais a fama, nem sucesso, nem poder e tampouco

desejará competir com quem quer que seja. Não precisa mais disso, pois conquistou a felicidade e o prazer em si mesmo. Não precisa conquistar a fêmea do mesmo modo que o fazia antes.

Ele saberá onde colocar seu dinheiro e sua força de trabalho. Seu potencial criativo aumentará milhões de vezes. Sua programação de androide será questionada. Certamente, esse ser será um GRANDE REBELDE em nossa sociedade.

| O Andróide e o rebelde

Ele questionará sua programação feita por escolas, faculdades e religiões. Questionará seu trabalho numa empresa, num banco, numa instituição financeira. Perceberá que tudo o que fazia antes na sociedade não tem mais sentido em sua vida. Todo aquele esforço não o havia conduzido a nada. Agora liberto, ele poderá ver aquilo que poucos homens podem ver. Poderá enxergar a luz em seu próprio ser. Ele agora sabe que a felicidade e realização estão em seu próprio ser e não lá fora.

Ele compreende que dedicar 100% de sua energia de trabalho para uma empresa ou para sua carreira profissional e social é, sem duvida, a maior de todas as tolices. Ele percebe que nenhuma conquista social, econômica ou política o conduzirá à verdadeira realização pessoal. Nosso

ser tântrico desperta para sua alma e, naturalmente, perceberá que se colocar sua energia e seu potencial de trabalho em si mesmo irá se elevar muito rapidamente. Perceberá que, quanto mais trabalhar para si mesmo, mais rapidamente ele crescerá e se libertará.

Lembre-se de que o homem normótico de hoje não tem tempo para "essas coisas do espírito e da alma". Sempre que convido pessoas e amigos para uma palestra, para um workshop, para um curso de Tantra, rapidamente me respondem: "não tenho tempo."

Esse homem normótico só pensa no seu próprio sucesso, na sua empresa e no seu trabalho. Não pensa na família, nos filhos e tampouco na natureza. Ele, literalmente, não tem tempo.

Mas o ser tântrico mudará tudo isso. Passará a conseguir tempo para si mesmo, e compreenderá que este é o verdadeiro caminho da realização pessoal e espiritual.

Nosso ser tântrico desperta para a luz de seu espírito e de sua alma.

Quando alguém desperta para o espírito, transforma-se num grande rebelde diante da sociedade. Mudará seus valores e, aos poucos, ou mesmo radicalmente, promoverá transformações em sua vida.

Esse alguém deixará seu emprego, não mais se dedicará a esportes competitivos, procurará fazer muitos cursos e práticas espirituais.

Terá todo o tempo do mundo para buscar seu espírito e seu verdadeiro crescimento interior. Ele não será mais escravizado por uma empresa nem pelo desejo de obter poder e de ter. Estará livre para viver seu próprio caminho. Poderá até ser mal visto pelos antigos amigos, que continuam androides. Não será mais reconhecido por eles, que passarão a dizer “pirou e endoidou de vez”.

Esse ser tântrico passará a amar a natureza como nunca o fizera antes. Certamente até mudará de residência. Sairá de um condomínio de apartamentos de luxo e passará a morar no campo, junto à natureza. Procurará viver mais próximo das coisas naturais e da verdadeira manifestação da vida.

E começará a semear e a trilhar o caminho da nova era, do novo milênio. A nova era, neste novo milênio, deverá ser a era do espírito e do retorno do ser humano à naturalidade de seu ser. A atual sociedade decadente deverá ser transformada de dentro para fora, a partir de cada um. O ser tântrico muda a si mesmo, e tudo ao seu redor mudará com ele. Sua família será também transformada, seus filhos receberão nova forma de educação e não serão mais contaminados por falsos valores. Uma mudança radical de postura advirá conjuntamente com o nosso ser tântrico.

Como não servirá mais a nenhuma empresa capitalista, encontrará uma nova forma de sobreviver neste mundo, e o potencial de seu trabalho será canalizado para servir ao próximo e a si mesmo de maneira

nova. Esse ser começará, então, a aprender alguma coisa sobre o Amor Universal. O amor incondicional.

14 | O ATO SEXUAL TÂNTRICO

Passaremos agora a analisar como o Tantra nos ensina a agir durante uma relação sexual e quais os princípios básicos que devemos observar para que nossa relação sexual seja a mais prazerosa possível. Mas, antes, vamos nos lembrar de que o Tantra ensina que o prazer é a base de nossa realização como seres divinos que somos. O prazer abrirá as portas e deixará o divino fluir de dentro de nós. Para o Tantra, o divino é sinônimo de prazer e de felicidade.

Buscar o prazer é um ato divino. Estar em prazer é estar em harmonia com Deus.

O Tantra nos ensina que o prazer é um presente divino para todos os seres do Universo. A manifestação do prazer em nós e nossa capacidade de sentir prazer são ações de Deus em nós. É a forma como Ele se manifesta em nós. Sendo assim, a verdadeira sintonia com o divino só acontece num estado de êxtase e prazer.

Como o sexo e o orgasmo são a maior fonte de prazer que um ser humano experimenta em sua vida corpórea neste planeta, serão a nossa ponte de ligação com o divino que está em nós. O prazer sexual será a chave que despertará o divino em nós.

O Tantra nos ensina que este é o ponto fundamental para atingirmos a elevação espiritual e vivermos felizes.

Como se comportar no ato sexual

Para atingirmos um nível máximo de prazer no ato sexual e movimentarmos o maior potencial possível da energia Kundalini, o Tantra nos apresenta alguns princípios fundamentais da prática do ato sexual. Vamos apresentá-los e procurar compreendê-los em sua essência.

1. O ato sexual é divino.

Quando você vai para uma relação sexual, deverá colocar em sua mente que está indo realizar um ato divino e não um ato pecaminoso, como somos forçados a crer em nossa cultura. Para vivenciarmos o Tantra em sua essência, devemos nos esquecer de nossa cultura e da programação de androides fornecida pela sociedade e pelas religiões.

2. Para o Tantra, o ato sexual é uma comunhão com o divino.

Quando você vai para uma relação sexual e busca o prazer, está indo ao encontro do divino.

3. Buscar o prazer é buscar o divino que existe em você.

O Tantra nos liberta do sentimento de culpa, apregoado por nossas religiões e culturas, de que o sexo é algo feio, pecaminoso e expressamente proibido. Se admitirmos em nossa consciência que o ato sexual é algo divino, quebramos uma grande barreira arquetípica de nossas mentes e seremos libertos das amarras que nos prendiam a um estado de angústia e de sofrimento. As religiões e nossos condicionamentos sociais nos forçam a viver em estado de angústia, longe do prazer. O Tantra age ao contrário, libertando-nos dessas amarras; todos estarão livres para encontrar sua fonte de prazer e vivê-lo intensamente, sem culpa.

Quando vamos libertos para o ato sexual, este ato será, sem dúvida, muito diferente de tudo o que vivenciamos até então. Será uma experiência inédita. É como se estivéssemos reaprendendo a andar. Estar no caminho do Tantra é empreender uma nova jornada pela vida.

4. Esteja totalmente livre e solto para o ato sexual. Desprenda-se de tudo. Fique vazio.

O Tantra nos ensina que devemos estar totalmente livres e soltos quando vamos para o ato sexual. Nada de tensões. Devemos estar à vontade com o outro. Devemos estar vazios e totalmente relaxados. Quando estamos livres de qualquer amarra, a energia da Kundalini poderá fluir livremente pelo nosso ser.

5. O ato sexual não é algo intelectual, mas um ato espiritual.

Esse ensinamento tântrico é de suma importância para compreendermos a fundo a filosofia do Tantra. Devemos compreender que o ato sexual não é uma atividade intelectual, mas sim uma ação do plano espiritual. Por isso, devemos estar vazios, livres de pensamentos e atitudes pré-concebidas. Em nossa sociedade existem muitos livros e manuais sobre sexo e tudo o mais nesse gênero. Como o ser ocidental é um homem intelectual, androidizado e escravizado, ele precisa aprender a fazer sexo com sua mente. Irá devorar manuais, estudar posturas e fará cursos para saber fazer sexo. Como se o ser, naturalmente, não o soubesse.

Será que alguma tribo indígena, vivendo no meio de uma floresta, leu algum manual de sexo para poder praticá-lo? Será que os animais da

natureza necessitam de cursos para praticarem o sexo? Por que somente o homem civilizado precisa aprender a fazer sexo em manuais e cursos? Isso só vem reforçar o fato de que estamos distanciados de nós mesmos e de nossa essência mais profunda e natural. Aprendemos a fazer tudo intelectualmente e nos esquecemos de agir de forma natural, levados pelo sentimento amoroso.

6. Abandone sua mente no ato sexual. Seja somente um ser vazio.

O Tantra também nos ensina a abandonar nossa mente e esvaziar nosso ser para que possamos estar presentes e entregues ao ato. Esqueça-se de tudo e esteja vazio, pois só assim sua própria essência dirigirá o ato sexual para onde ele deve fluir. Sua própria natureza sabe aonde ir e como fazer; basta deixá-la fluir e acontecer por si mesma. Se sua mente interferir com os velhos condicionamentos de medo e de idéias pré-concebidas, você estará bloqueando a energia, e o ato será quebrado e perdido.

7. Entregue-se totalmente ao ato sexual. Sexo é entrega total.

No Tantra você deve se entregar totalmente ao ato. Deverá se colocar por inteiro, sem nenhuma forma de preocupação nem medo. Deve estar totalmente livre e entregue ao sexo e ao prazer. Se não se

entregar, você estará de fora, e o ato não será tântrico. Se somente uma parte sua ficar no sexo e a outra estiver de fora, nada fluirá, e seu ser não experimentará estados superiores e prazeres elevados.

É muito comum em nossa cultura ir para o ato sexual com medo e com desconfiança um do outro. Em muitos casos, quando se violam certas regras de nossa sociedade para fazer sexo – entre amigos, entre amantes, com prostitutas, fora do casamento – não há entrega verdadeira. Prevalecem a culpa e o medo; as pessoas sentem que estão fazendo algo proibido e que serão condenadas.

Um outro fator, que conduz casais a não se entregarem totalmente, é o enfraquecimento do prazer e do amor intrínseco a ambos. Casais que vivem juntos há muito tempo, onde o tesão e o desejo não são mais despertos, praticam o ato sexual de maneira fria e, muitas vezes, obrigatória. Em muitos casos a mulher finge orgasmo, pois já não está mais ali com seu parceiro. Na verdade, nenhum dos dois está inteiramente ali. Pesquisei muitos casos para escrever este livro e constatei que a maioria dos casais, após muito tempo de convivência, de desencontros e de mágoas, desgasta suas relações, e o prazer se perde. Quando vão para o ato sexual, não há mais entrega.

8. Esteja sempre presente. Não esteja fora.

Você deve estar sempre integralmente no ato. Não podemos estar fora dele, pensando em outra pessoa, em nossos pais ou em Deus. Devemos estar entregues por completo a esse momento. Por isso, muitos casais, quando violam as regras sociais com amantes, ou com amigos, não estão totalmente entregues. Estão preocupados com os outros que deixaram lá fora, aqueles de quem se escondem. Dessa forma, passam a não estar totalmente ali.

No sexo tântrico você tem que estar presente por completo. Só assim as energias poderão fluir, e o prazer total irá manifestar-se na relação.

9. Esteja no presente. Nunca pense no depois, ou no amanhã.

Devemos estar no presente. Isto significa que nosso ser não deverá se preocupar com o depois e tampouco com o antes. Muitos casais se preocupam com o que vai acontecer depois da relação. Será que o outro vai gostar de mim? Será que vai me amar? Será que vai me querer novamente? Será que sou bom, ou boa o suficiente?

Todos esses pensamentos e sentimentos não podem ser levados para o ato sexual. No Tantra, você deve estar vazio e não se preocupar com nada. Esqueça o futuro e o depois. Não traga nenhuma ideia pré-

concebida de nada. Deixe tudo acontecer naturalmente. Esteja ali, presente. O prazer está acontecendo, e você só poderá usufruí-lo se estiver por inteiro ali. Viva intensamente o ato presente.

10. Esteja em você e não no outro.

Esse ensinamento tântrico talvez seja o mais polêmico para nós ocidentais. Parece algo de um ser egoísta e que não se doa ao outro, mas isso não é verdade. Vamos compreender bem este ensinamento.

Para que nós possamos atingir o máximo de prazer em uma relação devemos nos concentrar em nós mesmos, pois o prazer vem de dentro e não de fora. O prazer está em nós mesmos. A energia Kundaline brota de dentro de nosso ser e passa a fluir pelos *nadis*[10], inundando todo o nosso ser com essa vibração poderosa. O papel do outro no ato sexual é auxiliá-lo a despertar essa energia que está em você. Nunca se esqueça de que você estará fazendo o mesmo para o outro.

Estar em você não significa perder o outro. Significa apenas que você estará muito mais dentro de si do que externamente. O ato sexual aproximará você de você mesmo. No ato sexual, um auxilia o outro a encontrar seu prazer e despertar a Kundalini interna de cada um.

---

[10] A palavra *nadi* significa canaleta, córrego ou fluxo do nada, e é o canal pelo qual circula a energia vital pelo corpo. Fonte: Wikipedia.

Quando estamos em nós mesmos poderemos sentir verdadeiramente a energia fluir e inundar nosso ser. Se estivermos preocupados com o outro e pensando no outro, estaremos distantes de nós mesmos e perderemos a fruição daquele momento. Se estamos fora, não poderemos sentir o que está em nós.

Quando as energias de prazer fluem, inundarão o outro. Nossa energia fluirá para o outro livremente e a do outro também fluirá livremente para nós. Assim, elas se fundirão em nosso ser total. É quando ambos são apenas um.

Mas primeiro necessitamos encontrar nosso ser interior para depois podermos nos fundir com o outro. Nossa verdadeira união com o outro só poderá ocorrer quando o ato estiver verdadeiramente consolidado e nosso ser renovado.

Nunca se esqueça de que, primariamente, somos seres solitários em nossos corpos físicos. Nossa alma está aprisionada. Somente após nos libertarmos dessa condição poderemos realmente nos unir ao outro. Enquanto isso não ocorrer, apenas tocaremos nossas cascas umas contra as outras, e não haverá nenhuma simbiose e nenhuma integração verdadeira.

11. Você não possui o outro. O outro é um ser livre, e você também é.

Quando for para o ato sexual, compreenda que você não possui

o outro, e o outro não é seu escravo. O outro é um amigo, um parceiro, uma alma, um espírito que está ali com você. Veja-o como um ser divino e não como sua propriedade. E compartilhem esse momento de prazer.

Faça do outro um companheiro de jornada, o que não é pouco. Sejam amigos carinhosos e não tentem possuir ninguém. Amar o outro significa libertá-lo e não prendê-lo. Assim como você, o outro é uma alma que necessita ser liberta das amarras físicas desta experiência kármica. Se você o prender, acreditando que o está amando, na verdade estará matando o outro com essa falsa e primitiva forma de amor possessivo.

No ato sexual devemos compreender que estamos nos libertando e que devemos também deixar o outro livre. Nunca vá para o sexo acreditando que tem direitos sobre alguém.

No Tantra não existe o casamento e, portanto, não há nenhuma obrigação institucional de um para com o outro. Ambos estão livres em todos os momentos da relação. No ato sexual não poderá ser diferente, e você deverá saber disso.

Esteja com o outro e não possua o outro.

12. Permaneça sempre no princípio.

Este talvez seja o mais importante de todos os princípios do Tantra. Na verdade, os casais quando vão para o ato sexual têm muita pressa de chegar ao orgasmo. Todos estão impacientes, parecendo querer terminar logo a relação sexual. Estão sempre ansiosos para liberar seu orgasmo.

Como foi dito, segundo uma estatística da OMS (Organização Mundial da Saúde), em países de primeiro mundo constatou-se que 50% dos homens são ejaculadores precoces e que 75% das mulheres nunca tiveram um orgasmo de verdade. Isso demonstra que os homens, em particular, estão ansiosos para chegar ao clímax.

No sexo tântrico, tudo deverá ser bem diferente. Você nunca poderá ter pressa de chegar ao clímax. Fique tranquilo e esteja sempre no início.

O que isso quer dizer?

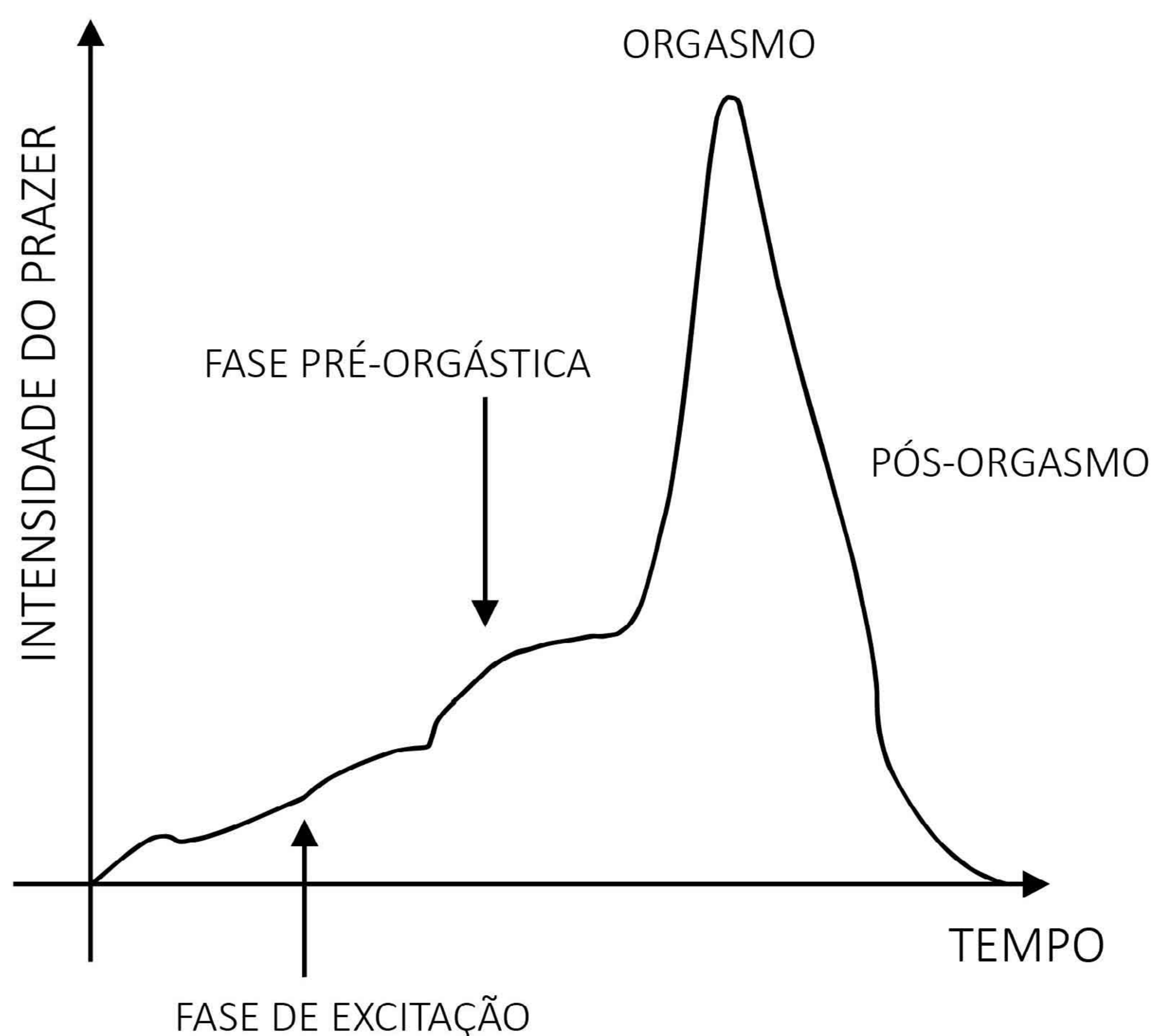
Estar no princípio significa que um ato sexual deve se iniciar com leves toques, carinhos, beijos, e o ser irá se excitando lentamente. Desfrute ao máximo desse momento. Deixe seu ser ir se excitando lenta e suavemente, sem ansiedade. Não pense no objetivo final que é o orgasmo. Não objetive o orgasmo. Não pense no orgasmo. Ele virá

naturalmente. Você precisa sentir cada momento dessa relação e todo o prazer que ela desperta em seu ser.

Se tudo for muito rápido, não haverá tempo de perceber nada e muito menos de se realizar. O ato sexual deverá despertar você para uma outra realidade. E deverá alimentar seu ser com uma outra espécie de alimento, com a energia pura. Se você se apressa, nada acontecerá. No mesmo instante em que acabar, estará frustrado e desejando mais e mais, novamente. Nada o deixará satisfeito.

Então, prolongue o ato sexual por mais tempo que puder: este é um dos princípios fundamentais do Tantra, e não devemos esquecê-lo jamais.

Se desenharmos o nível de prazer no ato sexual em um gráfico, compreenderemos como a energia de excitação é tão importante quanto o orgasmo final.



Note que, no gráfico, quanto mais prolongado for o tempo de excitação, mais tempo suas células e seu ser ficarão sob a influência de um campo vibratório superior, que os inundará de um prazer inigualável.

Essa postura tântrica faz com que seu ser renasça e revigore as próprias energias. Seus corpos físico e mental serão transformados e elevados para estados superiores de consciência e vibração.

Mais adiante discutiremos o controle total do orgasmo e o que ele acarreta para um ser tântrico.

Nesse estágio devemos apenas aprender a importância de prolongarmos o ato sexual por mais tempo possível. O conceito de ficarmos sempre no princípio se refere ao fato de não termos pressa. Nosso ser passa a viver em um estado como se o sexo e o prazer se instalassem em nós, gerando um estado de prazer que permanece. Poderemos viver em prazer e êxtase mesmo estando fora do ato sexual, pois, para um praticante tântrico, o ato nunca tem fim. Ele está sempre no princípio, e o êxtase é permanente.

13. Deixe tudo fluir como uma dança.

Não seja duro nem violento, mas leve e suave, solto. Quando você está tenso e rígido não pode sentir profundamente o que acontece, pois a energia não fluirá nos nadis; ela será bloqueada. Quando você se solta e está livre e sereno, as energias fluem mais naturalmente, sem bloqueios,

e aguçam sua sensibilidade. Você será capaz de experimentar sensações muito mais profundas.

O ato sexual deve ser como uma dança harmoniosa que flui ao sabor de uma música suave. Não lute com o outro, não queira ser um atleta sexual. O outro deve ser sentido e experimentado em você. Faça sexo como se estivesse praticando Tai-Chi-Chuan, com movimentos leves, lentos e harmoniosos. Deixe fluir, absorva o que está acontecendo. A excitação estará em curva ascendente e você poderá sentir cada segundo desse momento de prazer. Dê tempo para absorver e sentir integralmente esse estado de prazer e essa energia renovadora que percorre seu ser e flui para o outro, assim como a do outro flui para você. É uma troca.

14. Faça do ambiente onde for praticar o ato sexual um templo.

O local onde você for praticar o ato sexual deverá ser preparado como se fosse um templo. Coloque incenso e uma luz azulada e tênue. Coloque também uma música muito suave para dar ritmo ao movimento de ambos. Nunca se esqueça de que estão praticando um ato divino, e que esta ação os conduzirá a estados elevados de consciência. Você está praticando espiritualidade no ato sexual. Portanto, o local deverá ser encarado como um templo. Isso não significa que deverá ser luxuoso e exuberante. Qualquer lugar é perfeito, basta mudar a postura interna e

compreender o que estão fazendo e buscando naquele momento.

O ambiente influi nas energias e nas forças espirituais que fluirão nesse momento. Crie um ambiente agradável ao seu redor e deixe tudo acontecer no seu natural.

15. As posições ideais para praticar o sexo são aquelas que você descobrir como as melhores para ambos.

Muitos me perguntam qual a melhor posição sexual para que a Kundalini seja despertada, e se existe uma posição mais técnica do que a outra para se fazer o ato e sentir o máximo de prazer. Muitos, ainda, me perguntam sobre o Kamasutra e se deverá ser estudado e consultado para se praticar o ato sexual. Outros ficam confusos e me perguntam – pois no Kamasutra existem centenas de posições para o ato sexual – qual a melhor?

Como já foi colocado, o ato sexual não deve ser um ato intelectual, deve acontecer de dentro para fora. Você não precisa pré-conceber uma técnica ou uma postura estudada ou retirada do Kamasutra para alcançar mais prazer.

Deixe o ato acontecer de uma forma natural e vá mudando as posições como dois dançarinos que se movimentam em harmonia. Ambos irão encontrar e descobrir naturalmente quais as posições que lhes trarão um nível de prazer mais elevado. Para cada um as respostas

das posições serão diferentes. Cada ser é, de certo modo, diferente do outro, e sendo assim, uma posição que é muito agradável para uma pessoa, não será necessariamente para outra. Por isso é que o Kamasutra possui centenas de posições. Ele foi redigido para cobrir uma gama imensa de exploração de movimentos que um casal pode realizar. Isso não significa que você terá que executar todas elas para despertar a sua energia Kundalini.

O verdadeiro fato é que o Kamasutra, como texto, nada tem a ver com o Tantra Yoga em suas raízes. São de épocas diferentes, e embora os redatores do Kamasutra estivessem procurando níveis mais elevados de prazer através do ato sexual, nada compreendiam sobre o processo do Tantra. Histórica e filosoficamente são duas coisas com princípios bem diferentes.

Você poderá perceber que as formas mais simples e naturais serão aquelas que lhe despertarão o maior nível de prazer. Posturas que nos deixam tensos e rígidos, que exigem algum tipo de força e contração de músculos, não serão muito adequadas, pois bloquearão o fluxo de energia. Uma pessoa tensa e, de alguma forma, rígida, se excitará menos. Portanto, posturas que nos deixem mais relaxados e à vontade serão as mais harmoniosas. Mas isso não significa deixar de experimentar e variar, pois assim se descobrem novas modalidades.

16. Não converse durante o ato sexual. Deixe-o acontecer sem palavras.

O importante é que o ato flua naturalmente, sem bloqueios. Quando estão no ato sexual tântrico ambos estão se aprofundando em si mesmos. Ambos estão em uma forma especial de meditação e atingindo estados elevados de consciência. Se você tentar falar com o outro, dizer isso ou aquilo para o outro, estará perturbando e tirando-o desse estado mais interiorizado. Como o prazer está em você e não no outro, esse estado de interiorização é muito importante para cada um se conhecer. Portanto, não interrompa esse momento.

Não é preciso dizer nada para o outro. Compreendam que nesse momento a linguagem já não é mais verbal.

A linguagem verbal é a forma mais primitiva de comunicação entre dois seres humanos. Pela primeira vez vocês estão se comunicando em outro nível de linguagem – a linguagem do prazer, que diz muito mais.

Mas não precisam ficar mudos. Aqueles sons especiais e gemidos de prazer podem e devem ser emitidos. Eles simbolizam a expressão natural, em linguagem natural, daquilo que você está sentindo. Esses gemidos e sussurros expressam muito mais o que está acontecendo nesse momento do que qualquer outro tipo de fala. Compreenda isso e estará praticando o sexo tântrico.

| O orgasmo: um estado alterado da consciência

O Tantra nos ensina que o momento do orgasmo é um dos mais intensos que um ser humano pode vivenciar aqui na Terra. O potencial de energia movimentado nesse momento atinge uma escala tão elevada que nos faz experimentar um estado altamente alterado no corpo e na consciência. Vamos analisar passo a passo o mecanismo do orgasmo para que possamos compreender como ele ocorre e como atua, promovendo grande alteração e transformação em nosso ser.

Na prática do sexo tântrico, podemos dividir o ato sexual em várias fases para efeito de estudo.

1. A fase de excitação.

Quando o sexo tântrico é praticado, podemos analisar o que ocorre com precisão em cada etapa do ato sexual, e como a energia Kundalini está fluindo e operando transformações em nosso ser. Na primeira fase do ato sexual, logo no início, todo o nosso ser se encontra no estado normal de vibração. Veja isso no gráfico apresentado na página 191, onde temos no eixo x o tempo de interação e no eixo y a intensidade de prazer e o nível de energia Kundalini associado.

O ser humano experimenta um nível de prazer praticamente zero

em seu estado normal. Porém, ao se iniciar o ato sexual, os níveis de excitação e prazer começam a se elevar. Isso significa que um fluxo de energia Kundalini começa a se mover em seu interior. Esse fluxo emerge do chakra sexual – que se localiza abaixo do umbigo e tem conexão com a coluna vertebral e os nadis que envolvem a coluna. Ao ser despertada, a Kundalini começa a fluir por todo o seu corpo, ativando e excitando todas as células de seu organismo. Essas células passam a vibrar numa frequência mais alta e acelerada, porque a energia Kundalini faz com elas reativem seus centros vitais e passem a vibrar em êxtase e prazer. O prazer é vivenciado em cada célula do corpo físico; ele não está localizado apenas nas zonas erógenas e nos genitais. No Tantra aprendemos que o prazer está em todo o nosso ser, inclusive nos corpos superiores: os corpos astrais e espirituais.

Nossa consciência começa a experimentar um estado diferente e inusitado. Sob a excitação prévia, praticamente entramos em um estado de consciência totalmente novo.

| O orgasmo: uma porta para o divino

No estado de excitação, começamos a vivenciar um nível de prazer inédito e nossa consciência vibra. Na vida normal, fora desse nível de

prazer, a maioria das pessoas é triste, depressiva e angustiada. Elas estão fechadas em si, envolvidas pelo próprio sofrimento.

No ato sexual, porém, tudo se transforma. Toda a angústia e tristeza desaparecem, sendo substituídas por um novo estado: o de prazer.

O Tantra ensina que o ato sexual nos abre uma porta que sempre esteve fechada e bloqueada por toneladas de entulhos. Essa porta nos conduz a estados elevados, nos conduz a um contato com o divino que está dentro de cada um de nós.

Na primeira fase, de excitação branda, é como se estivéssemos removendo os entulhos e abrindo lentamente essa porta. E o fluxo que advém de nosso interior começa, pouco a pouco, a fazer parte do nosso ser. Por isso um dos princípios fundamentais do tantrismo, para o ato sexual, é permanecermos o máximo de tempo nessa fase, para poder experimentar esse momento mágico em sua totalidade.

2. A fase pré-orgástica.

Nesta fase estamos quase atingindo o orgasmo, e o nível de excitação se elevou muito. As células de nosso ser passam a vibrar ainda mais, pois o fluxo de energia aumenta. A porta começa a se abrir, e entrevemos o que está do outro lado.

Para a maioria dos casais que praticam o sexo comum, esse estado é muito difícil de ser mantido. Rapidamente chegam ao orgasmo e

perdem tudo.

Então repito: o Tantra nos ensina a nos mantermos calmos e tranquilos, vivenciando por mais tempo possível esse estado de prazer. Assim, nosso ser terá tempo e condições de assimilar a energia Kundalini que está fluindo por ele e o energizando. Precisamos dar tempo para que essa energia seja absorvida por todo o nosso corpo. A regra, portanto, é permanecer o máximo de tempo nessa fase altamente prazerosa.

3. O orgasmo.

Quando não mais conseguimos reter o orgasmo, ele flui como uma grande represa que rompe sua barragem de contenção. É quando toda uma gigantesca carga de energia Kundalini se libera, inundando-nos com sua força e elevando os níveis de prazer ao máximo. Ainda no gráfico da página 191 podemos ter uma ideia do que ocorre nesse momento. O prazer sobe a patamares elevados, colocando nosso ser em um estado de êxtase que supera em escala vertiginosa o nível normal vivido no dia a dia.

A porta se abre por completo.

Nesse instante, a porta se abre totalmente e vislumbramos o que existe por detrás dela. Todo um fluxo de prazer e êxtase advém. E

mesmo estando do lado de fora dessa porta, somos envolvidos pelo fluxo poderoso de energia que se irradia através dela.

A porta se fecha rapidamente.

Para todos aqueles que não praticam o sexo tântrico e são pessoas comuns, essa fase da liberação total do orgasmo dura pouquíssimos segundos. A experiência termina tão logo acontece. A porta se abre diante de nós, mas se fecha tão rapidamente que não podemos ver nem perceber nada através dela.

Na maioria dos casos, o praticante de sexo comum não está consciente dessas coisas, que passam totalmente despercebidas. Para uma pessoa comum o orgasmo é o fim da relação sexual. E acaba rápido demais. Todos querem atingir seu orgasmo o mais rápido possível e não têm tempo de perceber que essa porta conduz ao transcendental e ao espírito.

A energia Kundalini se perde.

4. A fase pós-orgasmo.

Depois de liberado o orgasmo, o chakra sexual, que retinha essa energia como se fosse uma grande represa, fica vazio e exaurido. Por

isso, depois, as pessoas caem cansadas e desfalecidas. Toda uma energia que estava em você foi embora, e seus centros demorarão muito e demandarão muito trabalho para recarregar esse chakra.

Terminado o orgasmo, a energia volta ao nível zero da escala, e as células voltam a vibrar nos níveis habituais – naqueles níveis em que predominam a angústia, a depressão; e ambos são invadidos por um profundo sentimento de perda e de solidão.

Esse estado superior e de êxtase alcançado no momento do orgasmo foi embora, e o ser já começa a desejá-lo novamente. Reinicia sua busca incessante para repetir a experiência. Mas, em todas as vezes que ele assim o fizer, tudo será igual. Tudo será tão rápido que nada poderá ser mantido. É como sentir o prazer esvaindo-se pelos vãos dos dedos e saber que é impossível retê-lo. Um sentimento inconsciente, mas gigantesco, de perda e de incapacidade invade todo o ser, que se vê mergulhado em estado depressivo. Os parceiros se olham e sentem que algo foi embora. Não conseguiram reter aquele momento mágico. Tudo acabou, e ambos passam a desejar profundamente reconquistar esse estado.

No sexo tântrico, porém, tudo será diferente. Os mestres nos ensinarão uma técnica onde poderemos manter esse nível de prazer por um tempo muito mais longo e, assim, não só abriremos a porta como passaremos por ela, adentrando uma região interior de nosso ser nunca antes imaginada. No entanto, essas técnicas de prolongamento do

orgasmo são administradas a alunos em fase mais avançada das práticas tântricas. Abordarei esse tema no capítulo seguinte.

15 | OS SETE CHAKRAS

Os chakras são os centros captadores, armazenadores e distribuidores de *prana*[11] do nosso corpo. A palavra chakra vem do alfabeto sânscrito e significa “roda” ou “círculo”. Existem milhares de centros de força distribuídos por nosso corpo, os quais são interligados por canais energéticos chamados nadis, como já vimos. Em sânscrito, nadi significa “tubo” ou “vaso”. Os nadis formam uma grande malha energética que leva o prana para todos os pontos do corpo. Segundo textos clássicos do Oriente existem ao todo 72 mil nadis.

Eles desempenham uma função importantíssima, pois sem essa distribuição de prana em nosso corpo não teríamos energia para desempenhar nenhuma das funções vitais que sustentam nosso organismo. No sistema energético do ser humano, os chakras agem como estações receptoras, transformadoras e distribuidoras das diversas

---

[11] De acordo com as antigas escrituras indianas, *prana* é a energia vital universal que permeia o cosmo. *Fonte: Wikipedia.*

VOLTAR AO SUMÁRIO

frequências do prana. Eles absorvem energias vitais do meio ambiente, do Cosmos e das fontes básicas de toda e qualquer manifestação de vida, transformando-as em frequências necessárias aos mais variados setores de todos os corpos do ser humano (desde o físico até o mais sutil), para sua manutenção e desenvolvimento. Essa transferência energética é feita através dos nadis. Também existe o movimento contrário, ou seja, os chakras irradiam energia para o ambiente. Apesar do grande número de chakras (144.000 ao todo), os principais são sete e se localizam ao longo da coluna vertebral e na cabeça. Seus nomes em sânscrito são: *muladhara*, *swadhisthana*, *manipura*, *anahata*, *vishuddha*, *ajna* e *sahasrara*. Estes chakras se assemelham a pequenos discos medindo 4 ou 5 dedos diâmetro.

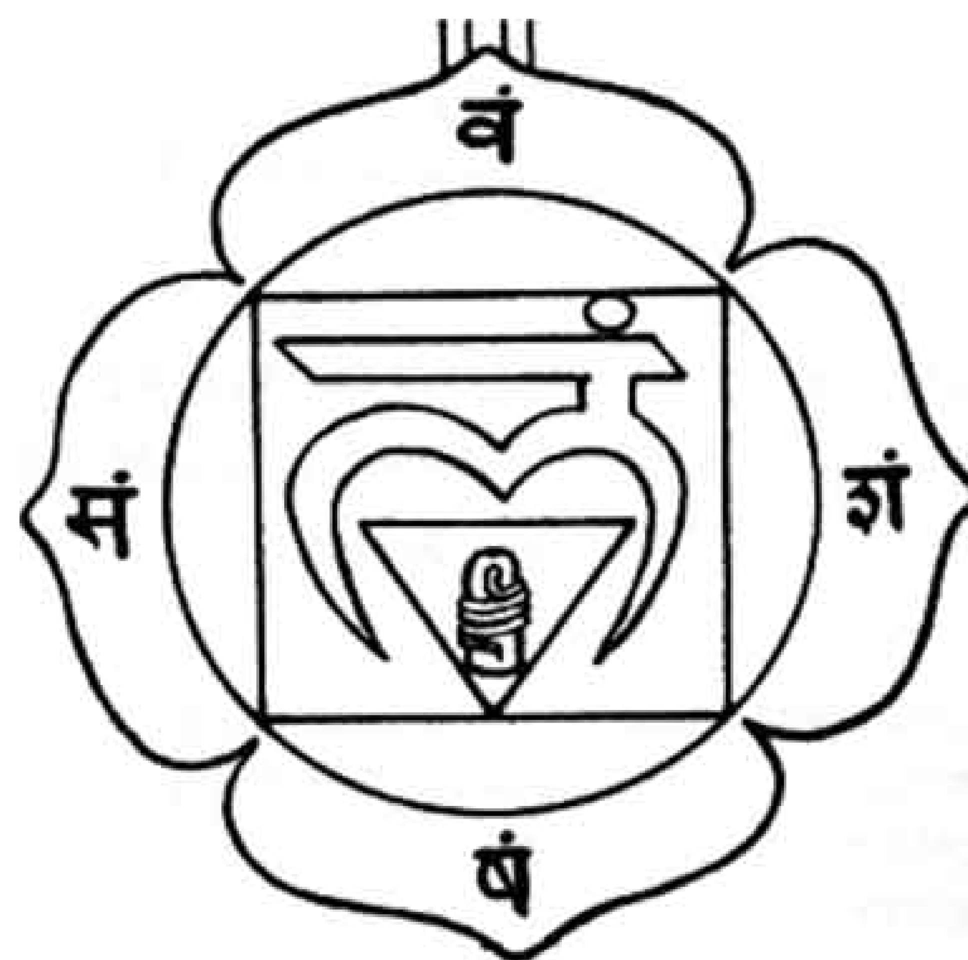
Cada um tem brilho próprio e gira vertiginosamente em sentido horário. Cada um também possui uma cor específica e um *bija mantra*, isto é, um som semente, ao qual responde quando é devidamente estimulado. São representados como flores abertas, com um número definido de pétalas, sobre as quais aparecem inscritos fonemas do alfabeto sânscrito – os bijas menores, que representam as manifestações sonoras do tipo de energia de cada chakra. Dessa forma, cada fonema estimula uma pétala de um chakra.

A quantidade de pétalas é determinada pela quantidade e posição dos nadis em torno de cada chakra. Assim, os quatro nadis que rodeiam o *muladhara chakra* dão-lhe a aparência de uma flor de 4 pétalas. Desta

aparência de flores é que deriva um outro nome popular para designar os chakras – a palavra sânscrita *padma*, que significa “lótus”. No meio do chakra está o fonema do bija principal, o som que ativa o chakra por inteiro.

Vamos estudar com mais detalhes cada um dos 7 chakras principais:

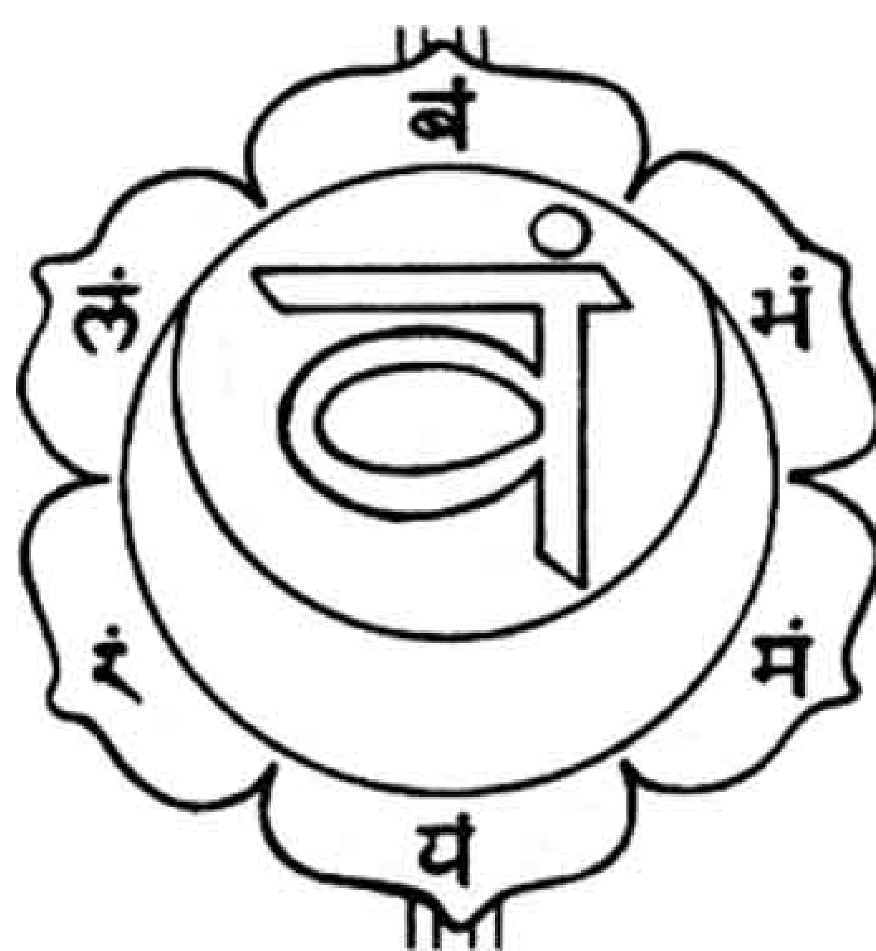
Muladhara Chakra



O nome *muladhara* significa em sânscrito “o suporte da raiz”. Esse chakra tem a cor vermelha e situa-se na base da coluna vertebral, entre os genitais e o ânus. Corresponde ao plexo sacro, na base da coluna, e está ligado às glândulas suprarrenais, que segregam a adrenalina. Nele está armazenada a energia ígnea conhecida como Kundalini, cujo despertar e posterior caminho ascensional através dos chakras leva o ser humano ao estado de iluminação suprema, conhecido como Nirvana (não é à toa que essa região é chamada “sacra”, que em latim significa “sagrada”). Este

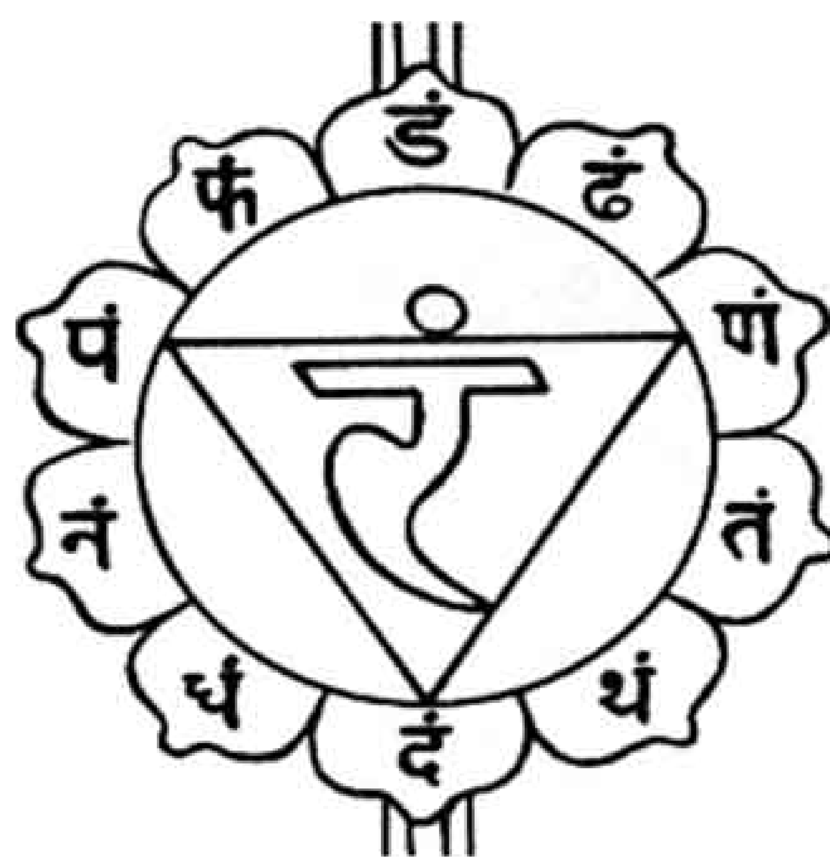
lótus aparece circundado por 4 pétalas, e o bija mantra (som) que o ativa é LAM. Sua função é manter a sobrevivência e a ligação com a terra. Seu elemento é a terra, e rege as pernas, os pés, os ossos e o intestino grosso.

Swadhisthana Chakra



O nome *swadhisthana* significa em sânscrito “o fundamento de si mesmo”. Esse chakra possui a cor laranja e situa-se na raiz dos órgãos genitais, quatro dedos abaixo do umbigo. Corresponde ao plexo prostático e está ligado às gônadas (glândulas sexuais). Este lótus aparece circundado por 6 pétalas; o bija mantra (som) que ativa este centro é VAM. Tem como função a sexualidade, a criatividade e armazena a energia Kundalini. Seu elemento é a água. Rege os rins, o sistema reprodutor, o sistema circulatório e a bexiga.

Manipura Chakra



O nome *manipura* significa em sânscrito “a cidade da joia”. Esse chakra, que possui a cor amarela, situa-se na região lombar, acima do umbigo. Corresponde ao plexo solar e está ligado ao pâncreas. Este lótus é circundado por 10 pétalas, e o bija mantra (som) que ativa este centro é RAM. Tem como função a vontade e o poder. Seu elemento é o fogo e rege o sistema digestivo, fígado, baço, estômago e intestino delgado.

Anahata Chakra



O nome *anahata* significa em sânscrito “o som não produzido”. Esse chakra, que possui a cor verde, situa-se na região do tórax, entre a quarta e a quinta vértebra. Corresponde ao plexo cardíaco e está ligado ao timo, que é a glândula responsável pelo funcionamento do sistema imunológico. Este lótus aparece circundado por 12 pétalas, e o bija mantra (som) que ativa este centro é YAM. Sua função é o amor. Seu elemento é o ar e rege o pulmão, o coração, braços e mãos.

Vishuddha Chakra



O nome *vishuddha* significa em sânscrito “o grande purificador”. Esse chakra tem cor azul e situa-se na garganta. Corresponde ao plexo laríngeo e está ligado às glândulas tireoide e paratireoide, que regulam o metabolismo do corpo. Este lótus aparece circundado por 16 pétalas, e o bija mantra (som) que ativa este centro é HAM. Tem como função a inspiração, a criatividade e a comunicação. Seu elemento é o éter, também conhecido pelo nome de *akasha*, e rege o pescoço e os ombros.

Ajna Chakra



O nome *ajna* significa em sânscrito “o chakra do comando”. Esse chakra, que possui a cor anil (azul-escuro), situa-se no intercílio, região localizada entre as sobrancelhas – este é o famoso “terceiro olho”, que os indianos destacam através do uso de joias ou tatuagens no meio da testa. Corresponde ao plexo cavernoso e está ligado à glândula pituitária (hipófise), que é responsável pela segregação da endorfina (hormônio tranquilizante, que causa agradável sensação de bem-estar). Este lótus aparece circundado por 2 pétalas, e o bija mantra (som) que o ativa é OM. Tem como função o conhecimento, a percepção, a intuição e a clarividência.

Sahasrara Chakra



O nome *sahasrara* significa em sânscrito “o lótus das mil pétalas”. Esse chakra, que possui a cor violeta, situa-se no alto da cabeça. Corresponde ao plexo cerebral e está ligado à glândula pineal (epífise), responsável pela produção de melatonina (substância que regula o sono e outros ritmos biológicos). Este lótus aparece circundado por mil pétalas, o que significa que para ele convergem mil nadis (dutos de energia); não possui nenhum bija mantra (som) relacionado. Tem por função a espiritualidade e a iluminação. Não possui elemento relacionado e rege o cérebro. Este chakra só é ativado quando a energia ígnea conhecida como Kundalini chega até ele, após ter atravessado e ativado os outros seis chakras, fazendo com que a pessoa atinja o Nirvana (iluminação e libertação).

Se os chakras estiverem alinhados e funcionando corretamente, isso proporcionará excelente nível de saúde para a pessoa. No entanto,

se estiverem desequilibrados por qualquer motivo, isso poderá acarretar distúrbios físicos, além de má distribuição energética no corpo. Existem vários tratamentos para alinhar os chakras (florais, cromoterapia etc.), mas os mais eficazes que conheço são o Reiki, porque dá a quantidade ideal de energia para cada chakra, segundo as necessidades individuais da pessoa, e a Yoga, que trabalha diretamente com os chakras no corpo físico.

| Aura humana

Todo ser vivo possui o que definimos como "bioenergia", que é imperceptível aos sentidos comuns. Os antigos mestres, porém, sempre se referiam a um halo luminoso, dinâmico e radiante envolvendo os corpos dos seres vivos, sejam eles humanos, animais ou vegetais. As auras aparecem como irradiação energética dos corpos sutis.

Através dessa capacidade psíquica do terceiro olho, os monges videntes podiam visualizar e descrever os formatos e as cores da alma de uma pessoa. A estrutura de forma e cor de uma aura está intimamente ligada aos aspectos físicos, mentais e emocionais de um indivíduo; a aura pode registrar todos os distúrbios físicos e emocionais do corpo. Se um órgão vai mal, a aura humana naquele local fica alterada. Um vidente

experimentado pode diagnosticar apenas analisando o estado da aura da pessoa.

É também sabido pelos monges que a estrutura de uma aura pode revelar o estado evolutivo de uma pessoa. Cada chakra tem uma coloração energética específica. Quando os chakras superiores são ativados, a bioenergia corporal muda totalmente, e a aura acompanha essa mudança, tornando-se altamente radiante, com cores maravilhosas.

Dessa maneira, os mestres do passado sabiam quais pessoas eram realmente iluminadas, sem necessidade de palavra, ato, ou de demonstração de nenhuma espécie. A luz brota por todo o corpo. Aí está, inclusive, o porquê de muitos santos serem pintados com uma auréola dourada sobre a cabeça. Os discípulos de Jesus disseram que, certa vez, o mestre subiu a montanha para meditar e seu corpo ficou tão brilhante, como o sol, que mal conseguiam fitá-lo. Quando um monge ascensionado ou um ser cósmico de outro mundo e dimensão se faz presente, sua irradiação áurica pode envolver cidades ou até planetas inteiros, tal a energia liberada por seus centros energéticos.

Hoje os cientistas acreditam ter captado e fotografado a aura dos seres vivos através de um equipamento eletrônico chamado câmera Kirlian. No entanto, não se tem ainda certeza de que as fotos assim obtidas sejam mesmo as da aura bioenergética. Muitos estudiosos de parapsicologia acreditam que sim. Mas as controvérsias permanecem.

| Estado vibracional

Na ausência de uma expressão melhor, vamos denominar por "frequência vibracional" a característica bioenergética de um ser. Diremos que uma frequência vibracional é alta quando um ser possui energia corporal elevada a estados de transcendência. Os chakras superiores, neste caso, estão ativados, e o ser possui uma aura com cores específicas. Diremos também que uma frequência vibracional é baixa quando o ser não está em estados elevados de energia corporal e de consciência. Sua a aura refletirá este estado em estrutura e cor.

Para facilitar, utilizaremos apenas os termos vibração alta e vibração baixa.

| As três fases do ser humano

No esoterismo oriental costuma-se dizer que um ser humano possui três fases:

→ *Fase abdominal*

→ *Fase torácica*

→ *Fase encefálica*

Fase abdominal

A fase Abdominal é aquela em que o indivíduo tem apenas os três chakras inferiores ativados: o chakra básico fornecendo energia para a vida; o chakra sexual cuidando das atividades de reprodução da espécie; e o chakra solar cuidando das atividades digestivas. A maior parte dos seres humanos vive nessa fase aqui na Terra. Apenas esses três centros energéticos inferiores estão ativos, ou seja, a ação dos seres humanos em geral se resume em uma atividade semelhante à dos animais: comer e fazer sexo. Mas alguns poderiam dizer: o ser humano tem cérebro e pensa. Como nos igualar aos animais?

A maioria não difere mesmo de seus parceiros do mundo animal. Este cérebro, que aparentemente pensa, ilude as pessoas. E acreditamos ocupar posição de privilégio em relação aos outros seres por essa ação pensante que, aliás, é muito mal utilizada. Os pensamentos que percorrem o cérebro humano conduzem apenas a uma melhor adaptabilidade ao meio ambiente.

A capacidade de pensar do ser humano comum o levou a uma condição melhor para se suprir de alimentos, construir sua casa e estabelecer relações sociais. Mas sua ação no planeta é nefasta: o orgulho, o ódio, a ganância e a cobiça têm levado e torturado as mentes humanas e conduzido a civilização a um sério desequilíbrio social. O mundo externo é reflexo do interior dos seres humanos; basta olhar o

exterior do mundo para ver como são interiormente os seus habitantes.

A característica bioenergética desse ser abdominal é possuir uma baixa vibração energética, condizente com a vibração dos chakras ativados.

A aura de tal pessoa vibrará em cor e frequência de acordo com esse estado; a cor será cinza escuro, ou cinza claro, ou vermelho-escuro.

Fase torácica

Nesta fase, o ser humano deixou de ser dominado por seus instintos primitivos e passou a abrir e ativar o chakra do coração. Esse centro energético está muito ligado a certas emoções ditas superiores, tais como: amor, carinho, piedade, bondade – enfim, todas as emoções que elevam as vibrações energéticas do ser.

Quando o grande mestre Jesus andou pela Terra, ensinou algo de extrema importância às pessoas da fase Abdominal: ensinou que deviam amar, pois o amor seria a porta e o caminho para a libertação do ser; nossos mestres orientais dão a mesma receita. O caminho evolucional está em imprimir a ativação dos chakras superiores.

Para o ser humano abdominal, o chakra seguinte na escala de subida é o cardíaco. Desse modo, os mestres ensinaram que sua ativação poderia se dar mediante uma nova postura do espírito humano. A partir de uma filosofia de vida espiritual, o ser humano, com seus sentimentos

transformados, passa a vibrar em outra frequência energética, podendo elevar-se da fase Abdominal à Torácica. Envolvido pela vibração fraterna do amor universal, este ser automaticamente ativa e abre seu chakra cardíaco.

Nesse estágio, a aura assume um colorido diferente, tons mais suaves e belos. Teremos o rosa claro, o verde-claro, ou um prata tênue. Com essa vibração o envolvendo e dirigindo, o ser humano se liberta das doenças físicas e de muitos males terrenos.

Como os chakras são interligados e não isolados, os chakras superiores da fase Encefálica já começam a receber alguns estímulos. Neste caso, algumas faculdades psíquicas se manifestam e distinguem este ser de outros, considerados normais. Ele pode ser vidente, pode ser telepata e projetar-se no plano astral, consciente.

Fase encefálica

É na fase Encefálica que se encontram os três chakras superiores: o laríngeo, o frontal e o coronário. Os diferentes estágios de um ser humano se dão na medida da ativação desses chakras, em ordem ascendente.

Despertando-se o chakra laríngeo e o frontal, o ser humano adquire capacidades superiores; adquire capacidades psíquicas abundantes, sabe como usá-las e exerce controle sobre elas. Pode manipular a matéria.

Com o desejo da sua mente, pode se transportar física e instantaneamente para qualquer lugar, visitar outros mundos do universo, adentrar outros planos dimensionais, absorver conhecimentos de mestres extremamente avançados, contatar seres da Fase Crística. Sua realidade existencial está além de tudo o que podemos imaginar.

Este era o estágio atingido por muitos monges, sacerdotes e mestres tântricos. Sua realidade, sabedoria e valores eram extremamente distintos de tudo o que se passava neste mundo. Após sua existência no mundo da matéria, conscientemente abandonavam seu corpo físico – era a chamada morte consciente, ou abandono consciente da matéria. Um homem nesse estágio transcendia a morte e vencia o maior temor dos seres humanos primitivos.

A aura de um ser nessa fase vibrará em cor e frequência particulares. Tais cores poderão ser: rosa púrpura, verde metálico, azul metálico, ou um lilás suave.

É difícil expressar como são as cores dessas dimensões e vibrações superiores, porque possuem características próprias e inigualáveis em relação às cores que nossos olhos primitivos captam. A despeito disso, podemos ter uma noção de como elas sejam.

O nível superior é chamado Nível Crístico. Quando um ser ativa o chakra das mil pétalas (chakra coronário), sua vibração energética explode nos mais belos tons do dourado. Pode se manifestar na união de todas as cores. Não conseguimos imaginar um ser crístico; sua realidade,

seu pensamento, seu trabalho, tudo é incompreensível para nós.

Mas com trabalho e empenho, sendo dirigido e orientado corretamente, o ser humano pode ascensionar e elevar suas energias vibracionais. Um homem encefálico se liberta do plano material e livra-se do ciclo reencarnatório do mundo físico.

Portanto, vamos nos conscientizar de nosso ser, de nossa alma e de nossos corpos energéticos. Não vamos desperdiçar nossa energia e nosso trabalho em atividades fúteis, que não nos levam a nada. O verdadeiro caminho é aquele que segue a senda da evolução e da espiritualidade. E o verdadeiro Tantra resume-se na compreensão de todos esses aspectos da vida e na orientação de nossas atividades no planeta Terra, rumo à consciência cósmica.

Praticar o Tantra é viver e percorrer os caminhos da ascensão da alma rumo ao ser humano superior.

| Os sete corpos do ser humano e as sete dimensões esotéricas

A sabedoria oriental nos ensina que o homem e a vida transcendem para além do convencional universo dos sentidos; nos ensina também que a morte nada mais é do que um processo de reintegração da alma aos planos dimensionais superiores da vida e do Universo. Dentro desses

princípios, o ser permanece eterno e "uno" com o todo. De tempos em tempos, pode se manifestar em planos densos e assumir um corpo físico. É a reencarnação.

Segundo os ensinamentos dos mestres, possuímos sete níveis de corpos que se interpenetram. O corpo físico é o mais denso e o mais material. Os sete corpos são:

1 – Físico

2 – Etérico

3 – Astral

4 – Mental

5 – Intuicional

6 – Búdico

7 – Crístico

O corpo físico é regido e mantido em funcionamento pelos corpos superiores. É o nosso corpo biológico, e tem leis específicas de funcionamento, tais como: circulação sanguínea, respiração, necessidade de alimentação etc; os corpos energéticos também possuem leis bem específicas para seu bom funcionamento.

Quando um indivíduo morre, os seis corpos sutis abandonam o corpo físico, deixando-o sem vida e sem controle. É como tirar uma roupa suja ou velha e gasta que não serve mais. Notem uma coisa interessante: certo dia você está diante de um amigo todo alegre e se divertindo com ele. No entanto, horas depois, ele inexplicavelmente vem a falecer. Quando se depara com o corpo ali imóvel e inerte, você então se pergunta: onde está o meu amigo que eu tanto amava? Onde estão aquela vida e aquela alegria?

Sem dúvida ele ainda existe. Porém, não mais ali, usando aquele corpo físico. Os corpos energéticos responsáveis pelo pensamento, pelas emoções, pelo controle e uso do corpo físico estão coexistindo em outra dimensão da realidade; o corpo físico foi literalmente abandonado e, agora, sem sua fonte de controle, essa ordem biológica se desfaz, o corpo apodrece e vira pó. Aprendi na prática, com os mestres, que acontece dessa forma. Os monges e mestres orientais não ensinam com muitas palavras, mas com a prática e a vivência dos fatos.

Com esse princípio da não morte, todos aqueles que amamos e todos os grandes mestres e monges do passado não morreram nem se perderam, ou deixaram de existir. Estão vivos e existindo em outra dimensão da realidade. Apenas os sentidos físicos dos humanos comuns não são capazes de perceber essas outras realidades da vida e do Universo.

Segundo os conceitos e os dizeres dos mestres, nossa vida original,

ou nosso meio natural, não é o planeta Terra. Os corpos físicos e a vida biológica são estruturas artificiais criadas por divindades e seres superiores de origem cósmica. Todos nós somos seres divinos, e nossa essência original é una com o Tao e com Brahman. Dessa maneira, os planos físicos foram criados para que nossas almas pudessem passar por experiências específicas.

De acordo com alguns estudos da física moderna, existe um princípio natural segundo o qual todo o sistema procura um estado em que o consumo de energia seja o menor possível. No universo físico, a tendência de tudo é assumir a maior desordem possível – a desordem de um sistema físico acarreta baixo consumo de energia. A esse estado de desordem e mínima energia dá-se o nome de Entropia. Quanto menos energia um sistema gasta, diz-se que sua entropia é maior; se você jogar um copo de vidro no chão, ele irá se espatifar e seus pedaços irão se espalhar por todos os cantos. As partículas de vidro procurarão acomodar-se de tal forma que fique o mais natural possível. Esse estado natural é um estado de desordem.

Um corpo biológico é uma estrutura altamente organizada. Porém, para manter essa ordem e ter o que os técnicos chamam de Entropia baixa, o corpo paga um preço: necessariamente gasta muita energia para se manter assim organizado. Note que todo ser vivo precisa alimentar-se, respirar e tudo o mais que compõe as fontes de energia do sistema humano biológico. Isso não é natural.

Quando um ser morre, seu corpo não mais realiza as funções de obtenção de energia externa que o mantinham organizado e equilibrado. Nesse ponto a lei natural age, levando aquele corpo à entropia máxima, que é a podridão e total decomposição do corpo físico até se transformar em pó.

Estou colocando e descrevendo isso para mostrar que o corpo físico é uma estrutura primária e que a vida não se resume apenas nele, na matéria bruta. A vida transcende em muito nossas expectativas.

Da mesma maneira que os corpos energéticos, o Universo está dividido, a grosso modo, em sete planos dimensionais. Os sete planos recebem os mesmos nomes dos corpos energéticos do ser humano.

Plano Físico

O plano físico é a dimensão em que vivemos, é o plano de manifestação material; espaço tridimensional mais matéria. Neste universo material, o ser humano consegue fazer algumas abstrações em seus sentidos brutalizados e intuir uma ideia da dimensão temporal. O tempo quase não pode ser sentido, do mesmo modo que a sensação e a noção das distâncias físicas, das densidades e massas dos corpos materiais. Muitas leis naturais regem o plano físico. As ciências modernas, como a física e a química, estudam essas leis do comportamento da matéria.

Nossa liberdade no planeta Terra é bem restrita, ou seja, temos apenas alguns graus de liberdade. Quando você olha para o céu, deslumbra-se com um universo infinito, repleto de sóis e de outros mundos. Entretanto, não pode ir até lá. Está acorrentado com seu corpo físico à superfície deste planeta. Por que será que nós, humanos, temos esse aparente estado de prisioneiros da matéria? Existe um Universo infinito para se explorar no Cosmos. No entanto, a natureza nos acorrentou à superfície da Terra e faz de todos nós sonhadores das estrelas. É como a vida dos peixes em um rio, ou oceano. Os peixes podem ir para onde quiserem, mas sempre dentro do rio; eles nunca sonham ou imaginam as estrelas ou que existe um Universo à sua volta.

O mesmo acontece conosco, seres humanos. Estamos tão presos às coisas do mundo físico, às coisas de nossa sociedade, que jamais imaginamos a existência de outros lugares no Universo, onde nossos sentidos e percepções não chegam.

Por isso devemos parar um pouco, dar asas à nossa mente e deixar nossa intuição agir, para ampliar nossos sentidos e tomar conhecimento da grandeza da vida e da transcendência do Universo.

Plano Etéreo ou Etérico

O plano etérico é uma dimensão logo acima do plano físico; é uma dimensão intermediária entre o Físico e o Astral.

Quando falamos dos corpos energéticos do ser humano, estamos nos referimos ao corpo etéreo, aquele que coordena, que dá forma e função específicas às informações provenientes do corpo Astral. Assim, também, o corpo etéreo é uma interface de ligação entre o Astral e o Físico.

Plano Astral

Poderíamos redigir mil livros somente sobre este tema. No entanto, vamos nos restringir a algumas noções sobre essa dimensão tão importante para nós aqui na Terra. O plano astral é uma dimensão da realidade onde poucos iniciados nos conhecimentos da sabedoria oriental têm total domínio e conhecimento. Quando uma pessoa morre fisicamente, os corpos bioenergéticos abandonam o corpo físico. Os corpos que saem são os do astral e seus subsequentes. O corpo etéreo, no caso, seria a roupa íntima que usamos antes de vestir a principal. Assim, ao morrer, nos despimos do corpo físico e do etéreo. O corpo astral – quando me refiro ao corpo astral, deve-se subentender os cinco corpos energéticos em conjunto – por sua vez, é interpenetrado pelos quatro outros superiores.

Logo após a morte, o corpo astral fica livre da matéria densa que é o corpo físico. Agora, ele existe em outra realidade e em outra dimensão do Universo, a que chamaremos Plano Astral ou Dimensão Astral.

Os sentidos normais de uma pessoa no mundo físico não percebem a existência do corpo astral de alguém morto, não conseguem ver nem ouvir, ou se relacionar de nenhuma maneira com essa dimensão superior. No entanto, aquele que passou ou está no plano astral consegue perceber tudo o que acontece no mundo físico.

Estando no plano astral, com seu corpo astral, o ser está livre do mundo físico para passar a viver sob as leis naturais do Plano Astral. Por exemplo: o corpo astral não está mais sujeito às forças de atração gravitacional da Terra; um ser do Plano Astral pode flutuar, suavemente, sem peso.

O deslocamento nesse plano é muito diferente do que ocorre no plano físico. As noções de distância, espaço e tempo são outras e, assim, os conceitos de velocidade não se aplicam da mesma maneira que conhecemos. No Plano Astral posso me deslocar instantaneamente para qualquer parte do mundo – agora estou aqui e no instante seguinte estou na China, ou em qualquer outro lugar que desejar.

No Plano Astral posso viajar pelo Universo, posso me libertar das amarras que nos prendem à Terra, posso então viajar pelo Cosmos, visitar outras estrelas, outros mundos e outras civilizações. As distâncias interestelares só são barreiras para as pessoas do mundo físico. Posso viajar em ínfimos instantes para outras galáxias, conhecer e dialogar com outros povos e seres inteligentes. Posso aprender coisas que um humano do mundo físico nunca sonhou serem possíveis.

O deslocamento no Plano Astral é muito sutil, mas permite ao ser humano superior conquistar a sua liberdade, tomar consciência de sua natureza transcendente. Um homem só desperta quando desperta para a verdade, e a verdade reside em tomarmos consciência da nossa natureza divina e transcendental.

Ironicamente, os “grandes” cientistas do mundo físico e os países ditos “ricos” gastam seus esforços e altas quantias com projetos espaciais, mas desconhecem a ciência do espírito e dos corpos superiores, o que facilitaria tudo. Se tais esforços e dinheiro fossem investidos no treinamento do despertar da consciência da civilização, já teríamos atingido os mais distantes pontos do Universo.

| Os planos superiores

Plano Mental

Ao vivenciar as experiências do mundo Astral, o ser pode subir para o plano Mental e, mais uma vez, se depara com outra realidade do Universo – experimenta a segunda morte ao se despir do seu corpo astral e passar a utilizar os quatro corpos superiores. Nesse ponto, ele ganha mais graus de liberdade. Quando me refiro aos graus de liberdade, está implícito o grau de percepções. Os cinco rudes sentidos do mundo físico

são aqui extremamente ampliados e lhes são adicionados outros mais na medida em que o ser passa a planos cada vez mais superiores Sua consciência evolui até atingir o nível Crístico.

Planos Intuicional, Búdico e Crístico

Sobre esses planos superiores, um humano como eu pouco sabe, ou tem acesso, e menos ainda conhece a realidade dos seres que o habitam. Os chamados seres Crístico que se manifestam na Terra provêm dessas regiões do Universo Dimensional. Sua sabedoria e capacidade são inimagináveis por nós, humanos.

16 O ORGASMO TÂNTRICO E A ELEVAÇÃO DA KUNDALINI

Após transformações filosóficas profundas em sua mente e depois de ter vivenciado a sua sexualidade com mais liberalidade e fluidez, você estará pronto para adentrar nesta fase do Tantra Yoga e treinar o controle da Kundalini.

Controlar o fluxo do orgasmo é uma técnica interessante, embora gere estranheza na maioria dos ocidentais quando ouvem falar dela pela primeira vez. A maioria acredita que controlar o fluxo do orgasmo e controlar a ejaculação significa não ter o orgasmo. Todos pensam que praticar o tantrismo é não ter mais o prazer do orgasmo, e que o orgasmo é proibido.

Deve ficar bem claro que no Tantra não existe nada proibido. O que ele nos mostra é apenas um caminho para se experimentar e que pode ser vivenciado integralmente. Baseia-se em princípios e conhecimentos que podem ser úteis e são bastante lógicos quando analisados pelo crivo do intelecto de cientistas e de pessoas inteligentes.

Vamos expor essas técnicas e apresentar toda a postura do Tantra

em relação ao controle do orgasmo e da ejaculação. Cada um analisará e procurará compreender à sua maneira.

| O controle do orgasmo e da ejaculação

Quando o sexo é praticado de maneira comum, como já vimos em capítulos anteriores, o ato é rápido, o momento do orgasmo acontece e se mantém por apenas alguns segundos. O tempo de permanência no ponto mais alto do êxtase é curto, e nada pode ser realmente vivenciado por nossa consciência nesse pequeno intervalo. Já discutimos antes sobre o orgasmo e dissemos que esse estado de êxtase abre uma porta para o nosso interior, para nossa alma e para a transcendência.

O principal objetivo das técnicas tântricas nesse estágio será controlar esse momento mágico do orgasmo, fazê-lo se prolongar por muito mais tempo e não desperdiçar nem jogar fora a energia Kundalini.

Em uma relação comum, o orgasmo é a liberação total da energia Kundalini contida no chakra sexual. Quando ela se vai, resta o sentimento do vazio.

Na prática do controle do orgasmo você não vai perder essa energia, e sim procurar retê-la. Ela deverá permanecer e, com ela, todos os benefícios que proporciona ao seres humanos.

Quando controlada e poupada, essa energia se acumula em seu ser, proporcionando saúde, longevidade e a natural elevação e transmutação, ativando também os chakras superiores. Tal ativação trará o despertar da consciência cósmica que sempre foi o objetivo central do caminho tântrico.

Vamos analisar como isso ocorre, passo a passo.

Aumentando o tempo de excitação e mantendo-se na fase pré-orgástica.

Para utilizar essa técnica, o praticante deverá manter-se o máximo de tempo na fase pré-orgástica. Deverá se excitar e sentir todo o fluxo da Kundalini em seu ser sem deixá-la romper a barragem de contenção e explodir.

O tempo de permanência nesse estado de excitação é mais longo, e você não poderá se deixar levar por nenhuma ansiedade e nenhuma pressa em chegar ao fim do ato. Permaneça nesse ponto pelo máximo de tempo possível. Não vá para o final.

Quando você age dessa maneira, muitas transformações ocorrem em seu ser. Vamos enumerar algumas delas:

1 – Quando o tempo de permanência nesse estado é prolongado ao máximo, todo o seu ser e suas células são beneficiados com esse

fluxo de Kundalini controlado. A taxa emitida para as células e para os corpos sutis é harmoniosa e dentro de patamares que não agridem o ser. Mas não se esqueça: tudo o que é em demasia pode causar distúrbios e desequilíbrios.

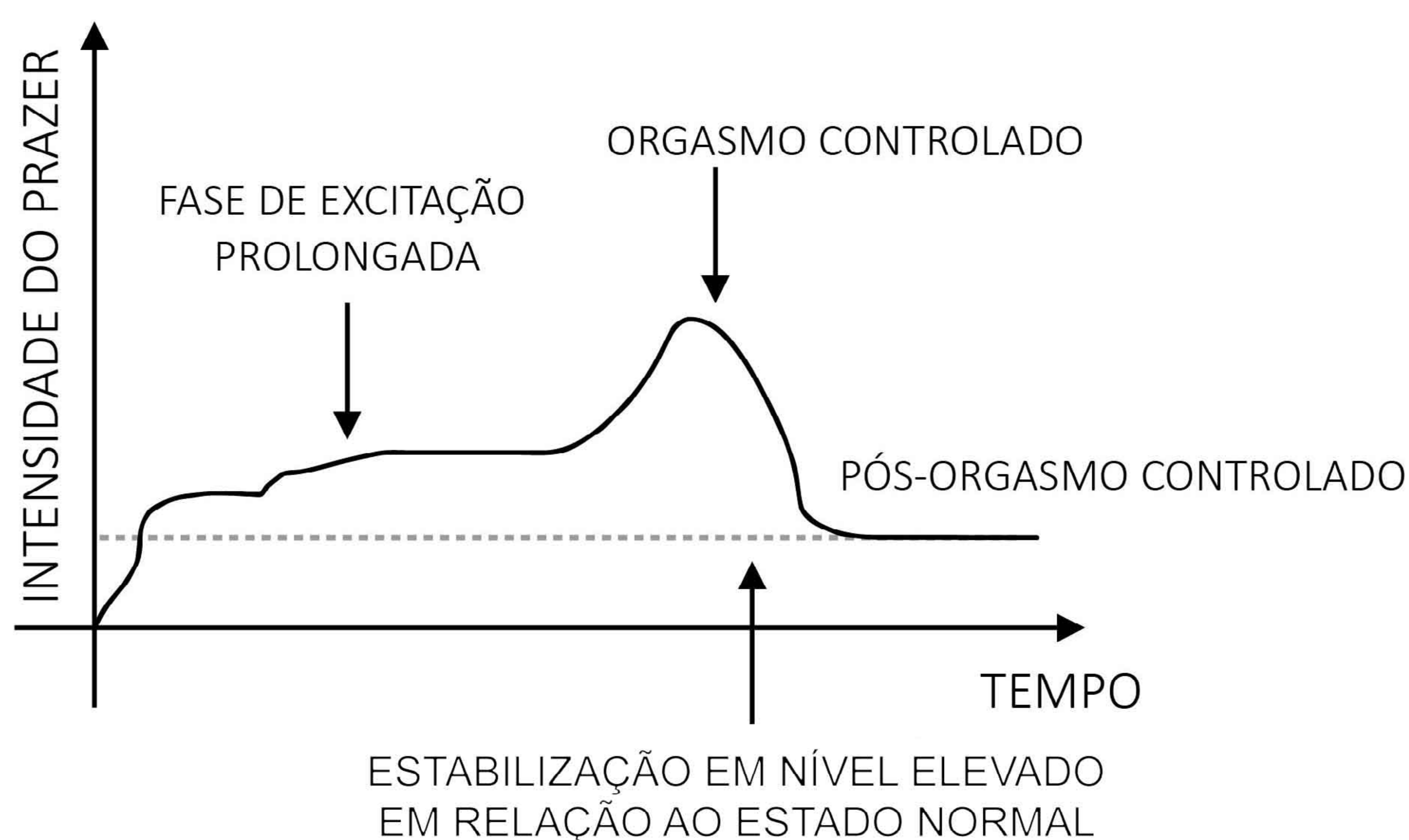
2 – Sua consciência experimenta um nível de prazer prolongado e harmonioso, o que faz seus corpos superiores entrarem em ressonância com esse estado de prazer; como tudo estará sendo realizado lentamente, é possível interagir e sentir o que ocorre. Passamos a ter consciência do que está acontecendo. No orgasmo comum, tudo é tão rápido que não é possível interagir nem sentir nada por completo. É como uma grande e rápida explosão.

3 – Podemos aqui estabelecer uma comparação com a explosão de uma bomba atômica. Vamos dizer que o orgasmo comum e descontrolado é exatamente como liberar a energia contida no núcleo atômico, através da explosão de um artefato nuclear. Essa explosão destrói tudo ao seu redor. A energia liberada acaba sendo poderosa demais e, descontrolada, causa gigantesca destruição. No entanto, os cientistas nucleares conseguiram encontrar uma maneira de controlar essa energia e impedir que a explosão ocorra. Assim, construíram os famosos reatores nucleares que alimentam cidades e até países inteiros com esse tipo de energia. Uma energia controlada traz benefícios para a humanidade.

Da mesma forma ocorre com o controle da energia Kundalini. Estamos, na verdade, impedindo a explosão e buscando uma forma sábia e inteligente de utilizar essa energia em nosso beneficio. Com essa prática é como se construíssemos um reator kundalíneo. Vamos reter essa energia para liberá-la aos poucos, direcionando-a para onde acharmos necessário.

4 – Quando isso ocorre, nossa consciência se altera, e as relações sexuais se tornam diferentes e mais proveitosas em nossa vida. Já discutimos que, após o orgasmo, as pessoas experimentam um sentimento de perda, de que algo foi embora. Nessa pratica tântrica tudo muda, pois o ato sexual nunca termina, e mesmo depois de terminada a relação, você passa ter a sensação de que ainda está lá.

Vamos analisar em gráfico como ocorre o fim de uma relação sexual tântrica onde o orgasmo foi controlado.



Aqui é possível ver que a excitação o elevou a um nível de prazer muito alto em comparação ao estado natural. Nesse caso, porém, ao terminar o ato sem o orgasmo total, o nível de excitação corporal não decai bruscamente como após o orgasmo comum. A excitação baixa mais lentamente e se estabiliza em patamares acima dos habituais. Em cada prática tântrica a estabilização ocorrerá em níveis cada vez mais elevados.

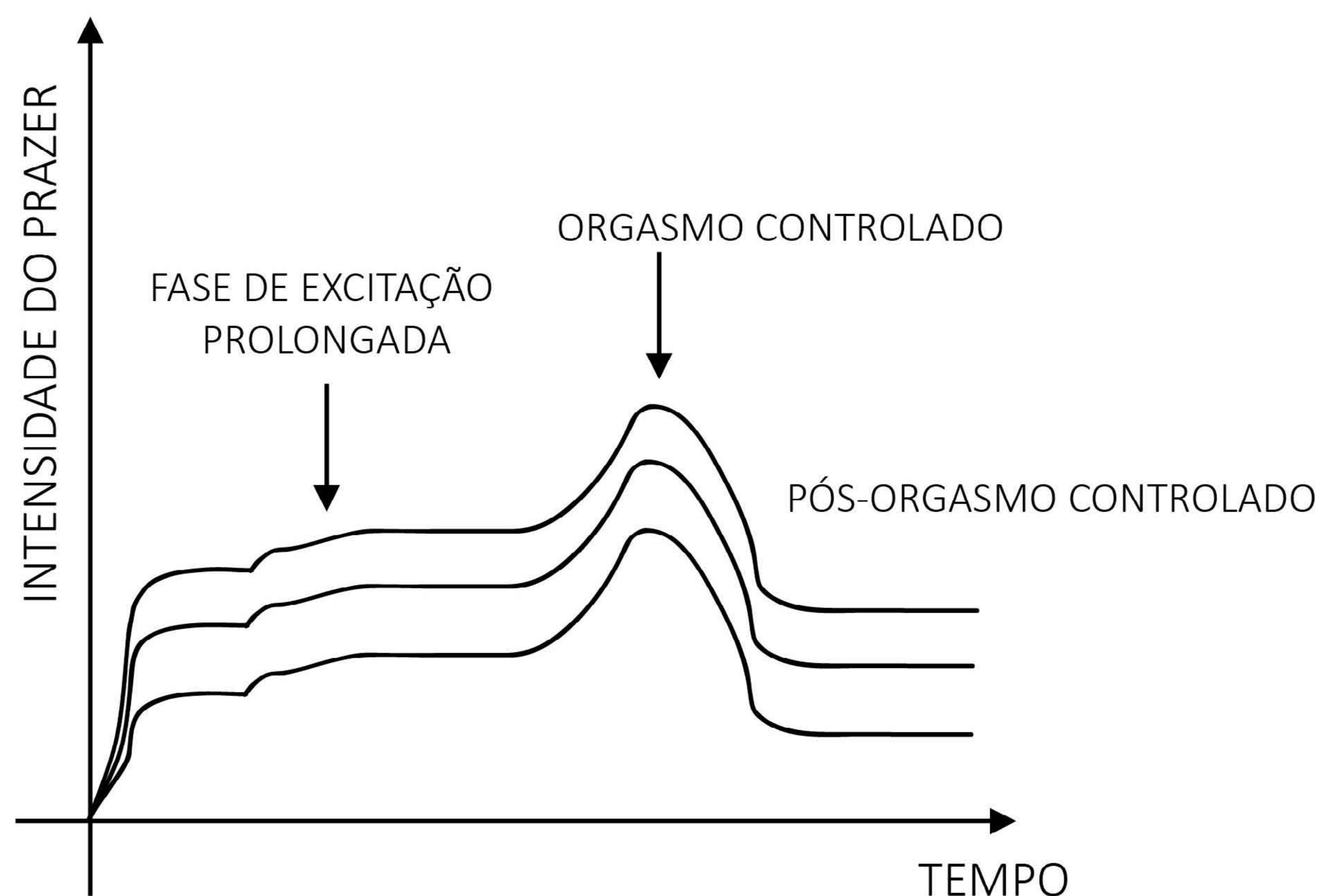
Quando isso ocorre, significa que você viverá o dia a dia em uma espécie de mini-orgasmo constante, ou seja, naturalmente em prazer. Muito diferente das pessoas comuns que vivem deprimidas e angustiadas.

A depressão está intimamente ligada à falta de energia vital, a Kundalini, em seu ser. Quando perde essa energia na relação sexual, o ser humano fica exaurido e fraco, o que afeta seus corpos emocionais, resultando nos estados de depressão e de angústia.

No caso do sexo tântrico controlado, tal situação começa a se alterar. Pouco a pouco o praticante perceberá que tudo está mudando em sua vida. Aquela angústia e depressão vão embora, e seus dias são mais felizes, alegres. Um estado natural de alegria e de vivacidade envolve todo o seu ser. Seu espírito e sua consciência passam a viver em êxtase e em elevado nível de prazer, muito acima do comum das outras pessoas.

Na medida em que a prática se faz constante, é cada vez mais alto o patamar de excitação, e a cada dia ele se eleva, sempre sem romper

a barreira do controle. No gráfico você pode ver o que ocorre a cada prática tântrica.



O gráfico mostra que a cada relação tântrica você vai mais alto e seu estado de prazer se torna cada vez mais elevado. Este estado pode ser mantido por muito tempo, e a Kundalini atuará cada vez mais em seu ser.

Quando a relação termina, o nível de excitação diminui, porém sua estabilização estará a cada dia em níveis mais altos. No gráfico pode-se ver como isso corre.

Viveremos em êxtase e vibrando todo o nosso ser e todo o nosso campo áurico em níveis superiores. Seremos diferentes das pessoas comuns, pois seremos alegres, felizes, em um estado onde passamos a vivenciar o AMOR, verdadeiramente.

A energia Kundalini não foi embora, permanece em nós. Não

foi tolamente desperdiçada e segue seu curso natural em nosso ser, realizando transmutações invisíveis – mas sensíveis – em nosso corpo, em nosso espírito e em nossa alma.

| A elevação da Kundalini até os chakras superiores

Ao apresentar, no início deste livro, a teoria Freudiana sobre a libido infantil e como essa libido se desloca, saindo da fase oral, passando para a fase anal e posteriormente se instalando na área genital, constatamos um circuito por onde essa energia caminha no ser humano.

O Tantra nos ensina que essa energia deve continuar seu caminho natural, deslocando-se para os centros superiores depois de um período na zona genital. A Kundalini deve subir e se instalar nos chakras superiores, ativando o Ajna chakra e o Sahasrara chakra.

Se isso ocorre de forma natural, o prazer está sendo deslocado para os centros superiores do ser humano, o que não significa deixar de viver o prazer sexual; significa transmutá-lo e conduzi-lo a níveis mais altos. Quando isso acontece, nossos chakras superiores, que são responsáveis por nossas capacidades paranormais de percepção da realidade subjetiva do mundo, são ativados e abertos. O ser humano nesse estado começa a se tornar vidente, a entrar em contato com os planos espirituais

superiores; começa também a se lembrar de suas vidas anteriores e de sua natureza e origens espirituais.

Ele passa pelo processo da iluminação, recobrando a memória cósmica perdida no processo de encarnação neste mundo. E rompe totalmente com o mundo ilusório de Maya, passando a compreender a vida como ela é, de fato. Este ser recobra sua memória cósmica e superior.

Buda nos ensina que somente por esse processo da iluminação um ser pode se libertar realmente do sofrimento terreno.

Como ocorre tecnicamente a subida da Kundalini na prática tântrica?

É muito simples compreender como isso ocorre. Tudo será muito natural, pois quando controlamos a energia Kundalini, impedindo que seja emitida e perdida através do chakra sexual, ela procurará novos caminhos para fluir em nosso corpo. Nesse processo, encontrará os nadis que circundam a coluna vertebral e que apontam para cima, rumo aos chakras superiores. À medida que você se excita na prática sexual, essa energia estancada no chakra sexual subirá por uma nova rota e, pouco a pouco, estará ativando os centros superiores de sua consciência e de seu espírito. É o caminho dos sábios, rumo à iluminação.

No ser humano comum, a energia sexual é totalmente

desperdiçada. Alguém nessas condições será sempre carente e desequilibrado sexualmente, e permanecerá durante toda a vida como escravo dessa condição inferior neste mundo. A energia, que deveria subir naturalmente aos centros superiores não se eleva, assim como sua libido sexual, que deveria se movimentar para cima, não o faz. Tudo ficará estagnado.

O Tantra ensina como sair dessa condição e chegar aos estados superiores de consciência e de iluminação. É um caminho de grande sabedoria que pode mudar sua vida, a forma como você vê o mundo e como se relaciona com ele.

17 | AMOR E TANTRA

Agora podemos distinguir e compreender muito bem a diferença entre AMOR e paixão. Nossos mestres nos ensinam que o verdadeiro Amor é essencialmente um estado de consciência. O Amor verdadeiro só pode acontecer quando o ser humano atinge graus elevados em sua consciência e desperta em si o verdadeiro conhecimento sobre a natureza de si mesmo.

Quando um ser está vibrando em níveis elevados de consciência, instala-se naturalmente um novo padrão de comportamento dele para com o Universo. Ele passa a compreender seu papel junto à humanidade e sua relação com todas as coisas no Cosmos.

Os mestres costumam dizer que esse ser verdadeiramente Ama. O Amor passa a fazer parte dele e é completamente diferente da paixão, em geral direcionada a uma só pessoa. As palavras e os conceitos que fazemos delas é que estão errados.

Diagnosticamos a paixão como uma doença, uma espécie de desequilíbrio do ser. O Amor não é assim. Ele é um estado vibratório

conquistado neste mundo. Quando o ser humano vivencia esse estado superior de consciência cósmica, e somente nele, o verdadeiro Amor acontece. Nunca devemos confundir Amor com paixão. Quando você está apaixonado por alguém não está necessariamente amando. Se assim fosse, saberia que não pode possuir essa pessoa, não sentiria ciúme e tampouco a prenderia junto a si; e não sofreria no momento da sua partida.

No verdadeiro estado de Amor cósmico você passa a amar toda a natureza. Respeita e Ama os animais e não os mata para comer. Você compreende que são criaturas como nós, que estão aqui para viver suas vidas naturalmente e não para ser escravizados, ou sacrificados, para servir ao deleite primitivo desta raça humana decadente.

O maior absurdo que alguém pode cometer diante de mim é convidar-me para um churrasco, pois Amo os animais e não consigo comê-los. No verdadeiro estado de Amor você não consegue ser carnívoro e passa a se alimentar de forma completamente diferente da anterior.

O Tantra abrirá muitas portas em sua vida e lhe mostrará uma nova ordem planetária – quando os seres humanos realmente compreenderem e viverem em pleno estado de Amor cósmico.

Os conceitos de inimigo, de bem e de mal desaparecerão de sua vida e de sua visão de mundo. Você passará a amar tudo e todos igualmente. Por isso Jesus dizia:

"Amai teu próximo como a ti mesmo. Amai teu inimigo também."

Somente no estado de Amor pleno isso é possível no interior de um ser. Jesus era um ser iluminado e, como tal, viveu os estados superiores de consciência. Ele, verdadeiramente, vivia em estado de Amor cósmico e pleno.

O Tantra, por sua vez, é o único caminho que nos ensina a chegar a esse estado de amor e iluminação através da sexualidade e dos relacionamentos afetivos. Por que será que o Tantra é assim?

Vou contar uma história para ilustrar este fato:

Havia na Índia um famoso mestre tântrico que peregrinava pelo país. Ao passar pelas cidades ele chamava a atenção de muitos, que se aproximavam para ouvir seus discursos, pedir conselhos, ou se tornar seu discípulo.

Certa vez um homem o procurou com o intuito de ser aceito como discípulo para uma jornada tântrica. No entanto, ele vinha de outra seita religiosa e não compreendia a natureza real do caminho tântrico. Sua religião anterior era muito austera e celibatária, completamente antagônica ao sexo e ao prazer.

Chegando diante do mestre, ele pediu para ser aceito como discípulo. O mestre, observando-o e analisando sua expressão física e

corporal assim como sua aura, pôde perceber quem estava diante dele. Então passou a questionar esse homem, perguntando-lhe:

— Você é casado?

O homem respondeu:

— Não, mestre, nunca procurei nem estive com uma mulher. Desde muito cedo minha vida tem sido totalmente dedicada a Brahman e à busca espiritual.

O mestre continuou indagando:

— Você não é casado, mas por acaso tem uma namorada, ou uma amante?

Novamente a resposta do homem foi incisiva:

— Mas é claro que não, mestre! Como já lhe disse, minha vida toda está voltada para Deus e não para as mulheres.

O mestre insistiu:

— Mas você tem mesmo certeza de que nunca amou uma mulher em sua vida? Quando você era mais jovem, nunca se

apaixonou por uma mulher?

O homem continuou a responder:

— Mestre, isso nunca aconteceu em minha vida.

O mestre insistiu novamente:

— Mas, nem mesmo por um segundo sequer, quando uma bela mulher passou em sua frente, você não ficou atraído por ela? Nenhum sentimento de amor por ela percorreu o seu ser?

Este candidato a discípulo continuou negando:

— Mas é claro que não, mestre, isso nunca aconteceu em minha vida. Todo o meu ser está voltado para Deus.

Então, o mestre respondeu ao candidato:

— Sinto muito, meu filho, mas não posso aceitá-lo como discípulo. Não existe em você nenhum vestígio de amor. Não há em seu ser nenhuma semente deste sentimento em que eu possa, a partir dela, fazer o amor florescer. Se você tivesse

amado uma mulher, por um segundo apenas, eu poderia ajudá-lo. Eu poderia pegar essa pequena semente e fazê-la germinar e dar os frutos do Amor superior. Mas como não existe nada em você, não poderei aceitá-lo. Vá em paz e procure outro caminho.

Como podem notar, o Tantra é um caminho completamente diferente de outras religiões e de outras seitas. O Tantra começa a desenvolver o verdadeiro estado do Amor cósmico a partir de um estado de paixão e de uma pequena semente de amor que nutrimos em nossos relacionamentos afetivos.

Fantasias sexuais

Todo indivíduo nutre em sua mente os mais variados desejos sexuais e fantasias. Na maioria dos casos, passarão pelos condicionamentos religiosos e morais impostos por nossas culturas e serão reprimidos e proibidos. Um grande conflito se instala em nossa mente. Por um lado, o grande desejo e, pelo outro, a grande proibição.

No caminho do Tantra isso não acontece, pois sempre você estará livre para realizar todos os seus desejos e fantasias eróticas. No Tantra

não existe ninguém proibindo nada nem estabelecendo parâmetros. É claro que, no caminho do Tantra, não vamos extrapolar nossos desejos e fantasias para algo agressivo ou lesivo ao outro. Ambos decidem realizar suas fantasias juntas, sem barreiras. Ambos constroem juntos a sua busca por prazer e satisfação pessoal.

O uso de fetiches, transar em locais inusitados, tudo é permitido; não existe nada proibido. A pergunta mais frequente feita por meus alunos é sobre o desejo de transarem ao mesmo tempo em três. Eles me perguntam se considero isso correto, e o que o tantrismo espiritual diz a respeito.

Então respondo, aplicando o princípio fundamental do Tantra: tudo é permitido, e você é o Divino. Se é o Divino, você faz as próprias regras. O outro não tem que achar nada nem julgar nada.

Um mestre tântrico não julga nada.

Eu lhes digo que, se é de comum acordo entre os parceiros realizarem essas fantasias, vão em frente, façam e sejam felizes. Mas lhes peço para nunca perderem o espírito de carinho, amor e respeito entre si. Todos devem lembrar que estão numa jornada espiritual, e cada um deve conhecer seu objetivo no caminho do Tantra.

Nunca devemos encarar o Tantra como um caminho de promiscuidade, mas de liberdade.

Você é seu próprio juiz. Apenas nunca se esqueça de que o outro também terá a mesma liberdade que você para decidir a própria vida.

Se o cerne da jornada de cada um é o espiritual, vocês certamente cuidarão para que não ocorram absurdos nem extremos nas fantasias sexuais. Os extremos nunca são o melhor caminho.

Outros me perguntam se a diferença de idade é obstáculo no tantrismo. Muitos homens e mulheres desejam e fantasiam transar com pessoas muito mais jovens do que eles e me perguntam se isso é correto. Também ouço as mesmas perguntas de meninas e meninos mais jovens em relação aos mais velhos durante meus cursos para adolescentes.

A resposta é a mesma da questão anterior. No tantrismo essas fantasias devem ser realizadas e vividas intensamente. O ser pode ter todas as fantasias realizadas para que a satisfação e as experiências sexuais sejam as mais ricas possíveis na vida de cada um. Não há problema na diferença de idade. Se ambos nutrem esses desejos, devem ir em frente e realizá-los intensamente. Para uma jovem, ou para um jovem, é muito bom ter um encontro sexual com pessoas mais velhas, pois eles se sentem confiantes, seguros, aprendem e se soltam com pessoas mais experientes. Por outro lado, para os mais velhos, é maravilhoso trocar suas energias sexuais da Kundalini com pessoas mais jovens. Os jovens possuem um potencial sexual muito intenso, e o fluxo de energia Kundalini advindo deles revigora e dá forças espirituais e internas para os mais velhos. Em contrapartida, a energia dos mais velhos

é mais trabalhada, mais refinada e mais pura. Se um praticante tântrico com muito tempo de jornada elevou suas vibrações, sua energia também guarda alto teor de estabilidade. Essa energia é doada para os jovens, trazendo harmonia e equilíbrio para sua mente e seu espírito.

Todos ganham muito com essas experiências e crescem igualmente. Portanto, estejam livres para se relacionar abertamente no Tantra.

Se suas fantasias focalizaram pessoas mais jovens, ou de outras raças, cores, enfim, realizem seus desejos e sejam felizes.

Quando, em meus cursos, pergunto aos alunos se já realizaram todas as suas fantasias sexuais, ninguém escapa ao constrangimento. Porque, como vimos, o nosso desejo mais íntimo é muitas vezes proibido pela sociedade. E as pessoas têm vergonha até de falar sobre o assunto.

Para uma vida sexual realizada e sexualmente satisfeita, para podermos ascensionar no caminho tântrico, as nossas fantasias devem ser realizadas. Se isso não ocorrer, os desejos mais ocultos estarão dentro de você, minando suas relações afetivas. Para que uma nova etapa do Tantra se inicie, é necessário que a primeira fase esteja completamente resolvida.

No caminho do tantrismo o mestre orienta seus discípulos por fases. Na primeira fase, o discípulo deverá fazer muito sexo e ter as relações e experiências que julgar necessárias. Estando satisfeito nessa fase, o mestre irá direcioná-lo para a etapa seguinte.

Como já vimos, também, uma das etapas superiores no tantrismo é o controle do orgasmo e da ejaculação.

| Tantra e homosexualidade

Muitos homossexuais têm me procurado e participado de meus cursos e, da mesma forma que todo ser humano, eles também procuram ser felizes e se realizar afetiva e sexualmente. Costumam me perguntar se o Tantra possui alguma espécie de preconceito para com eles.

Como sempre, insisto no princípio básico e fundamental do Tantra.

Você é um ser divino e o Divino está em você.

Se assim é, um homossexual não tem nada de diferente em relação a ninguém. A opção sexual de cada um é inerente ao seu espírito. A sexualidade da alma é muito diferente das condições macho e fêmea impostas por nossos corpos biológicos. A alma não possui dois sexos altamente definidos e polarizados. No plano espiritual, ela experimenta uma variada gama entre as polaridades que conhecemos como macho e fêmea. Desse modo, uma alma quando encarna num corpo biológico polarizado apenas entre macho e fêmea poderá não se identificar completamente. Esse ser agirá de acordo com os desejos de sua alma e

não de seu corpo. Não devemos nos esquecer de que o corpo é apenas uma roupa humana para a consciência e para o espírito. Ele não reflete aquilo que realmente somos. Assim, os desejos homossexuais podem fluir de dentro da alma desses seres e isso é profundamente natural para eles.

Da mesma forma aconselhamos que cada um viva sua fantasia interior e seus desejos internos. A homossexualidade não é doença nem desequilíbrio de personalidade. É algo natural, que flui da alma do ser e de sua natureza energética mais íntima.

Estou escrevendo um livro especificamente sobre homossexualidade e espiritualidade para que todos aqueles que são discriminados em nossa sociedade e pelas religiões possam viver sua experiência de vida sem culpa, livres das amarras do preconceito e das condenações grotescas. Todos os homossexuais são seres divinos e, como tal, merecem nosso respeito e admiração, pois são almas e espíritos em busca da luz aqui na Terra, como qualquer outro ser.

| O Tantra sem parceiro

Muitos alunos me perguntam se nossa transcendência, ou iluminação, depende exclusivamente de encontrarmos uma parceira, ou

parceiro, para as práticas tântricas. Muitos me dizem:

> *Estou só e não tenho ninguém. Como estar no caminho do Tantra estando só?*

Essa questão é muito importante e deve ser esclarecida para que possamos compreender a natureza fundamental do Tantra Yoga.

O Tantra nos ensina que o prazer está em nós e não no outro. O outro é apenas aquele que irá nos mostrar e auxiliar a despertar esse prazer.

Quando você está só e não tem nenhum relacionamento para praticar o tantrismo a dois, poderá usar essa condição para conhecer muito mais a si mesmo. A masturbação é algo importante para o autoconhecimento de seu corpo e de suas zonas de prazer. Na masturbação você realmente compreende que o prazer sempre esteve em você e que o outro apenas estimulava e auxiliava essa energia a vir à tona.

Quando você compreende isso de verdade, não estabelece dependência doentia do outro. Você compreende que o outro é um amigo e uma alma, que juntos poderão se ajudar mutuamente a fazer emergir o prazer. Nunca se esqueça de que você não possui o outro, e o outro não possui você. No relacionamento tântrico não existe vínculo de nenhuma espécie. Todos são livres para ir e vir.

Assim, quando você se encontra num período em que está só, sem ninguém para se relacionar, procure se masturbar e seguir todos os outros conselhos tântricos já descritos neste livro. Purifique seu ser que você atrairá, mais cedo ou mais tarde, alguém para estar a seu lado nessa jornada. Nunca se esqueça de que é você quem atrai o outro. Portanto, trabalhe em seu ser enquanto está só. Pratique yoga, pratique meditação, estude filosofia e viva tranquilamente, em paz. Pratique o sexo sozinho e viva suas fantasias internas na masturbação. Você verá que ela lhe proporcionará níveis elevados de prazer. Estando só, você se libera muito mais, pois não tem que se preocupar com o outro. Você estabelece seu ritmo e seu tempo de excitação e de liberação do orgasmo.

Se estiver trabalhando na fase do controle do orgasmo, poderá fazer a mesma coisa e, na masturbação, controlar seu orgasmo da mesma forma que se estivesse com alguém. Deixe tudo fluir sem barreiras e encontrará seu equilíbrio e seu centro em você mesmo. O seu centro deve estar em você e nunca no outro. Estar só é um bom teste para saber se realmente compreendeu isto: se consegue passar um tempo sem a dependência do outro em sua vida. Fique centrado, e em paz, que a natureza se encarrega de colocar no seu caminho alguém sintonizado com as suas energias.

| O Tantra e a meditação

Talvez seja esta a porta principal que nos conduz aos estados elevados de consciência. No silêncio do nosso interior podemos escutar nossa alma, podemos encontrar nossa real natureza por nós esquecida. No Tantra, a meditação é imprescindível.

Muitos de meus novos alunos me perguntam: "Como meditar, em que pensar e em que devemos nos concentrar?". A maioria das pessoas não faz a mínima idéia do que seja a meditação. Acredita que são necessárias técnicas especiais e que se não tiver um bom mestre nada conseguirá.

A meditação é mais uma parte do processo de libertação proposto pelo Tantra. Podemos meditar de muitas formas: andando, sentado na postura de lótus, ou executando os movimentos do Tai-Chi; enfim, de infinitas maneiras. Cada um encontra sua maneira de meditar. Cada um encontra a sua regra e o seu método.

Conheço uma antiga história chinesa que ilustra muito bem o ato de meditar:

Certa vez, existia na China um comerciante muito rico. Tudo o que o dinheiro podia comprar esse comerciante possuía. Sua casa era repleta de todos os bens materiais, nada lhe faltava.

VOLTAR AO SUMÁRIO

Um dia, ele ficou sabendo que em uma aldeia nas montanhas morava um velho sábio que sabia levitar. Esse velhinho flutuava suavemente a alguns centímetros do chão à vista de muitos curiosos que o procuravam. O rico comerciante ficou interessadíssimo no assunto e, de imediato, subiu as montanhas ao encontro do sábio ancião. Lá chegando, encontrou-o e ficou maravilhado com o que viu. O comerciante não tinha tal poder e a todo custo queria comprar do sábio ancião o segredo desse feito. Dizia ele que pagaria o dinheiro que fosse necessário para que o velho o ensinasse a levitar. O paciente velhinho disse-lhe que não queria nenhum pagamento e que o ensinaria com todo prazer. Maravilhado, o comerciante passou a ouvir os ensinamentos do sábio.

Disse o velho que era muito simples aprender aquilo, bastava apenas que ele seguisse as instruções passo a passo. O primeiro exercício foi o seguinte: durante um mês o comerciante deveria sentar-se todos os dias na posição de lótus e assim ficar por uma hora, meditando. Mas havia um porém: durante esse tempo não poderia pensar em macacos.

Depois de ouvir as instruções, o comerciante se entusiasmou:

“Só isso? É muito fácil! Basta, então, eu me sentar e não pensar em macacos?”. “Exatamente”, disse o velho sábio.

O comerciante voltou para casa disposto a executar sua primeira tarefa. Findo um mês, deveria retornar até o velho para aprender a segunda lição. No primeiro dia de meditação sentou-se num lugar silencioso e iniciou seus treinos com o intuito de não pensar em macacos.

Passou-se um dia, passaram-se dois, uma semana, e o rico comerciante não suportou mais tal exercício. Por mais que não quisesse pensar em macacos, mais macacos apareciam em sua mente. Entristecido, após uma semana de tentativas voltou a subir as montanhas em busca do velho sábio. Lá chegando disse:

"Olha, meu senhor, em meus exercícios, disse-me que eu não poderia pensar em macacos. No entanto, não consigo pensar em outra coisa, só vejo macacos em minha mente".

O velho sorriu largamente e comentou:

"Tu acabaste de ter a primeira lição do que não é meditar. Aprendeste como não deve ser feito. Na natureza tudo segue a ordem interna e natural, sem esforço. Quando dirigiste tua mente, ela se perdeu e veio a confusão. A meditação deve fluir e existir em seu interior. Deixa que teus pensamentos fluam livremente, sem esforço, sem querer conduzi-los. Aos poucos, tua mente se aquietará, e então poderás ouvir tua alma".

O hábito de meditar promove o equilíbrio do homem com o mundo espiritual. É o primeiro passo na abertura das portas psíquicas que colocarão o discípulo em contato com as dimensões superiores. Meditar é, inclusive, uma forma eficaz de eliminar as tensões que se instalam em nossa psique e se espalham por nosso corpo denso. Por isso também ela facilita a abertura das portas que nos colocam em contato com as dimensões superiores.

O caminho do Tantra é pautado pela meditação. Através dela vamos ao encontro de nossa alma, tangenciamos nosso ser superior.

| Técnicas de meditação

Existem muitas técnicas de meditação espalhadas por muitos livros, doutrinas por todas as escolas orientais. No entanto, seu princípio fundamental consiste em cada um encontrar sua maneira natural e harmônica de estar consigo mesmo. Não podemos confundir meditação pura com exercícios mentais de concentração ou técnicas do gênero.

A meditação consiste em nos colocarmos numa condição receptiva onde podemos ser auxiliados por mestres e irmãos cósmicos superiores. Devemos compreender que não estamos sós nesta jornada sobre a Terra e que o plano invisível caminha lado a lado conosco. Compreender essa aliança e sintonia com as forças maiores do Universo é sinal de grande sabedoria.

O Tantra nos ensina a meditar de maneira simples e natural. E podemos nos manter em estado meditativo o tempo todo, ou seja: podemos estar sempre harmonizados com nosso natural, deixar fluir tudo aquilo que está dentro de nós. Por isso o Tantra não é contra o sexo, mas a favor dele com extrema naturalidade. Assim, também, o ato de meditar

deve fluir de dentro de você de forma natural e simples, dispensando técnicas sofisticadas e de difícil compreensão e prática.

| A sexualidade dos jovens Murias

Existe na Índia um povo denominado Muria, um dos povos tribais não hindus da Índia Central, divido em centenas de *ghotuls*[12] espalhados pelo antigo Estado Real de Bastar. A forma como tratam a sexualidade é maravilhosa e nos ajuda a compreender as origens do pensamento tântrico com relação à liberdade sexual.

Esse povo desenvolveu uma cultura baseada na liberdade sexual que, aliás, é a pedra fundamental da filosofia tântrica. Analisando o texto a seguir podemos compreender que uma sociedade tântrica é perfeitamente possível e natural.

Jalaro, uma menina de doze anos de idade, escapou da cabana de seus pais e se dirigiu ao reduto ghotul nos arredores da aldeia. Seus pés descalços pisavam suavemente sobre a terra das ruas empoeiradas, e os enfeites que levava no tornozelo tilintavam alegremente ao cair da

---

[12] Chama-se *ghotul* os dormitórios mistos que funcionam como locais de iniciação sexual frequentados pelos adolescentes da etnia Muria.

noite. Ela andava mostrando a sua sensualidade serena e cheia de graça, característica das mulheres da tribo Muria. Mas, sob essa aparência plácida, seu excitamento transbordava.

Naquela noite Jalaro esperava dormir com Lakmu, o seu favorito entre os meninos ghotul. Ela teve o seu primeiro período menstrual havia apenas uma semana, e já todos os meninos da tribo estavam desejosos de dormir com ela. Jalaro havia se relacionado sexualmente com muitos deles durante os anos em que viveu no ghotul, mas agora, finalmente, era uma mulher de verdade.

Nos arredores da aldeia, outras meninas a esperavam conversando animadamente. Penteavam os cabelos com pentes de madeira enfeitados, riam e falavam sobre as atividades da noite que se aproximava. Os meninos já estavam reunidos; do fogo aceso desprendia-se o aroma de madeira queimada e de cravo, invadindo o reduto ghotul.

As meninas passaram pelo portão, sorridentes e barulhentas, reunindo-se de início em frente a uma outra fogueira. Depois se dispersaram, indo ao encontro de seus parceiros. Um outro grupo se sentou junto ao fogo, conversando e brincando. De um terceiro grupo, localizado em outra parte do reduto, elevou-se subitamente o ressoar pausado de um tambor, e corpos seminus começaram a dançar na escuridão com movimentos espasmódicos e serpenteantes.

Em todos os lados, espalhadas como folhas, outras crianças deitavam no chão, com a cabeça apoiada nos braços, cansadas demais

para dançar depois de um longo dia de trabalho no campo com seus pais.

Mais tarde, quando a música e a dança haviam cessado, e as crianças menores dormiam, Belosa, a chefe das meninas, anunciou quem cada uma das meninas iria massagear e com quem iriam dormir. Essas escolhas eram feitas arbitrariamente, e Jalaro sorriu, baixando o olhar quando Belosa, sensata e perspicaz nos seus poucos dezessete anos, indicou que ela massageasse Lakmu e depois compartilhasse com ele a esteira de dormir.

Por algum tempo Jalaro ficou ajoelhada no chão perto do fogo; Lakmu sentou-se entre suas coxas. Ela tirou de entre os cabelos um de seus lindos pentes entalhados à mão e começou a pentear os longos cabelos negros e emaranhados de Lakmu enquanto conversava com ele docemente.

Após essa introdução, ela massageou suas costas, seu peito, braços e pernas, a princípio lentamente, aumentando pouco a pouco a intensidade do ritmo e da pressão de suas mãos. Depois percorreu o corpo de Lakmu com a ponta dos dentes do pente para estimular a pele. Finalmente, ela pegou em cada um de seus braços e estalou todas as juntas, desde o ombro até a ponta dos dedos.

Esta cena era repetida em muitos outros locais do reduto. Em pouco tempo, as esteiras de dormir foram desenroladas, e as crianças solteiras da tribo Muria estavam absortas em carícias, fazendo jogos sexuais.

Resguardadas pelas paredes que cercam esse reduto, as crianças de uma aldeia Muria ficam completamente separadas dos adultos até o despontar do dia seguinte. Os adultos gostam muito desse arranjo porque permitem que eles próprios tenham maior privacidade à noite em suas cabanas pequenas e apertadas. Isso porque, para os povos Murias, o prazer do sexo em privacidade e sem interferência das crianças é um dos mais supremos prazeres da vida matrimonial.

Embora tecnologicamente atrasada, essa sociedade incentiva a privacidade. Ali, o sexo, assim como o trabalho, os jogos, a alimentação e o sono, é aceito abertamente como parte natural da vida. Crianças entre três e quatro anos já começam a se familiarizar com os fatos básicos do comportamento sexual. Assim, quando tiver o dobro dessa idade, a ignorância a respeito dos assuntos sexuais já será coisa do passado. Nesse período da vida infantil e da adolescência, os pais estimulam seus filhos a passar cada vez mais tempo no reduto ghotul. O povo Muria tem uma visão muito saudável a respeito do amadurecimento físico e comportamental, recebendo com alegria o desabrochar da tão esperada masculinidade, ou feminilidade.

Os pais ficam ansiosos para que as crianças atinjam a satisfação sexual e social que farão delas posteriores parceiras e parceiros desejáveis para o casamento na juventude, e o reduto ghotul funciona como um campo de treinamento básico nesse processo.

Entretanto, nenhuma criança Muria é colocada de repente ou à

força para fora de casa de seus pais. Ela é apenas incentivada a participar das atividades do reduto ghotul, a princípio por um curto período ao entardecer; gradativamente, é incentivada a permanecer por mais tempo até passar a noite ali. Ao romper do dia, todas as crianças Murias retornam às suas casas para a refeição matinal e para começar um longo dia de trabalho pesado, em casa ou nos jardins. Depois, toda a família janta reunida e, ao terminar, as crianças mais velhas saem de casa e se dirigem novamente ao reduto ghotul.

Quando as crianças Murias começam a frequentar o reduto, não se espera que mantenham relações sexuais imediatamente, mas desde o início já são expostas à conversa das crianças mais velhas. À medida que o tempo passa, os novatos vão encontrando oportunidades para testar aquilo que escutaram. Os menos experientes são ensinados pelos mais velhos da maneira natural e fácil que as crianças têm para ensinar umas às outras. Gradualmente, na medida em que os anos vão passando, as crianças adquirem cada vez mais confiança, experiência e capacidade para usar a própria sexualidade.

Nos redutos ghotul mais conservadores, as crianças têm parceiros sexuais permanentes, completados por casamentos simulados e por uma fidelidade total. Mas na maioria dos ghotuls as crianças formam pares de maneira arbitrária e esses pares são mudados constantemente. Como regra geral, não é permitido a um menino e uma menina dormirem juntos por mais de três noites seguidas, sendo então exigida a troca de

parceiros. Os Murias explicam que esse costume impede as crianças de estabelecerem laços afetivos permanentes com seus parceiros sexuais, laços que poderiam interferir nos planos de casamento estabelecidos cuidadosamente pelas gerações mais velhas. Casar-se com um parceiro do mesmo reduto é totalmente desaprovado e, portanto, raramente acontece.

A constante troca de parceiros apresenta outros efeitos desejáveis. Ela garante à criança ampla variedade de oportunidades sexuais, desencoraja a formação de grupos ou qualquer outro tipo de divisão interna, e ajuda a diminuir a competitividade, a possessividade e o ciúme. Os Murias, como outras culturas pré-industriais, acreditam que a promiscuidade por si só representa um método contraceptivo muito eficaz para meninas adolescentes. A taxa de gravidez pré-matrimonial girava em torno de 4% entre os Murias, e a infertilidade quase total das adolescentes com vida sexual diversificada foi relatada para terras além do Pacífico, das Filipinas à Melanésia, assim como também na África e na Ásia.

Quando uma menina do reduto fica grávida, ela rapidamente se casa ou com o parceiro do reduto ou com seu noivo legal. Em ambos os casos, nem o filho nem o casamento ficam estigmatizados permanentemente.

Os Murias respeitam os ghotuls como lugares sagrados. Segundo a lenda, foram criados pela mais reverenciada de suas divindades:

Lingo Pen. E, portanto, nada que aconteça entre suas paredes pode ser considerado pecaminoso.

Desta forma, a iniciação sexual da criança é feita em ambiente seguro, acolhedor e culturalmente legítimo, proporcionando ao povo Muria uma das atitudes mais encantadoras frente ao sexo entre as registradas nos anais da etnografia mundial.

Sua atitude é muito natural e muito simples. Os Murias acreditam que o relacionamento sexual faz bem às pessoas, é belo e saudável quando realizado entre pessoas certas, na hora certa e no lugar correto. Para eles, o sexo é a melhor coisa da vida.

No ocidente, de modo geral, acredita-se que as crianças não são por natureza seres sexualizados e, mais que isso, acredita-se que não devam se tornar criaturas sexualizadas. Além disso, impede-se a todo custo que entrem em contato com ideias e conhecimentos relativos ao sexo para que não se transformem em seres sexualizados antes do tempo previsto. Entretanto, apenas poucas culturas estudadas pelos antropólogos apresentam membros que não zombam dessas nações. Para a maioria esmagadora das culturas pré-industriais, a sexualidade é um aspecto inevitável e inócuo da infância.

| A canção de Mahamudra de Tilopa

Um dos mais belos clássicos sobre o Tantra é a Canção de Mahamudra do mestre Tilopa. Ela traduz toda a base filosófica e espiritual do tantrismo, e com ela encerrarei este livro. Não vou comentá-la, pois demandaria mais um livro. Em meus cursos sobre Tantra costumo realizar um trabalho especial para transmitir essa canção, um curso inteiramente dedicado a ela. Quem se interessar por esse trabalho, procure-me para que juntos possamos nos aprofundar nos belos conceitos do Tantra e da espiritualidade oriental.

A canção de Mahamudra

Mahamudra está para além de palavras e símbolos, mas para ti, Naropa, sério e leal, isto deve ser dito:

O vácuo não precisa de confiança, Mahamudra repousa sobre o nada.

Sem fazer esforço, mas permanecendo desprendido e natural, é possível quebrar o jugo, ganhando, assim, a libertação.

Se alguém nada vê quando contempla o espaço, se alguém com a mente observa a mente, esse alguém destrói distinções e alcança o estado de Buda.

As nuvens que vagueiam pelo céu não têm raízes nem lar, também assim são os pensamentos distintivos vagando através da mente.

Desde que a mente-eu é vista, cessa a discriminação.
Formas e cores formam-se no espaço, mas o espaço não é tingido nem pelo branco nem pelo preto.

Da mente-eu todas as cores emergem, e a mente não é manchada nem por virtude nem por vícios.

As trevas dos tempos não podem amortalhar o sol fulgente; os longos kalpas do samsara jamais podem esconder a luz brilhante da Mente.

Embora palavras sejam ditas para explicar o Vácuo, o Vácuo tal como é nunca pode ser explicado.
Embora digamos que a Mente seja uma luz brilhante, ela está para além de todas as palavras e símbolos.

Embora a Mente seja vazia em sua essência, contém e abarca todas as coisas.
Nada faças com o corpo, mas relaxa; fecha com firmeza a boca e permaneça silente; esvazia a mente e nada penses.

Como um bambu oco, repousa bem teu corpo.
Sem dar nem tomar, repousa tua mente.
Mahamudra é como a mente que a nada se prende.
Assim praticando alcançarás, em tempo, o estado de Buda.
A prática do mantra e da paramita, a instrução em sutras e preceitos, o ensino das escolas e das escrituras não levarão à percepção da verdade Inata.

Porque, se a mente, quando tomada por algum desejo, procura encontrar algum objetivo, apenas oculta a luz.
Aquele que observa os preceitos tântricos, ainda discrimina, trai o espírito de samaya.

Cessa toda atividade, abandona todos os desejos, deixa que os pensamentos subam e desçam, coisas que eles farão, como ondas no oceano.
Aquele que nunca prejudica o não-perdurável, nem o princípio da não-distinção, defende os preceitos tântricos.

O que abandona o desejo insaciável e não se prende a isto nem àquilo, percebe o significado real dado nas escrituras.

Em Mahamudra todos os pecados são consumidos; em Mahamudra está a libertação dos cárceres do mundo.
Esse é o supremo archote do Dharma.
Os que não crêem nisso são insensatos, para sempre chafurdados em sofrimento e tristeza.

Se alguém quer lutar pela libertação, precisa confiar num Guru.
Quando a tua mente recebe a benção dele, a emancipação está próxima.

Ai! Todas as coisas deste mundo são sem sentido, não passam de sementes da dor.
Ensinamentos pequenos levam a ações, só se deve seguir os grandes ensinamentos.

Transcender a dualidade é visão soberana.
Dominar abstrações é prática régia.
A trilha da não-prática é o caminho de todos os Budas.
Quem pisa essa trilha alcança o estado de Buda.

Transitório é este mundo; como fantasmas e sonhos ele não tem nenhuma substância.
Renuncia a ele, abandona teus parentes, corta os laços da luxúria e do ódio, e medita em bosques e montanhas.

Sê, sem esforço, permaneça desprendidamente em estado natural, e logo Mahamudra conseguirás e obterás a não-obtenção.

Corta a raiz da árvore e as folhas murcharão; corta a raiz da tua mente e samsara tomba.

A luz de qualquer lâmpada dissipa, num momento, as trevas de longos kalpas; a luz forte da mente, num simples lampejo, queimará o véu da ignorância.

Quem quer que se agarre à mente não vê a verdade que está além da mente.
Quem quer que lute para praticar o Dharma não encontra a verdade que está além da mente e da prática.
A fim de saber o que há além da mente e da prática, é preciso cortar completamente a raiz da mente, e ficar despido.

Assim, deves afastar-te de todas as distinções e permanecer tranqüilo.
Não devemos dar nem receber, mas permanecer natural, porque Mahamudra está para além de toda aceitação, ou rejeição.

Já que alaya não é nascida, ninguém pode obstruí-la nem manchá-la; conservando-se na região não-nascida toda aparência se dissolverá em Dharmata, e o egoísmo e o orgulho se desvanecerão em nada.

A suprema compreensão transcende tudo isto e tudo aquilo.
A suprema ação contém grande produtividade sem apego.
A suprema realização é compreender a imanência sem desejo.

De início, o iogue sente que sua mente se está despencando como uma cascata; a meio curso, como o Ganges, ela flui lenta e suavemente; ao fim, é um grande, um vasto oceano, onde as luzes da mãe e do filho se fundem numa só.

TILOPA



PROJETO ASHRAN DO PROFESSOR LAÉRCIO

Um espaço do terceiro milênio junto à natureza no Brasil, uma Arca de Noé aquariana

O professor Laércio, após todos esses anos dedicando a vida ao desenvolvimento da espiritualidade humana através de aulas de Tantra Yoga, Tai-Chi, Kung-Fu, Medicina Oriental, Ufologia e palestras por todo Brasil, está desenvolvendo um projeto avançado de treinamento interior. Assim surge o seu Ashran, uma escola no campo, junto à natureza, onde grupos de pessoas possam participar de vivências integrativas, workshops, pesquisas ufológicas e buscar os caminhos da nova era em sua essência mais pura. Esse projeto engloba alojamentos, refeitórios, locais para cursos e palestras, centro de meditação, centro especializado em ufologia, grupos de Tai-Chi, Kung-Fu, Tantra Yoga e de cura e medicina alternativa.

Haverá um trabalho especial com a terra através da agricultura orgânica e naturalista onde, em conjunto, será elaborado um processo avançado com relação a alimentação do homem esotérico e espiritual do terceiro milênio. Será também organizado um esquema de células individuais, onde cada um poderá se instalar perto do projeto para estar em harmonia e conectado com esse trabalho.

Todos estão convidados a participar desse espaço de união e integração para o espírito e para a alma do homem do terceiro milênio. A sua forma de colaboração será a divulgação dos trabalhos, cursos, palestras, livros, CDs e vídeos, o que gerará os recursos para a execução física desta obra. Pedimos a colaboração de todos em tornarem-se um ponto de luz e fazerem germinar a semente da nova era.



lemon tree
LIVROS DIGITAIS

lemontree.net.br

Conheça também nossa página no Facebook

www.facebook.com/lemontreelivros